O TEMPO HOJE BOM
MAXIMA 24,4
MINIMA 14,8

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 462 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 23-24 de junho de 1951 — Sábado-domingo

"JA' VAI TARDE!"

O ministro tcheco

No Senado o sr. Francisco Gallotti leu trechos da crônica do jornalista Macedo Soares, publicada no "Diário Carioca".

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

SETE DIAS

(VEJA NA PÁGINA 2)

NA BÔCA DO P.E.

JA' ESTA' RACIONADA A LIBERDADE DE IMPRENSA

Os estivadores não querem Stevenson, nem mesmo com a Polícia

"A liberdade de imprensa está racionada. Mostre-nos a sua identidade."

Mais ou menos com essas palavras os soldados componentes de um choque da Polícia Especial cercaram os repórteres dêste jornal, à porta do Departamento da Estiva do IAPETC, quando fomos ali fotografá-los montando guarda a uma fila de pagamento, para vexame dos acidentados daquela autarquia.

Mostramos a carteirinha do jornal e o chefe da turma garatujou laboriosamente o nome

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

DANTON TRANCOU A TORNEIRA DO FUNDO SINDICAL

E O JORNAL GOVERNISTA DESANCA-LHE O PAU

Referindo-se aos ataques do vespertino "Ultima Hora" à sua pessoa, disse o sr. Danton Coelho a "Folha Carioca": "Só atino com um motivo capaz de justificar a suspeita atitude: é que fechei as torneiras do Fundo Sindical... Estranho a suspeita investida".

O jornal, na sua investida,

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

EIS A BANDEIRA DO FORTE



Retalho da bandeira nacional do Forte de Copacabana, cortada em 18 pedaços quando saíram os heróis de julho de 1922. Este pedaço foi encontrado no dolman do 2.º tenente Mario Carpenter, trucidado pelas fôrças da ditadura constitucional do govêrno Epitacio Pessoa. Nela está escrito: "Forte de Copacabana, 5 de julho de 1922 — Aos queridos pais, ofereço um pedaço da nossa bandeira em defesa da qual resolvi dar o que podia... minha vida. MARIO CARPENTER".

Cartão e envelope enviados pelo tenente Carpenter a seu pai, o coronel Edmundo Carpenter, na rua Nova n. 9, no Andaraí, no dia 5 de julho de 1922:
"Forte de Copacabana, 5 de julho.
"Aos queridos pais e irmãos o último abraço do filho e irmão que vos pede a benção
MARIO".

O TESTEMUNHO DE UM HEROI

(LER NA PÁGINA 4)

ESPIROQUETOSE EM UBERABA

Traduzindo um comunicado que ninguém entende do Ministério da Educação

Há suspeita de "espiroquetose ictero-hemorrágica" (doença de Weil), em Uberaba — êste é um comunicado oficial do Ministério de Educação e Saúde, através de seu Departamento Nacional de Saúde.

As providências mais urgentes já foram tomadas, e o Departamento preveniu a população da cidade mineira, tranquilizando-a, de que não há mais o perigo de epidemia. Foram tomadas as medidas sanitárias indispensáveis.

A "espiroquetose ictero - he-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

A PALAVRA DE RAUL FERNANDES

ACÔRDO COM O GOVÊRNO BRITÂNICO PARA LIQUIDAÇÃO DE RECLAMAÇÕES

Por inspiração do Catete, o vespertino "Ultima Hora", jornal financiado pelo Banco do Brasil, divulgou severas acusações ao sr. Raul Fernandes, ex-ministro do Exterior no govêrno Dutra, apontando-o co-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

SEM SANGUE

CURITIBA, 23 (Asapress, pelo telefone) — "A campanha contra os elementos que estão agitando o norte do Paraná prossegue dentro dos planos previamente traçados e sem qualquer derramamento de sangue" — declarou a êste correspondente o governador Munhoz da Rocha, às 11,30 de hoje, quando o entrevistamos em Palácio.

O chefe do Executivo insistiu em que suas tropas controlam completamente a situação nas zonas onde os posseiros estão em ebulição, frisando também que tem havido algum exagêro a respeito de "combates e lutas renhidas, que ainda não tiveram lugar", esforçando-se o govêrno para que tal não aconteça.



No casarão feio da avenida Presidente Wilson, com muitas goteiras a remendar, o presidente eterno do "Museu Histórico-Nacional" mostra uma xícara em que Pedro I bebeu café, e que vale atualmente Cr$ 30 mil. De mistura com as carruagens dos reis, empoirados, quase podres pela falta de verbas, para conservação, estão os canhões capturados aos alemães. Eles pertencem à história dos "pracinhas" da FEB. Ali enferrujam, aguardando também dias melhores, de mais dinheiro para o Museu, para salvamento daquilo que representa um pouco do povo e das gerações.

DINHEIRO NO MUSEU HISTORICO:

SOMENTE NAS COLEÇÕES DE VELHAS MOEDAS

Reportagem de ARAÚJO NETTO

(TEXTO NA PÁGINA 6)

HORA CERTA PELO RADIO DIA E NOITE

O Observatório Nacional recebe 217 telefonemas por minuto pedindo a hora certa

Até o fim dêste mês, estará em funcionamento a Rádio Relógio Federal, empreendimento dos srs. Cesar Ladeira e Voltaire Leuenroth.

A nova emissora carioca funcionará ininterruptamente durante as 24 horas do dia, assinalando, de minuto a minuto, a hora rigorosamente exata.

P'RA QUE MUSICA?

Nos intervalos, uma equipe de 18 locutores, revezando-se dia e noite, transmitirá exclusivamente anúncios falados. A música foi proscrita da programação da nova rádio, pois não haverá nem mesmo anúncios musicados.

HORA CIENTIFICAMENTE EXATA

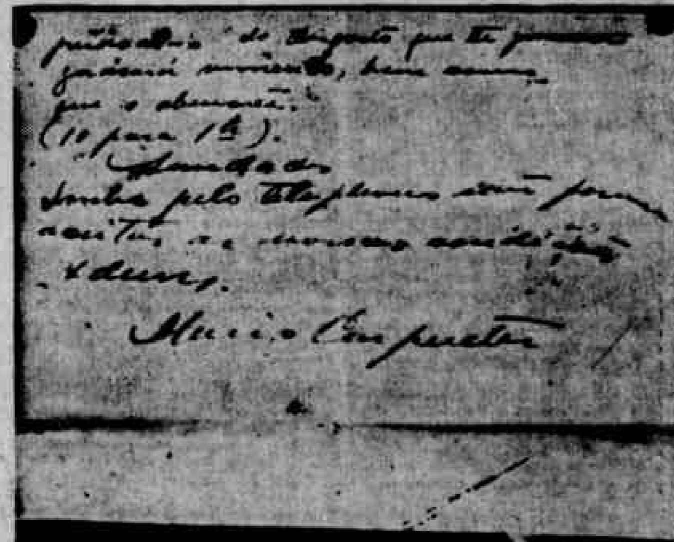
A Rádio Relógio Federal, segundo nos declarou o sr. Vol-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

À CLASSE MÉDICA

Banthine

encontra-se à venda em tôdas as bôas fármacias e drogarias.



Este é o final da carta do tenente Mario Carpenter a seu pai, terminada na hora em que saiu do Forte de Copacabana para lutar e morrer na praia. Diz esta página aqui fotografada:
"perdoá-lo do desgôsto que te causará morrendo, bem como que o abençoe.
"10 para 1 hora.
"Saudades.
"Soube pelo telefone não foram aceitas as nossas condições. Adeus.
"Mario Carpenter".

EMBAIXADOR DA MODA FRANCESA O EX-COMANDANTE DO Q. G. DE DE GAULLE

Madame Fenart, a delegada do Sindicato dos Costureiros de Paris — Os planos do casal e um desfile de elegância e beleza

O antigo comandante do Q.G. de De Gaulle em Londres, ex-diretor dos Serviços Centrais do Govêrno Provisório da República Francesa, na capital londrina, e ex-secretário geral do Comitê Interministerial, E. J. Fenart, está no Rio, numa missão especial. Veio acompanhado de sua senhora, a modista francesa André Fenart, e um filho, Jacques, de 23 anos.

A missão do casal Fenart, que só fala francês, é bem outra. Integram uma embaixada de "Cultura Social". Madame Fenart é a embaixatriz da moda parisiense nomeada pelo Sindicato dos Costureiros de França "Deleguée au Brésil de Les Cousturiers Associés".

Ajudada por seu marido, o ex-comandante do Q.G. de De Gaulle, hoje rico industrial

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4



Madame Fenart, a "embaixatriz da cultura social", comanda o desfile, logo seguida da modêlo internacional Marie Joseph, os pontos mais altos da exibição "grã-fina"



Embaixatriz da França no Brasil, o ex-comandante de De Gaulle e senhoras da alta sociedade carioca no espetáculo de elegância e beleza que constituiu a apresentação

Prezado leitor

RICHTER REAPARECEU

Sem dizer onde esteve durante todo êste tempo, o dr. Richter reapareceu agora, na Argentina, fazendo declarações sôbre a bomba de Perón.

Só os que não conhecem os métodos totalitários ou concordam com êles podem ver nesse reaparecimento de Richter uma contradição com a informação, absolutamente verídica, que publicamos sôbre sua prisão e o "bluff" que pregou no ditador argentino.

O que pedimos não foi atendido. Pedimos ao Govêrno argentino que concordasse em que o dr. Richter fôsse entrevistado por um grupo de jornalistas, inclusive da imprensa estrangeira.

Declarações enviadas aos jornais pelos órgãos da propaganda peronista não bastam para invalidar uma informação que, durante tantos dias, foi confirmada pela ausência do dr. Richter, por seu silêncio, por seu físico alheamento ao mundo tumultuoso da propaganda peronista...

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

ELEIÇÕES FRANCESAS

Foram encerrados ontem os escrutínios das eleições francesas de domingo último. Conhecidos os resultados da votação do Baixo Reno, temos os dados seguintes. Degaullistas: 117 cadeiras. Socialistas SFIO: 104 (com uma perda com relação ao pleito de 1946, de 8,91%), comunistas 161 (perdas 6,57%), radicais e associados 91 (perdas: 1,53%); MRP 86 (perdas: 54,32%); Moderados: 99 (perdas: 15,64%). Integram a nova Assembléia mais 23 deputados do ultramar. De acôrdo com as últimas informações, participarão da futura coligação governamental todos os partidos, afora os comunistas e os degaullistas. Os socialistas, pois estariam dispostos a participar dum govêrno sensivelmente inclinado para a direita.

A CONFERÊNCIA DOS SUPLENTES

A realização das eleições francesas permitiu que os aliados assumissem atitudes definitivas também em relação à conferência dos suplentes, tomando conhecimento do malogro irremediável de suas tentativas, torpedeadas pelos russos ao levantar as questões do Pacto do Atlântico e das bases norte-americanas na Europa e no Mediterrâneo. E assim, o conclave, aberto nos primeiros dias de março último nos salões do palácio parisiense "Du Marbre Rose", chegou a seu termo após setenta e quatro reuniões, durante as quais se falou muito e nada se fez. Aos poucos, a "Conferência dos Suplentes" foi perdendo seu conteúdo de esperanças, tornando-se apenas um título monótono nos jornais de todo o mundo.

Não teremos, pois, a Conferência Quadrupla, na qual se procuraria o meio para ao menos reduzir a tensão internacional, mas em compensação, todo o mundo sabe agora sôbre quem recai a culpa da cruciante situação em que vivemos e, por seu lado, a Rússia sabe que a decisão do mundo livre é irrevogável, pois, como o sr. Jessup disse ao sr. Gromiko, "o direito individual e coletivo à própria defesa é inalienável e não está pôsto à venda à União Soviética".

CORÉIA

O general Ridgway enviou ontem um telegrama ao secretário geral da ONU, instando para que os países membros da Organização Internacional remetam mais tropas para a Coréia. A mensagem do comandante aliado confirma implìcitamente que novas investidas vermelhas são consideradas como possíveis, embora os chineses continuem, no momento, recuando para a linha Piongiang-Vonsan. Além disso, há motivos para temer que a aviação comunista, (leia-se: russa), mantida até agora na retaguarda, além do Ialu, se disponha a intervir na luta.

PÉRSIA

Apesar da turbulência e certo primarismo que os persas deram as suas reivindicações em certa parte justas, contra a "Anglo Iranian", não parece que desta zona surja a terceira guerra mundial. No parlamento inglês realizaram-se grandes debates, em que os conservadores procuram sobretudo tirar para o seu partido as vantagens de não se encontrarem no govêrno no momento em que a Inglaterra perde um trunfo da sua política e da economia no Médio Oriente. Se tivesse um gabinete conservador — teria de fazer exatamente o mesmo, ou seja, aceitar o fato consumado. E' porém compreensível que Churchill e os seus amigos queiram tentar através do incidente Persa, ver se imobilizam os trabalhistas. E perdendo o petróleo no Médio Oriente — não perder os dividendos do aço e do carvão na própria Inglaterra. Tudo indica porém que não é desta vez ainda que Attlee cederá.

ACHESON NA BIGORNA

WASHINGTON — (Via Aérea) — O inquérito do Senado sôbre a demissão do general Mac Arthur passou por duas fases distintas. Antes do comparecimento do sr. Dean Acheson, secretário de Estado, o inquérito tratava dos motivos da demissão; depois de seu comparecimento o tema passou a ser a política do Departamento de Estado em relação à China. E com isso Acheson passou a ser não uma testemunha depondo sôbre MacArthur, mas um réu defendendo a sua conduta. Desde o início o depoimento do secretário de Estado foi uma batalha, e se êle não deu aos senadores que o inquiriram nenhuma oportunidade de deixá-lo mal perante a opinião pública, a verdade é que êle também não conseguiu abalar a hostilidade de seus adversários. Nestes últimos dois anos Dean Acheson vinha sendo alvo favorito da oposição republicana. Agora, porém, são os democratas, o próprio partido do govêrno, que estão movendo campanha contra Acheson. E é curioso observar que, enquanto os republicanos acusam o secretário de Estado de tratar os comunistas com moleza, alguns democratas liberais acham que êle tem sido muito duro com os russos, só por mêdo das críticas dos republicanos. Ao mesmo tempo os democratas acham que Acheson deve ser substituído no Departamento de Estado por estar atraindo para a política externa do govêrno, e por conseguinte do Partido Democrático, o fogo da oposição republicana. Qual será porém, o motivo real da oposição republicana à conduta de Acheson? Isso é difícil dizer, até mesmo a um republicano. As críticas contra êle são na maioria irracionais, não há uma acusação objetiva. Talvez seja por representar êle um resquício do regime de Roosevelt. Embora a sua atuação como secretário de Estado date apenas de janeiro de 1949, êle tomou parte ativa no traçado da política exterior norte-americana nos períodos de Ialta e Teerã. Acheson encarna a passagem da política exterior americana da experiência de Roosevelt de amizade e associação com a Rússia à fase atual de contenção da Rússia. Pode-se dizer que essa mudança ocorreu primeiro na mente de Acheson.

DEAN ACHESON
Reservado, superior, professoral

Mas os americanos não gostam de lembrar de seus fracassos, mesmo se o esfôrço que fracassou era louvável em seus objetivos, e daí a oposição a Acheson. Acrescente-se a isso o seu modo pessoal de ser — reservado, superior, um pouco professoral, um pouco "inglês", com uma tendência a distribuir com excesso atestados de tolice. Isso, evidentemente não é a maneira mais fácil de fazer amigos, embora seja a maneira mais fácil de perder os que se tem.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

40 PASSAGEIROS NUM AVIÃO DESAPARECIDO

DAKAR, 23 (AFP) — Não há notícias, aqui, de um "Constellation" da Panamerican Airways que se dirigia de Accra, na Costa do Ouro, para esta cidade. O aparelho, que deveria aterrissar em Robertaville, na Libéria, cessou de expedir notícias bruscamente ontem à noite.

Os aviões da base de Thies iniciaram imediatas pesquisas. Quarenta pessoas estavam a bordo do avião desaparecido.

REAJUSTAMENTO DOS MÉDICOS

Discussão do parecer favorável do sr. Antônio Balbino

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara discutirá segunda-feira o voto do sr. Antônio Balbino favoravel às alterações nas carreiras de Médico e Técnico de Laboratório do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saude.

Sua opinião é contrária à do dep. Lúcio Bittencourt, que concluiu pela inconstitucionalidade dessa alteração. Entende o sr. Antônio Balbino que a Comissão de Constituição deve aprovar os benefícios pleiteados no substitutivo da Comissão de Serviço Público.

E' a seguinte a relação dos medicos e técnicos de laboratorio, pertencentes ao Ministério da Educação e Saude, que estão incluidos no reajustamento:

Arlindo Raimundo de Assis, Francisco de Assis Peixoto, João Sadi de Resende Chaves, Abdon Eloi Estellita Lins, Amadeu da Silva Fialho, Antônio Pinheiro de Ulhoa Cintra, Carlos da Costa Pereira, Fábio Carneiro de Mendonça, Heitor Carneiro Felipe, José Marcelino de Castro Marçal, Mário Frois de Abreu e Anisio Cerqueira Luz.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 22-5055

ARQUIVADO O PROCESSO DO MAJOR

TERESINA, 22 (Asapress) — O Tribunal de Justiça, em sua sessão de ontem, concedeu uma ordem de habeas-corpus impetrada pelo major Samuel Castelo Branco em seu favor, cuja concessão foi por unanimidade de votos, mandando ainda a mais alta côrte de justiça do Estado que fôsse arquivada, por falta de fundamentos, o processo que deu origem ao pedido agora prejudicado.

Na petição em que o Major solicita o remédio do habeas-corpus, depois de considerações sôbre a denúncia apresentada pelos bacharéis Esdras Pinheiro Correia e Celso Pinheiro Filho, diz que tôdas as alegações feitas pelos referidos advogados foram urdidas pelo sr. Celso Pinheiro Filho, comunista já prêso e fichado na polícia do Rio de Janeiro, que ficara contrariado com a atitude do major, delegado de Segurança e Ordem Pública, por ter êste feito em tempo e de maneira enérgica, abortar as comemorações comunistas programadas para o dia 1.º de maio, e nas quais tinha fortes ligações o citado advogado.

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETROPOLIS
(ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias uteis	Dom. e Feriados	Dias uteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	23.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2904 — (Gerência)
Av. 15 de Novembro, 557
RIO: 43-4111

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR. GUILHERME MOHERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44, s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6349

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

FIM DOS "BONITÕES" DE CINEMA

Tirar os "bonitões" dos cinemas não é coisa fácil — e muito menos agradável. E' quase mexer em casa de marimbondo. O delegado Zildo Jorge, quando se propôs executar essa campanha, já estava prevenido disso. Sabia o que o aguardava: meninos ricos, mal educados de papais importantes, aborrecimentos inevitáveis. Mas a campanha vai correndo, e até certo ponto como deveria.

Há, entretanto, uns outros que ficam de fora, nas calçadas, nas esquinas, na rua da cidade. Esses que um jornal quis agraciar com o título de representantes do bom humor, da verve carioca. Esses, porém, que são os representantes da estupidez. Soltos, inconvenientes, metediços, imorais, avacalhadores baratos. Ultrajes às famílias.

A êles também deve chegar a campanha profilática do delegado Zildo Jorge. A êles, igualmente, pode e deve haver uma lição de educação nos xadreses.

Continue, sr. delegado

S.-2

ESFAQUEADA PELO COMPANHEIRO

Iris Rodrigues, de 26 anos, doméstica, casada, moradora na rua Topazio, 35, em Coelho da Rocha, esta manhã, por motivos fúteis, foi agredida a faca pelo seu companheiro, Antonio de Oliveira.

A vítima, que sofreu ferimentos generalizados, foi internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

O agressor evadiu-se.

PRESO EM SÃO PAULO O LARAPIO CONDENADO

Vitor Magalhães Barata, escoltado por investigadores da Policia paulista, chegou ontem ao Rio, em virtude de haver sido condenado por crime de furto, conforme sentença do juiz da 15a. Vara Criminal, desta capital.

Barata, que é irmão de um senador, estava homisiado em São Paulo, onde foi localizado e prêso.

MORTO NA BANHEIRA

Estranhando por certo a ausência do inquilino do apartamento n.º 301, do Edifício Saneamento, sito à rua Ubaldino do Amaral n.º 47, o encarregado do prédio José Augusto foi baterlhe à porta.

Como ninguém respondesse, contra os hábitos do morador, José Augusto abriu a entrada indo encontrar, imerso e morto na banheira, o ocupante do imóvel, o comerciário Iran Lira Leão, solteiro, de 35 anos.

Imediatamente foi dada ciência do fato ao comissário Salgado, de dia ao 6.º Distrito, que, indo ao local, tomou as providências do costume solicitando a presença da perícia e do médico legista e cuidando depois da remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.

QUEIMADOS

Ontem, em sua residência, sita à ladeira do Barroso n.º 218, Raimunda, de 2 anos, e seu irmão Antônio, de 3, se queimaram com água fervente.

A menina, padeceu queimaduras de 2.º grau nos braços, e o garoto teve o pescoço, o braço direito e o corpo também queimados da mesma forma.

Ambos são filhos de Hélio Lima de Carvalho e foram internados no Pronto Socorro.

A PANELA QUEIMOU-A

Luzia Costa, solteira, de 22 anos, moradora na rua Dois n.º 10, na Vila S. Lázaro, costuma ser presa de ataques de epilepsia.

Ontem, em sua residência, teve um deles, quando com uma panela de feijão nas mãos. A panela caiu-lhe então por cima do corpo e ela, com queimaduras de 2.º grau no tórax, na perna esquerda e no ventre, foi levada ao Pronto Socorro — onde ficou em tratamento.

AGREDIDO

Agredido por cinco individuos que diz desconhecer em frente ao varejo da estação de Costa Barros, o funcionário da E.F.C. do Brasil Moacir Gomes Carreiro, solteiro, de 24 anos, morador na rua Sargento Menezes n. 374, em Pavuna, foi levado ao Hospital Carlos Chagas na noite de ontem com enorme hematoma na vista esquerda — que parecia ter sido vasada por seus desafetos.

Os agressores, que fugiram após à surra dada em Moacir, utilizaram-se de um pau e das mãos para a prática do delito.

A vítima, depois dos curativos de urgência, foi removida para o Pronto Socorro.

ENTRE DOIS ANDARES

No edifício n. 73 da avenida Nossa Senhora de Fátima, d. Helena Gonçalves, residente no apartamento 607, ficou prêsa no elevador durante várias horas. Chamados os bombeiros do Pôsto Central, d. Helena foi retirada, sã e salva, mas ainda evidenciando o susto por que passara.

PERVERSIDADE!

No quintal de sua residência na Estrada de Braz de Pina n. 580, o menino José, de 6 anos, filho de Carlos Tourinho Barreto e Odete Vivas Barreto, se divertia, na tarde de ontem, a jogar para o alto uma tampa de lata.

Certa feita a tampa, como projetil, foi cair no quintal da casa n. 582, vizinha à sua, onde mora Zeni de tal. Esta, que não gostou da brincadeira do garoto, pegou da tampa e devolveu-lh'a por cima do muro. De novo, sem querer, a criança atirou a tampa indo ela refazer o mesmo trajeto. Zeni, indignada, pegou então de um tijolo e varejou-o por sôbre a cabeça de José que, com um ferimento contuso no ocipto-frontal, foi levado ao Hospital Getúlio Vargas a fim de se medicar.

Depois de pensado, José se retirou em companhia de seus pais, havendo a polícia do 21.º distrito tomado conhecimento do caso.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

REGISTRARAM-SE OS SEGUINTES:

1 — Na tarde de ontem, na confluencia da rua Machado Coelho com a Avenida Presidente Vargas, o ônibus de chapa número 8-13-60, da linha 111, pertencente à Viação Carioca, dirigido pelo motorista Aristeu Machado de Souza, solteiro, de 38 anos, morador à rua Dona Claudia número 71, colidiu com o "lotação" de número 5-45-35, que estava sob a direção do seu colega Jorge Varela, solteiro, de 21 anos, residente na rua Julia Noemia número 44.

Em seguida o "lotação" foi de encontro ao caminhão do Ministério da Justiça de número 8-69-77, dirigido por Francisco Chagas Ribeiro, domiciliado à rua Venir número 839, em Mesquita, indo depois chocar-se também contra o "tintureiro" do D.F.S.P. de número de ordem A-17, viatura esta que se encontrava sob a direção de Paulo de Andrade Barros, morador na rua Lobo Junior número 2060.

Tendo sofrido escoriações generalizadas no acidente, foram medicar-se no Pronto Socorro os seguintes passageiros do "lotação" citado: — João Martins, português, casado, de 38 anos, condutor da Light residente na rua Carlos Xavier número 91, casa 7 e José Carlos, de 8 anos, filho de Leo Teles Ferreira, morador na rua Bernardino de Campos número 93, apartamento número 201.

Os motoristas Aristeu e Jorge foram presos em flagrantes pelo guarda-civil número 1817, sendo autuados no 13.º distrito.

* * *

2 — Foi prêso em flagrante às 13,30 horas de ontem, na Avenida Presidente Vargas perto do Hospital Escola do Ministério da Educação, o motorneiro Aguinaldo dos Santos, casado, de 29 anos, residente na rua Cordovil número 82, porque êle, pouco antes, naquele local, atropelara o enfermeiro do Hospital Carlos Chagas, Benedito de Almeida, casado, de 68 anos, morador na rua Marechal Hermes número 5.

O motorneiro, que estava na direção de um elétrico da linha 56 "Alegria", foi conduzido ao 13.º distrito pelo fiscal da Guarda-Civil de número 1196; enquanto sua vítima, apresentando várias escoriações, dava entrada no Pronto Socorro a fim de se medicar.

* * *

3 — No cruzamento das ruas Garibaldi e Pinto Telles, por volta das 16,30 horas de ontem, colidiram o ônibus de chapa número 8-20-40, da Viação Carioca, e a camionete número 60-62-90, cujos motoristas fugiram abandonando os veículos.

Em consequência do desastre teve a cabeça escoriada e contundida o passageiro da camionete Oscarino de Almeida Albuquerque, casado, de 39 anos, engenheiro-civil, residente na rua Raimundo Corrêa número 20, apartamento número 595. Depois de medicado no Pronto Socorro, Oscarino retirou-se para sua residência.

* * *

4 — Atropelada na tarde de ontem por um auto de chapa ignorada na rua Uruguai defronte do número 330, a menina Maria Jesus de Souza, de 11 anos, colegial, moradora na rua Joaquim Palhares número 243, padeceu fratura no crânio e em várias partes do corpo.

Conduzida ao Pronto Socorro, lá ficou ela em tratamento depois dos curativos de urgência de que carecia.

* * *

5 — Na noite de ontem, em frente à sua residência à Avenida Paulo de Frontin número 118, o industriário Alfredo Vaz, solteiro, de 63 anos, foi atropelado por um auto de chapa desconhecida cujo chofer fugiu em seguida.

Com fratura do crânio, foi êle levado ao Pronto Socorro, onde ficou em tratamento.

* * *

6 — No Largo da Glória, defronte do relógio ali existente, foi atropelado na noite de ontem o funcionário público João Ribeiro da Silva, casado, de 60 anos, morador na travessa de São Vicente número 46, apartamento número 302.

Sofreu êle fratura do braço esquerdo e da coxa direita, sendo removido do Pronto Socorro — onde recebeu os primeiros cuidados — para o Hospital do I.P.A.S.E.

* * *

7 — Ao pedalar sua bicicleta pelo cruzamento das ruas Leopoldina Rego e Anspeçada Melo, em Olaria, na noite de ontem, o contínuo do Banco do Brasil Manoel Gomes de Oliveira, casado, de 33 anos, residente na rua Aimoré número 93, na Penha, foi colhido por um "lotação" de chapa ignorada.

Com contusões na cabeça e suspeita de fratura, foi êle levado ao Hospital Getúlio Vargas, onde ficou em tratamento.

* * *

8 — O operário Evaristo Ferreira, casado, de 38 anos, morador no Morro dos Afonsos em barracão s/número, foi atropelado por auto de número desconhecido na noite de ontem na esquina das ruas da Gratidão e Amoroso Costa, fraturando o crânio no acidente.

Conduzido ao Pronto Socorro, lá ficou internado.

* * *

9 — Na rua Carolina Machado, defronte da ponte de Oswaldo Cruz, o carreiro Alcides Leoncio da Silva foi atropelado na noite de ontem por um caminhão pertencente à ferraria de Joaquim J. Mota sediada em Nilopolis.

Alcides, que era solteiro, de 26 anos, e residia na Estrada do Rio das Pedras número 22, em Oswaldo Cruz, foi para o Hospital Carlos Chagas apresentando várias fraturas. Ao ser medicado faleceu, sendo seu corpo removido posteriormente para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Vozes da Cidade

A missão do govêrno brasileiro junto ao govêrno do Chile, de que é portador o embaixador Edmundo da Luz Pinto, prende-se ao pedido da ONU para que as nações aliadas enviem tropas para a Coréia.

■

Os funcionários do Hotel Quitandinha foram indenizados por conta do "Fundo Sindical" do Ministério do Trabalho. A importância da indenização atingiu seiscentos mil cruzeiros que foram entregues àquela emprêsa pela sra. Laura Simões Lopes, do gabinete do ministro Danton Coelho.

■

O secretário do presidente da República, sr. Roberto Alves, antigo locutor da Rádio América, de São Paulo, hoje encarregado de angariar fundos para socorro às populações flageladas do Nordeste, pretende obter de uma série de firmas nacionais, cuja relação foi fornecida pela Divisão do Imposto de Renda, a importância de vinte milhões de cruzeiros.

JOSÉ DO RIO

O problema dos trabalhadores

VISITA DO MINISTRO DA AVIAÇÃO AOS CEREALISTAS DE S. PAULO

S. PAULO, 23 (Asapress) — A Bolsa de Cereais de São Paulo recebeu a visita do Ministro da Viação, sr. Alvaro Souza Lima. Recebida no salão nobre, após percorrer o salão de pregões, o presidente da entidade, Mário Paciullo, agradeceu a visita do ministro e deu a palavra ao Deputado Federal sr. Arnaldo dos Santos Cerdeira que saudou o ministro da Viação, em nome da entidade, salientando os esforços que o ministro Souza Lima vem despendendo no sentido de dar solução ao problema dos transportes. O sr. Arnaldo dos Santos Cerdeira estendeu, também, a sua saudação ao sr. Nilo Andrade Amaral, secretário da Viação. Agradecendo a manifestação, falou o ministro Souza Lima, que expôs o seu pensamento em relação ao problema dos transportes, cuja repercussão sôbre o custo de vida depende, essencialmente, de facilidade com que os produtos sejam levados das zonas produtoras aos centros de consumo. A êsse respeito, teve palavras de elogio à Bolsa de Cereais, pela atenção que vem dando ao problema, pondo-o sempre em foco perante as autoridades competentes e fornecendo a estas elementos para que lhe dêem solução. Também o sr. Nilo Andrade Amaral, Secretário da Viação agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, enaltecendo igualmente a obra que vem sendo realizada no Ministério da Viação, pelo sr. Alvaro de Souza Lima.

DR. LOURENÇO MESQUITA
Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
3as., 5as. e sabados, das 16 horas em diante
Cons. RUA MEXICO 164, s. 82
FONES: — 42-8574 — 26-1308

"Não matei o vigia"

O suspeito nega firmemente a autoria do latrocínio — Presos quando dormiam tranquilamente numa hospedaria — Interrogatórios infrutíferos —

Preso o suspeito do estrangulamento da avenida Rio Branco, Ari Tavares da Silva, também chamado Sebastião da Silva, a Polícia do 7.º Distrito ficou surpreendida: Sebastião resistia em dizer-se o matador do sexagenário que vigiava o edifício em demolição.

A prisão foi feita na hospedaria da rua do Livramento, 71, quando Sebastião e Durval da Silva Rocha, outro "hóspede" eventual do edifício em demolição, conhecido por "Barra Mansa", dormiam profundamente. Não resistiram à prisão e foram conduzidos ao 7.º Distrito.

Durante a madrugada inteira foram crivados de perguntas. Sebastião confessou que ameaçara, indiretamente, o velho, mas não admitia fosse o estrangulador.

A RONDA

Apuraram os policiais que, na ante-véspera do provavel dia do crime, Sebastião estivera rondando o edifício em demolição.

"Barra Mansa", por seu turno, nega terminantemente o latrocínio, dizendo-se incapaz de matar alguém apesar da Polícia apontá-lo como ladrão.

Se continuar Sebastião negando o crime, os policiais terão de acompanhar outra pista, excluindo o acusado da lista dos prováveis.

Um a zero, contra a Polícia.

Veja se arranjou o emprêgo

A fim de serem encaminhados ao Serviço de Encaminhamento e Colocação de Trabalhadores, no 4.º andar do Ministério do Trabalho, estão sendo chamados com urgência os seguintes desempregados: João de Oliveira, Reinaldo Monteiro Naiff, Paulo Monteiro Santos, Lucídio Bezerra de Morais e José Gomes.

Dr. Fernando Paulino
Reassumiu a Clínica
Casa de Saude S. Miguel

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

SETE DIAS

Quando esteve recentemente em Roma para assistir à cerimônia de beatificação do Papa Pio X, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, celebrou missa na Basílica de São Pedro. Esta fotografia foi tomada na Basílica durante a missa. (Foto A. P.)

James Stewart e sua mulher Glória posam para o album de família em sua casa de Hollywood no dia 15 do corrente, dia em que as duas figuras mais novas (e mais importantes da família), os gêmeos Kelly e Judy, fizeram cinco semanas. Os outros dois são Ronald e Michael. (Foto A. P.)

Este lutador que está sendo levantado do chão por quatro mãos é Elijah Williams, vulgo o "dinamitador", que cruzou luvas com Gene Smith em Washington recentemente. Williams foi posto K.O. no décimo round, e teve que ser levado de ambulância para o hospital. (Foto A.P.)

Fotografia tirada no porão de uma casa em Chorwon, na Coréia, no momento em que um soldado americano, de fuzil em punho, aproximava-se de um comunista chinês, que mais tarde se verificou estar ferido. As tropas aliadas encontraram pouca resistência em Chorwon, que estava no famoso "triângulo de aço" da defesa comunista na Coréia do Norte. (Radiofoto A. P.)

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

UDN de São Paulo

Sucedeu, afinal, alguma coisa, na UDN de S. Paulo, a mais curiosa UDN de todo o Brasil, porque uma UDN onde vive se anunciando que vai acontecer coisas e nunca as coisas acontecem.

Moura Andrade, moço da "Ala moça", rasgou o cartaz num discurso de muita veemência. Contou seu caso, o caso de seus companheiros, compondo com talento e técnica de orador, o martirologio que lhe vinha impondo e a seus companheiros, os velhos da UDN paulista.

Retirou-se do partido na companhia de cinco deputados estaduais e de muitos diretórios municipais.

E' muito curiosa mesmo a UDN paulista. Moura Andrade disse ontem que sua principal curiosidade reside em ser uma tribo, uma familia e em ser "separatista, quando oposição e ditatorial, quando govêrno".

Nada melhor do que isto para definir, realmente, a UDN paulista. Vive em torre de cristal, não querendo ser tocada, porque o toque da massa, do povo, para ela é como que uma mácula. E' o que se nota, por exemplo, em sua bancada federal. Os seus minguados deputados ficam lá em cima, como se estivessem muito acima da instituição, da sua presidência, de tudo.

E quando vai se contar os votos, que é o que realmente conta, verifica-se que na primeira eleição a mais aristocrática UDN da aristocrática UDN nacional teve, apenas, oitenta mil votos. E que, na última, subindo um pouco ficou nos 400 mil. Moura Andrade, no discurso de ontem, informou logo que mais da metade dêsse número devia-se a êle e aos seus companheiros da ala moça. A UDN mesmo, não tinha pouco mais do que os 80 mil iniciais.

E' mesmo uma tribo, uma familia, uma "clan" fechada e inviolavel.

O MAIS SINCERO

Depois que Moura Andrade acabou seu discurso desligando-se da UDN começou a correr a pilheria de um pessedista engraçadinho:

— E' o udenista mais sincero que já se viu. Para abandonar a UDN vai à tribuna e o declara, em discurso. Outros ficam calados mas vão de noite ao Catete.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Comissão de Educação e Cultura. No dia 19 faltaram, Adahil Barreto, Joel Presidio, Coelho de Sousa, Cesar Santos. Comissão de Justiça. Faltaram a 18, Luiz Garcia, Otavio Correia, Antonio Horácio. Comissão de Legislação. Faltaram dia 20, Breno da Silveira e Tenório Cavalcanti. O culpado, aí, foi Tenorinho. Comissão de Tomada de Contas. Não se reuniu, por falta de número, a 20. Faltaram Francisco Aguiar, Ferraz Egreja, Euzébio Rocha, Paranhos de Oliveira, Romeu Fiori, Teodorico Bezerra, José Neiva. Há, aí, alguns que já deviam ter perdido o lugar. Comissão de Diplomacia. Voltou da viagem à Europa o presidente Lima Cavalcanti. Agora, sim, vai andar esta comissão.

QUESTÃO DE ORDEM

Quando Nereu recusou-se a dar substituto a Pedro de Souza na Comissão de que faz parte, por ser um grande ausente, levantamos, aqui, uma questão de ordem contra a decisão, que nos parecia errada. Nereu respondeu. Estava, realmente, certo. Só os deputados que faltem à Comissão estando presentes à Câmara é que podem ser atingidos pelo dispositivo do Regimento. Os que estão ausentes, não. Isto porque, na ausência à Câmara, pode e deve ser convocado imediatamente o suplente. A Comissão não sofre nenhum prejuiso. Regimentalmente quem está certo é, portanto, Nereu mesmo.

UMA DERROTA

No Senado Mesa Diretora e comissões foram derrotadas por uma votação do plenário. A votação estava com os funcionários, a Mesa diretora contra. Em casos assim o mais engraçado é ler a justificação dos votos. Justamente os que votam contra são os que mais defendem os funcionários nos discursos. Foi o que aconteceu no Senado, agora. O discurso de Ivo de Aguino, por exemplo, parece uma declaração de amor a todos os funcionários públicos do mundo. Mas votou contra.

A DISSIDÊNCIA

Há dissidência, não há dissidência, eis a questão. E o PTB está vivendo em tôrno disto. E uma parte da imprensa também. Tentam desmentir a evidência. E' tão dificil o desmentido que Brochado, ontem, no "Correio da Manhã", confirmou tudo, desmentindo. Como usa fazer, porém, já estava, de tarde, na Câmara a dizer no ouvido de todo mundo que "o "Correio" não interpretou bem o seu pensamento". A coisa mais dificil do mundo é bem interpretar o pensamento de Borchado da Rocha.

Andam espalhando, pelos cantos, os ortodoxos do PTB que a dissidência existe principalmente porque os principais dissidentes foram contrariados por Getúlio em pretensões de bons empregos: Mergulhão queria ser conselheiro comercial e Rui de Almeida uma boa comissão na Europa. Ambos desmentem isto com veemência. Rui de Almeida desmente até com nome feio.

Soares Filho tudo fará para que Moura Andrade volte à U. D. N.

A "Ala Moça" divide a Assembléia paulista mas está sem legenda para as eleições municipais

O sr. Auro de Moura Andrade desligou-se da UDN com discurso de graves acusações contra a seção paulista da UDN.

Começou relatando os vários casos que o foram colocando à distância dos líderes do partido em São Paulo. Historiou a oposição sofrida pela sua iniciativa de lançamento da candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno de São Paulo, sob o pretexto de que o candidato por êle lembrado tinha sido prefeito durante a presidência do sr. Getulio Vargas.

AS PERSEGUIÇÕES

Prosseguiu dizendo que teve de lembrar aos udenistas de São Paulo que Armando de Salles Oliveira também fôra auxiliar do govêrno do sr. Getulio Vargas. Os jornais dos chefes udenistas atacavam Prestes Maia com veemência semelhante àquela que seria empregada logo depois contra a indicação do sr. Afonso Pena.

"Transformaram a candidatura de Prestes Maia numa candidatura de luta, em vez de conciliação; e assim mesmo êle teve 400 mil votos".

E prosseguiu o sr. Moura Andrade:

— "Estabeleceu-se entre mim e a UDN um abismo profundo. A palavra não me era concedida nos comícios públicos, como os de Bebedouro e Campinas. E tudo fizeram para cortar o meu nome da chapa.

Supús que houvesse na UDN de São Paulo um clima de concórdia. Mas me enganei, porque estava no meio de uma tribo de clã, separatista na oposição e ditatorial no govêrno".

REAÇÃO

Disse o orador que esperava, durante quatro meses, melhores entendimentos com os líderes da agremiação no seu Estado. Mas exigiam dele uma obediência cega e êle não era carneiro para obedecer incondicionalmente, sobretudo quando via que estava com a razão.

A PALAVRA DO SR. SOARES FILHO

Falou então o sr. Soares Filho, dizendo que não podia consentir que pairassem sôbre a Câmara,



Soares Filho

sem resposta, as acusações feitas pelo sr. deputado Moura Andrade. E opôs contestação às suas denúncias, sobretudo no que se relaciona com as tiranias reinantes na UDN.

O sr. Moura Andrade fez questão de ressaltar que as suas acusações não se dirigiam ao Diretório Nacional do partido, mas tão sòmente à sua seção bandeirante, revelando ainda à Câmara que o próprio líder da minoria havia recebido um pedido da direção paulista no sentido de evitar a sua participação em qualquer comissão da Câmara. Este pedido, porém, não fôra aceito e o indicaram para a Comissão de Diplomacia.

POR QUE NÃO RECORREU?

Prossegue o sr. Soares Filho lamentando que o deputado expulso não tenha usado do direito que lhe é concedido pelos estatutos da UDN para recorrer à direção nacional contra o ato de expulsão. "Fui surpreendido pela atitude insólita do nobre deputado de São Paulo. E o diretório nacional do partido não teve sequer oportunidade de apreciar a questão".

Mais uma vez o sr. Moura Andrade pede licença ao líder para dizer que nem sempre a UDN tem sido tão pressurosa assim em atender os recursos dos elementos punidos nos Estados pelas respectivas direções regionais. E citou o caso do deputado Romeu Lourenção.

O líder da UDN terminou por dizer que o caso Romeu Lourenção havia servido justamente para uma reforma nos estatutos, com a finalidade de colocar a direção nacional do partido em condições de dar mais rápidamente uma solução aos casos regionais.

RENUNCIARA' A COMISSÃO DE DIPLOMACIA

Após descer da tribuna, o sr. Moura Andrade esteve conferenciando com o sr. Soares Filho. Disse-nos, depois, que procurou o líder da UDN para confirmar suas declarações da tribuna, no sentido de que as suas palavras se referiam exclusivamente à seção estadual de S. Paulo e comunicar-lhe que enviaria um ofício renunciando às funções de membro da Comisão de Diplomacia. Não cogitou do reexame da decisão que tomou de abandonar a UDN.

ESPERANÇOSO O SR. SOARES FILHO

O líder da UDN esclareceu que conversou com o sr. Moura Andrade para melhor se inteirar dos fatos que o levaram a tomar sua decisão. Acrescentou ainda que tudo fará para reabrir o assunto e empregará todos os esforços para fazer com que o representante paulista retorne às fileiras da UDN.

ADESÃO DE CINCO DEPUTADOS ESTADUAIS

Acompanham o sr. Moura Andrade cinco deputados estaduais. São êles os srs. Juvenal Sayon, Osny Silveira, Amaral Furlan, Francisco Bernardes e Novais Romeu. Ficará assim a bancada estadual da UDN desfalcada de metade dos seus integrantes.

Não poderão êles inscrever qualquer candidato às eleições municipais de outubro. Em virtude disto, concorrerão às urnas na legenda de outros partidos, como o PSP, o PSD, o PL e o PRT.

DIARIO POLITICO

A situação do PR em Minas

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — A eleição do sr. Tristão da Cunha para vice-presidente do Partido Republicano representou uma derrota simultânea dos srs. Artur Bernardes e Dilermando. O primeiro indicara para o posto o vice-governador Clovis Salgado e o segundo trabalhou pela indicação do sr. Feliciano Pena.

Do diretório escolhido fazem parte o senador Bernardes Filho e os deputados federais e estaduais. Os srs. Mario Brant e Campos Christo renunciaram aos seus postos. A questão do apoio do PR ao govêrno federal foi levantada durante a última convenção, mas os convencionais resolveram transferir sua competência para o Diretório Nacional.

O sr. Dilermando Cruz vem trabalhando no sentido de que o PR hipoteque solidariedade ao sr. Getúlio Vargas. Porém a maioria do partido está convencida de que o presidente da República vem de encontro ao PR. Assim, é melhor esperar.

Não rompeu

Não tem qualquer fundamento a notícia de que o ex-deputado federal Lopes Cansado, de Minas Gerais, tenha rompido com a UDN mineira, como noticiou um vespertino oficioso desta capital.

Queixas dos Ministros

O deputado Plinio Coelho, do PTB do Amazonas, declarou-nos que expôs ao sr. Getulio Vargas as suas queixas contra os ministros que não atenderam a pedidos seus, de interêsse político.

O sr. Vargas pediu os nomes de candidatos preteridos, com a promessa de atender à pretensão do sr. Coelho.

As reivindicações dos petebistas

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — O diretório municipal do PTB de São João Nepomuceno enviou ao presidente do partido neste Estado o seguinte telegrama:

"Os abaixo-assinados, tesoureiro e demais membros do Diretório Municipal do PTB, depõem em vossas mãos, irrevogàvelmente, os cargos que ocupam, já que a vitória do presidente Vargas foi, para os petebistas, uma desilusão.

"Assim também vão ficar com o povo e não precisam de partidos os que assinam êste telegrama e chefiam o partido majoritário deste município. As reivindicações politicas e partidárias não foram atendidas; os correligionários também não o são e há, pelo PTB, no âmbito nacional, um desprêzo bem claro e que o expõe ao ridículo.

"O Diretório Nacional fracassa na direção do partido e dá chance aos adversários para colherem os frutos da vitória contra a qual lutaram com tôdas as armas e meios".

O Direito de greve

Contra a emenda do Senado que suprime os crimes conexos do projeto de anistia política, falou o sr. Nelson Omegna, que responsabilizou a Câmara pela demora na regulamentação do artigo 158 da Constituição.

A favor da emenda do Senado, falou o sr. Marrey Junior.

O vale do Paraná

O sr. Filadelfo Garcia apresentou requerimento, solicitando o desarquivamento do projeto que cria a Comissão do Vale do Paraná.

Solidarizam-se com Arnon os acadêmicos de Direito

MACEIÓ — (Do Correspondente) — O governador Arnon de Mello continua recebendo de todos os pontos do Estado manifestações de solidariedade ao seu govêrno e de protesto contra as injúrias e infâmias que lhe têm sido assacadas.

Todos os estudantes do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Pernambuco, matriculados na Faculdade de Direito desta capital, estiveram em palácio numa demonstração de aprêço ao governador. Falaram vários oradores, destacando o nov. clima de liberdade, segurança e ordem em que vive o Estado.

"Nós que estamos aqui há alguns anos bem sabemos o que foi o recente passado nesta terra" — disse o estudante intérprete dos acadêmicos norte-riograndenses.

Reforma da Lei do Inquilinato

Foi lido no expediente do Senado, ontem, ofício da Câmara remetendo o projeto de reforma da Lei do Inquilinato.

De acôrdo com o Regimento o processo ficará, por duas sessões, sôbre a Mesa a fim de receber emendas e depois seguirá para as comissões técnicas.

O Senado no Congresso de Istambul

Foi apresentada ontem uma indicação, assinada pelos líderes dos principais partidos que têm representantes no Monroe, para a escolha dos senadores que irão à Conferência Inter-Parlamentar de Istambul. São os seguintes: Atilio Vivaqua (PR), Etelvino Lins (PSD), João Vilasboas (UDN) e Epitácio Sobrinho (PTB).

O sr. Vivaqua foi indicado pelo PR e pelo PSB.

Vários candidatos à Prefeitura de São Paulo

S. PAULO — (Da Sucursal) — Já surgiram os primeiros candidatos ao cargo de prefeito de São Paulo, em virtude das previsões que vêm sendo feitas, segundo as quais esta capital terá sua autonomia concedida antes das eleições de 14 de outubro.

Será lançada a candidatura do sr. André Nunes Junior, atual presidente da Câmara Municipal, o qual espera contar com o apoio do eleitorado comunista. Outros dirigentes do partido, entretanto, pretendem lançar o nome do sr. Antonio de Barros, irmão do ex-governador Ademar de Barros, em acôrdo político com o PTB.

O sr. Paulo Nogueira forçará a candidatura do sr. Ribeiro da Luz, ex-udenista, como elemento de conciliação.

Está sendo coordenada também a eleição do sr. Jânio Quadros, do PDC.

Vão processar Silvestre

MACEIÓ — (Do correspondente) — O deputado Segismundo Andrade solicitou à Assembléia Legislativa que fossem encaminhados com urgência à Comissão de Justiça ordinária vários pedidos de licença para o processamento do sr. Silvestre Péricles, existentes na Assembléia a fim de devolvê-los à Justiça, em virtude de já haver o acusado deixado o govêrno de Alagoas.

Urgência de um pacto no Pacífico

Um artigo inédito de Michel Debre, senador de Indre e Loire
(Copyright do Serviço Francês de Informação)

E' um êrro político encarar isoladamente os diferentes conflitos que se observam à face da nossa pobre terra. As chagas do mundo são numerosas. Algumas sangram, como na Coréia, e na Indochina, outras são apenas dolorosas, como o Médio Oriente e a Europa, mas o sangue não esta longe. Em cada caso, causas locais explicam o conflito, e é por vezes necessário, por razões táticas, adaptar-se a sua ação a estas causas particulares; mas se ha uma lição a tirar das últimas decadas, é que devemos procurar detrás das crises particulares o no que as une.

Mais uma vez os defensores da liberdade e da paz devem encarar as coisas do nosso mundo e do nosso tempo de um ponto de vista estratégico e politico.

Só assim poderemos encontrar o caminho que evite uma terceira guerra mundial.

Olhemos com atenção o mapa do mundo. Vemos logo um imenso bloco formado pela maior parte da Europa e uma grande parte da Ásia. De um lado há a fronteira do Elba e do Danúbio e do outro o Pacífico. Este bloco e o de todos os paises de dominação russa. Nos limites dêste bloco tentam resistir grandes paises: dêste lado do mundo, as nações livres da Europa Ocidental, do outro lado, as Indias... mas na beira de todo êste império eurasiático, se observam focos de incêndio: Coréia, Indo-China, Tibet, Grécia, Iugoslávia, Viena, Berlim...

O objetivo principal das ambições soviéticas é sem dúvida a Europa Ocidental. O esmagamento das últimas nações democráticas do Velho Mundo fariam a ruína do Ocidente, e, abrindo o Mediterrâneo e a África às influências russas, daria a Moscou uma supremacia incontestável. Mas é impossível atacar a Europa sem provocar uma guerra mundial: o adversário só pode agir por processos políticos ou clandestinos. Mas, ao contrário, é possível atacar com menos risco o Extremo Oriente. E' ao que assistimos. Mas que observamos nós? As nações ocidentais agem ainda em ordem dispersa. Têm sua dúvida o sentimento da solidariedade. Os Estados Unidos assistem em nome das Nações Unidas à Coréia, e ajudam eficazmente as tropas francesas na Indo-China. Mas o que é essencial, a vontade de aplicar um pensamento único, a um único conflito, ainda não entrou nos espíritos. Enquanto que a Europa, militarmente está em paz, o Ocidente instituiu um Estado Maior e um generalíssimo, no Extremo Oriente, onde a guerra está acesa, tática e estratégica estão divididas. Não resta dúvida que uma das causas da fraqueza ocidental no Pacífico é esta impotência de impôr uma concepção militar e política comum, em presença de um adversário cuja conduta, aplicação local de um pensamento mundial, é uma e procura primeiro suprimir tôda a querela intestina no seio da coligação que anima.

E é por isto que a idéia do Pacto do Pacífico deveria hoje preocupar as grandes nações ocidentais. Este acôrdo deveria unir com os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a Holanda, a Austrália, aos olhos dos neutros e dos hesitantes como aos do adversário; que todos os povos interessados na salvaguarda de certa ordem mundial se dêm conta como o fizeram para a frente européia, que é preciso uma ação e um pensamento único nesta parte do mundo. Além disso, superando o domínio militar, esta política comum alargada aos problemas econômicos, sociais, culturais, poderia restabelecer entre o Ocidente e o Oriente uma comunidade de relações que os vinte últimos anos alteraram profundamente. Mas é preciso apressar-se: a evolução desta parte do mundo é rápida, as nações ocidentais, divididas, perdem a partida enquanto que a sua união pode mantendo a paz nas margens do Pacífico, evitar que a guerra não surja um dia nas margens do Atlântico.

TRIBUNAL DE CONTAS EM MINAS

INDICAÇÃO DE UM EX-DEPUTADO

BELO HORIZONTE, 23 (Asapress) — Por expressiva maioria a Assembléia Legislativa aprovou a indicação do nome do dr. Joubert Guerra, ex-deputado estadual, para mebro do Tribunal de Contas do Estado.

SEDE DO INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORDESTE

Foi aberta concorrência pública, pela Divisão de Obras do Ministério da Agricultura, para a construção do edifício-sede do Instituto Agronômico do Nordeste, com sede em Curado, no Estado de Pernambuco.

AS CLASSES
MÉDICA e FARMACÊUTICA
G. D. SEARLE & CO.
(CHICAGO)
têm o prazer de anunciar que a sua representação exclusiva para todo o Brasil foi aceita pelo
INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA, S. A.
QUE DISTRIBUIRÁ ALÉM DE
Banthīne
TÔDAS AS SUAS OUTRAS ESPECIALIDADES.
Junho de 1951

Continua agitado o PTB pelo passeio a Istambul

Ivete Vargas procurou ontem Gurgel do Amaral para, segundo declarou-nos, acabar com o ambiente de intriga que estava sendo fomentado dentro do PTB, envolvendo aqueles dois representantes. Foram dadas as necessárias explicações, ficando certos de que tudo se resumia numa manobra para afasta, ambos da possibilidade de integrarem a representação parlamentar que vai a Istambul.

Gurgel disse-nos que a escolha do trabalhista, foi precedida de uma manobra que envolveu vários deputados. Existia a sua indicação, que passou a ser torpedeada para uso externo, em benefício de Ivete Vargas, mas, na realidade, o que pretendiam era lançar o nome do sr. Menotti del Picchia. O próprio sr. Gurgel do Amaral votou nele. O "tiro saiu pela culatra" pois Ivete, contando com os votos de alguns dissidentes e com o apoio de outros deputados que foram na "onda", levou a melhor na questão.

Ivete Vargas declarou que se porventura desistir de viajar tudo fará para que o escolhido seja o sr. Gurgel do Amraal.

RUI ALMEIDA TAMBEM ERA CANDIDATO

O sr. Rui Almeida disse-nos que, quando ainda não havia tanto barulho em tôrno dessa viagem a Istambul, procurou o sr. Brochado da Rocha e perguntou-lhe se já existia algum candidato e, no caso negativo, examinasse a possibilidade de ser êle o indicado. O líder do PTB disse que não existia candidato, tendo até anotado o nome para fazer a indicação.

Depois, acrescenta o sr. Rui Almeida, começaram a surgir outros candidatos indicados pelo sr. Brochado da Rocha, com exceção de Gurgel do Amaral, que havia sido indicado pela Mesa da Casa.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

VAI SER HOMENAGEADO O MAJOR CÔRTES

A mais antiga instituição beneficente policial, a Associação dos Funcionários da Inspetoria de Veículos, fundada em 1923, homenageará, hoje, às 18 horas, em sua sede, à praça da República, 40, 1.º andar, o major Geraldo de Menezes Côrtes, diretor do Serviço de Trânsito.

Os associados da A.F.I.V. vão conferir solenemente àquele oficial o título de socio honorário e a respectiva carteira, em virtude da decisão da assembléia geral, reunida no dia 25 de abril do ano em curso.

Os acontecimentos em Gov. Valadares

BELO HORIZONTE, 23 (Asapress) — A propósito da notícia divulgada referente a agitações provocadas por jagunços nas proximidades de Governador Valadares e outras cidades vizinhas, o prefeito de Santa Maria do Suassui, enviou um telegrama ao "Diário de Minas", informando o seguinte:

"Não foram tão alarmantes os acontecimentos aqui ocorridos. Em verdade, no dia 15 do mês passado, houve um atrito entre o garimpeiro Verdi Carvalho e outros por questões do serviço de mica, tendo havido troca de tiros, resultando em dois ofendidos. O delegado especial, tenente Atilio Falier, tomou a providências necessárias, estando os responsáveis respondendo a processo. A lava está policiada pelo tenente Fallieri, com o refôrço vindo da Capital, não tendo se verificado nada de anormal após a chegada desta autoridade. Essas irregularidades são movidas pelos ocupantes ilegais de terreno devoluto daquelas regiões, por pessoas ambiciosas. Saudações, Geraldo Benigno Lima, prefeito".

ABARROTADOS DE MERCADORIAS

PÔRTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Embora o cais do pôrto local não esteja sofrendo, atualmente, maior afluência de navios, que têm sido, aliás escassa, ante o volume de mercadorias aguardando embarque, os armazéns portuários encontram-se abarrotados de mercadorias, notadamente de cimento, produto que vem sendo reclamado para imediato emprêgo nesta capital.

750 milhões para o Rio Grande do Sul

A Comissão de Saúde da Câmara aprovou o parecer do sr. Lutero Vargas oferecido ao projeto que abre um crédito especial de 750 milhões de cruzeiros para auxiliar o govêrno do Rio Grande do Sul no combate à hidatidose.

OS PEDIDOS DE "HABEAS CORPUS"

A Corregedoria de Justiça comunica que o juiz de Direito, dr. Luiz Afonso Chagas, conhecerá dos pedidos de "habeas corpus", urgentes, em sua residência, à avenida N. S. de Copacabana, n. 1.099, apartamento 302, telefone 27-2383.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

Querem melhoria os zeladores do ministério da Fazenda

Zeladores do Ministério da Fazenda, alguns com 25 anos de atividade, responsáveis não apenas pelo zêlo do prédio do Ministério como também pela guarda de joias e barras de ouro entregues à sua guarda, enviaram ao presidente da República um memorial pleiteando melhoria de referência.

Alegam êles que a carreira termina na letra H, sendo que até hoje apenas um atingiu aquela letra. Lembram também a alta do custo de vida e os ordenados em desacôrdo com a situação.

Voltando ao Catete ontem, o presidente da República mandou que lhes fôsse comunicado que o caso estará resolvido dentro de poucos dias.

S. PAULO Manteiga "congelada"

S. PAULO, 23 (Asapress) — A Comissão Estadual de Preços não voltou atrás em sua decisão que congelou os preços da manteiga. O cumprimento dessa resolução fôra suspenso, em virtude de solicitações que os setores atingidos fizeram à CEP, reclamando fossem ouvidos em plenário.

Falta de leite

S. PAULO, 23 (Asapress) — A produção de leite condensado e em pó continua aumentando de maneira apreciável, em virtude da falta de leite fresco em São Paulo. Em sua entrevista coletiva à imprensa, o sr. Osvaldo Belarin, diretor da Companhia Nestlé, focalizou a atual crise de leite na paulicéia.

Porque Barata não aderiu

As bases falharam para Cristiano mas não o avisaram em tempo

O sr. Magalhães Barata foi a nota pitoresca ontem no Senado. A pretexto de contestar uma reportagem sôbre o que dissera na reunião do Conselho Nacional do PSD, explicou que naquela ocasião fizera apenas uma exposição do que está se passando no Pará, no tocante às perseguições que estão sendo feitas contra os seus correligionários, demitidos e transferidos pelo governador.

"No meu tempo, eu não fazia assim! Não nego que, muitas vêzes, fui obrigado a demitir ou transferir, mas procedi assim até mesmo com meus correligionários. Agora, não satisfeitos com as demissões de funcionários estaduais, estão tirando também os federais que ocupam cargos de confiança, só porque são meus amigos e seguem a minha orientação política!

Assim também não! Eu sou do PSD e o meu partido está apoiando o govêrno!

A CANDIDATURA CRISTIANO MACHADO

Para mostrar o seu espírito partidário, a sua lealdade ao partido, o sr. Barata cita a candidatura Cristiano Machado. Resolvida à última hora, embora fôsse êle partidário do sr. Nereu Ramos, que não foi adotado por causa dos "altos interêsses da Nação", o sr. Barata entregou-se de corpo e alma à propaganda do sr. Cristiano.

Depois veio para o Rio e, constatando aqui o insucesso dessa candidatura, foi consultar um "prócer" que lhe disse:

— "As bases... você compreende... as bases falharam!

— "E por que não me avisaram? — indagou o sr. Barata ao "prócer". Pelo menos eu teria passado para o outro lado, aliás, sem o menor constrangimento, pois sempre fui amigo pessoal do sr. Getúlio".

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 184 - Tel. [illegible]

O MINISTRO DO TRABALHO FOI A CAMPOS

A convite de entidades sindicais e de autoridades municipais da cidade de Campos, o ministro Danton Coelho seguiu na manhã de hoje em visita àquela cidade, de onde regressará hoje à tarde.

Acompanharão o sr. Danton Coelho os srs. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, Viveiros de Castro, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, deputados Celso Peçanha e Abelardo Mata, sr. Wilson Ferreira, presidente do Instituto dos Bancários, Aristides Casado Sobrinho oficial de gabinete, e dois jornalistas acreditados junto ao Ministério do Trabalho.

QUINA PETROLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"
Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos
A TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 – Rio — Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....
Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

O testemunho de um herói

O livro profundamente inexato da filha de Epitácio Pessoa sôbre os acontecimentos em que esteve envolvido o seu ilustre pai, especialmente o episódio revolucionário de 5 de julho de 1922, fôra até aqui refutado à luz de argumentos e de fatos que são do conhecimento público.

Mas faltava um documento.

Hoje, aqui, um testemunho surge para deixar viva a verdade que a complacência e a pusilanimidade nacionais iam deixando em silêncio.

Essa verdade vem das mãos de um morto. Três documentos constituem o seu depoimento: um cartão, datado do Forte de Copacabana, de 5 de julho de 1922. Uma carta dirigida a seus pais por um tenente que estava no Forte e terminada quase à hora de sair ao encontro da morte na praia de Copacabana.

Por último, um retalho da bandeira nacional, cortada pelos 18 heróis e guardado, cada pedaço, junto ao peito de um deles. Êste foi encontrado no dolman do tenente Mário Carpenter, que morreu na areia de Copacabana.

Vejamos, primeiro, o que disse a biografia oficial do Presidente Epitácio, até aqui saudada como expressão da verdade e de uma objetividade muito honrada:

"Os rebeldes perderam a cabeça. E, como entrassem em ação simultânea os aviões da Marinha e a artilharia de terra, não tiveram outro pensamento senão fugir. Sair quanto antes daquele inferno, nem que fosse para encontrar adiante as balas das tropas legalistas. E fugiram do forte, num tal atropêlo e pavor, que nem tomaram o tempo de disparar os canhões de 190 já carregados e assestados sôbre a cidade"... (pág. 588, vol. 2)

"Os outros 18 homens seguiram em desordem durante perto de 2 quilometros, pelo passeio da praia...

"...Eis a célebre arrancada dos 18! Como se vê, nada teve de gloriosa: uma simples fuga desarticulada, cujo ímpeto foi quebrar-se, num breve encontro de armas, contra a muralha das fôrças governistas.

(Já antes ela conta que "mais ou menos à altura do posto 4, em frente à rua Hilário de Gouvea, detem-nos o comandante da unidade legalista que procura, com palavras persuasivas, obter-lhes a rendição. Violentamente repelido por Siqueira Campos, o oficial dá ordem de fogo. Segue-se rápido combate, com feridos e mortos de parte a parte, e os revoltosos são aprisionados". Assim, os que fugiam não quiseram render-se. Foram aprisionados... mortos e feridos).

"Aos revoltosos do Forte pode-se conceder certa forma de coragem elementar, própria da mocidade — a bravura entusiástica, o arrojo do acometimento —, e nada mais. Nem elevação de princípios, nem nobreza de processos, nem verdadeira constância de ânimo no sacrifício. Só mesmo a credulidade, a bajulação ou a gabolice de classe poderiam fazer daqueles rapazes irresponsáveis e descontrolados uma pura expressão de heroismo militar!" (pág. 589. vol. 2.)

Agora, a carta de Mário Carpenter a seus pais. Ela foi encontrada junto com o recorte da bandeira nacional, no peito desse tenente, que caiu na areia de Copacabana quando saia "em fuga desarticulada", como pretende a autora de "Epitácio Pessoa".

Eis o principal dessa carta, começada com a revolta e terminada à 1 hora da madrugada do dia em que Carpenter e seus companheiros sairam do Forte para enfrentar em campo raso as fôrças governistas:

"Caro pai.

"Foi casualidade ou o destino ou não o sei. Fui com a minha companhia para garantir a posse do novo comandante do forte de Copacabana quando soube que o mesmo estava revoltado apoiado pelas tropas da Vila Militar e Escola.

"Estava resolvido a não atirar contra a tropa revoltada, pois esta defendia um ideal que era também o meu: a desafronta do Exército, mesmo que para isto fosse preciso dar a minha vida, por isso passei para o comando do cap. Euclides da Fonseca, tendo-me despedido antes do meu comandante cap. Cunha Matos. Isto se deu no dia 5 à 1 hora da madrugada.

"O Forte, como demonstração, atirava para fora, não alvejando ninguem. Com o correr do dia as noticias choviam não se sabendo nada ao certo. O bombardeio por parte do govêrno, se bem que forte, neste dia nada nos causou.

"Ontem à noite o govêrno mandou-nos perguntar se aceitavamos um armistício."

(Conta, então, as condições que fixaram para um armistício. E continua):

"Chegou depois um novo aviso do govêrno que dizia não poder o govêrno aceitar o armistício proposto pelo cap. Aleixo, um oficial que se achava conosco se bem que não fosse do Forte; por aí se vê que o govêrno invertia os papeis."

(Conta, a seguir, que estava de guarda com seus homens, à porta do quartel, quando viu sairem oficiais e soldados).

"Fui então (ao interior) do Forte certificar-me do que era e soube que não desejando o Comandante sacrificar ninguem tinha proposto que aqueles que quisesse abandonassem o Forte.

"Resolvi ficar, pois prefiro em defesa da minha honra empenhada perder a carcassa a fazer um papel destes. Tenho certeza que muitos consideram isto um ato de loucura, mas estou calmo e pronto para morrer no posto que escolhi.

"Hoje de manhã uma telefonada do Calogeras (ministro da Guerra) dizia que o govêrno garantiria a nossa vida se nos entregassemos e ao Forte, mas não quisemos isto, ficando de mandar então o govêrno 2 emissários para saber as condições.

"Quando estavamos esperando, 2 aeroplanos nos bombardeiam apesar de termos a bandeira branca içada. Os 2 emissários estavam no portão do Forte, quando uma bomba, lançada por um aeroplano, caiu perto e os dois fugiram.

"Por isto resolveu o comandante ir falar com o ministro dizendo-lhe as condições da entrega do Forte:

"1. Não sermos julgados.

"2. Demissão, a pedido, dos oficiais.

"Estas mesmas condições seriam as das 15 praças que resolveram morrer conosco.

"Até a hora em que te escrevo ainda nada tinhamos recebido a respeito, do comandante.

"Tenho um pedaço da bandeira do Forte que foi dividida entre oficiais e praças que não o abandonaram. Ela está em um dos meus bolsos.

"Sem mais, queridos pais, aceitem um abraço do filho, que pede perdoá-lo do desgosto que te causará morrendo, bem como que o abençoe.

"(10 para 1 hora).

"Saudades.

"Soube pelo telefone não foram aceitas as nossas condições. Adeus. MARIO CARPENTER.

Como se isso não bastasse, há ainda o cartão timbrado do 1.º B.A.C., no qual o filho do coronel Carpenter, dirigindo-se a seus pais e a seus irmãos, um dos quais participava da revolta na Escola Militar, dizia:

"Forte de Copacabana, 5 de julho de 1922. Aos queridos pais e irmãos o último abraço do filho e irmão que vos pede a benção, MARIO".

Agora, tenho diante dos olhos êste pedaço da bandeira nacional, cortado há 29 anos passados por um grupo de jovens que ia morrer.

Na bandeira está escrito:

"Forte de Copacabana, 7 de julho de 1922.

"Aos queridos pais

"ofereço um pedaço da nossa bandeira em defesa da qual resolvi dar o que podia... minha vida.

Mário Carpenter."

Voltemos ao livro sôbre Epitácio Pessoa:

"Fuga, em atropêlo e pavor... Nem elevação de princípios, nem nobreza de processos, nem verdadeira constância de ânimo no sacrifício. Só mesmo a credulidade, a bajulação ou a gabolice de classe poderiam fazer daqueles rapazes irresponsáveis e descontrolados uma pura expressão de heroismo militar"...

Um pedaço de bandeira, um cartão de adeus, uma carta escrita no calor da luta, com aquela elevação, aquela serenidade, aquela disposição simples de dar a vida por um princípio, desmentem tudo isso. Trazem o calor da verdade na boca de quem vai morrer.

Possam os brasileiros conservar, como padrão de honra e de bravura, na luz do seu exemplo a memória desses jovens.

CARLOS LACERDA

GOLPE MAGICO



MEMORANDUM

Paz de Caxias

Não nos iludamos: a paz de Caxias é falsa, porque é, apenas, uma trégua, um silêncio provisório. A qualquer hora, novos fatos sobrevirão, porque não houve, até agora, qualquer intuito do Govêrno em reprimir as violências ali praticadas pela própria polícia.

A origem dos acontecimentos é conhecida: há uma luta política entre o deputado Tenorio Cavalcanti, representante da UDN e o govêrno Amaral Peixoto. Em meio à trama política, estão velhas e agitadas questões pessoais, marcadas, aqui e ali, por alguns rastos de sangue.

A Policia culpa amigos do deputado Tenorio por um crime de morte perpetrado em Caxias. Prêso um dos indigentes, chegou a confessar a autoria, que, agora, perante a Justiça, negou peremptoriamente, alegando que sua confissão inicial fôra obtida por coação das autoridades.

E o processo se desenvolve sob êste clima de terror; amigos do sr. Tenorio Cavalcanti presos e surrados, e quando libertados por ordem judicial, novamente presos e surrados. Vários deles vieram até à Câmara mostrar suas equimoses. Outros apanharam na presença de parlamentares federais que foram a Caxias examinar os fatos denunciados. Uma destas noites, a casa do deputado Tenorio esteve cercada pela policia e seus capangas, voltando a cidade a viver horas alarmadas.

Tudo isto está ocorrendo às portas da capital da República. E as providências se têm limitado, da parte do Govêrno fluminense, da Câmara Federal, do Govêrno da República, à troca de telegramas mais ou menos inócuos.

Parece que não há vidas em perigo. Parece que não estão em jogo princípios e direitos resguardados na Constituição.

E êsse estado de coisas vai se prolongando, dia a dia, entre pequenas tréguas e novos desesperos. Por que se espera para tomar uma providência definitiva?

Por que o sr. Vargas não chama o seu genro, sr. Amaral Peixoto, e manda cessar a onda de violências que desencadeou?

Por que a Câmara, pela ação decisiva do sr. Nereu Ramos, não exige medidas capazes de acautelar a vida de um representante da Nação?

Certamente, esperam pelo pior, confiam no irremediável como solução definitiva. Mas, com esta displicência, compromete-se o próprio destino da democracia brasileira.

Lei necessária

Está a depender do pronunciamento de comissão especial da Câmara, uma emenda constitucional apresentada, na legislatura passada pelo sr. Aureliano Leite, e pela qual serão submetidas à censura prévia as publicações infanto-juvenis.

O relator da emenda é o sr. Jarbas Maranhão, cujo parecer é contrário à aprovação.

Nesta questão, há três aspectos a encarar: um, o da oportunidade ou não de emendar a carta mágna do país; outra, a da conveniência do meio proposto para coibir o abuso nessas publicações, e um último problema, o da necessidade de uma lei, cada vez mais urgente, pela qual se impeça que traficantes da inocência da criança brasileira enriqueçam à custa de uma literatura demolidora e malsã.

Esta lei é indispensável. Foi proibida a circulação das revistas imorais que se editavam nesta capital. Mais importante será que revistas feitas para a leitura das crianças e dos jovens não possam, à título de despertar a sua curiosidade e de ilustrar os seus conhecimentos, preverter corações e inteligências novas do país.

Quanto a isto, não há dúvidas. E a Câmara deve aperceber-se desta necessidade, tomando orientação à altura da gravidade do problema.

Humor

O sr. Jorge Amado anda por Moscou. E de lá escreveu uma longa e terna carta ao seu chefe brasileiro, sr. Luiz Carlos Prestes. A carta é sôbre a primavera. Acha o sr. Amado que o sr. Prestes anda muito interessado no assunto. "De Moscou quero te escrever, te dizer bom dia, te desejar, camarada, vida longa e bom trabalho". E depois, faz a comunicação sensacional: "Eu vi a primavera em Moscou desabrochar em flores e sorrisos infantis".

E o sr. Amado viu outras coisas. Outras propriamente não. Viu a primavera em outros lugares, em Stalingrado, no Uzbquistão, na Asia, com o "coração cheio de amor por tudo que viram os meus olhos e tocaram as minhas mãos e de amor a ti" (Prestes). Por tôda parte viu nascerem "rosa e algodão", recordou o nome de Prestes nas madrugadas de Uzbquistão, e afinal, vaticina para o sr. Prestes: "Um dia nos trarás a primavera e plantaremos jardins e florescerão sorrisos nos lábios das crianças".

A esta hora, Prestes anda caçado pela Policia, com a prisão preventiva decretada pela Justiça. E o sr. Amado vê jardins, flores, passarinhos, estrelas, mares, sorrisos e madrugadas, lembrando-se do seu chefe.

No sr. Amado são raros os momentos de humor, mas, êle os tem, como se vê.

CARTAS dos LEITORES

ELOGIO DE EPITÁCIO

"Você foi muito injusto quando escreveu sôbre o livro de Madame Raja Gabaglia sôbre Epitácio Pessoa, sempre vivo na minha lembrança. Epitacio Pessoa sacudiu o Brasil de um extremo a outro, por isso o chamaram de "govêrno terremoto". Botou civis nas pastas militares, prendeu um marechal e fechou o Clube Militar. Vetou um orçamento, fez a nacionalização da pesca, valorizou o café, preparou a nação para as festas do centenário e fez o Brasil conhecido do mundo, atraindo rei e presidente de outras terras, realizou grandes obras contra as secas, construiu portos e estradas de ferro.

"Por tudo isso peço-lhe justiça para aquêle que foi tudo no Brasil pelo seu mérito e valor" — **Moisés Felinto de Oliveira, funcionário da Câmara dos Deputados".**

ONDE A ASSISTÊNCIA?

De um contribuinte do IPASE:

"Apesar de chamar-se Instituto de Assistência e Previdência, e de dispor de um exército de funcionários, o IPASE não consegue em 89 dias remeter do Rio para Campos do Jordão o numerário correspondente ao provento e auxílio de seus segurados que solicitam uma simples transferência de pagamento.

"Convem notar que aqui em Campos do Jordão há quatro bancos. Após mil e um requerimentos, o IPASE informa que a agência de São Paulo é que vai fazer a remessa. O resultado de tudo isso, de tôda essa irresponsabilidade, é funesto para o enfermo, que se vê à míngua de recursos.

"E' verdade que os discursos do presidente aconselham fazermos justiça pelas próprias mãos, mas nós que estamos aqui estamos clinicamente impossibilitados de agir".

"E, pela manhã, havia comprado TRIBUNA DA IMPRENSA, que, para minha alegria, vem chegando aqui com uma espantosa regularidade, cada dois dias, por via-aérea, sendo, aliás, o único jornal do Rio que se encontra nas bancas do Recife".

Remetente da carta: Bacharel Alberico Glasner Recife.

VARIEDADES

PRODUÇÃO DE FERRO LAMINADO

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, o Brasil produziu, no primeiro trimestre do corrente ano, 153.275 toneladas de ferro laminado, na importância de Cr$ 542.059.448,00.

■

O PLANTIO DE FEIJÃO

Pelos dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em 1950 foi ocupada em todo o país uma área de 1.791.848 hectares de terras com o plantio de feijão.

Em relação aos principais Estados, assim se distribuem as maiores áreas aproveitadas: Minas Gerais, 423.364 hectares; Paraná, 292.693; São Paulo, 248.971; Rio Grande do Sul, 135.228; Ceará, 130.525; Bahia, 82.340, e Pernambuco, 81.280 hectares. Os demais Estados apresentam números inferiores, cabendo ao Amazonas a quantidade mínima (786 hectares).

Quanto aos Territórios, o número de hectares cultivados, em 1950, é o seguinte: Acre, 1.180; Guaporé, 20; Rio Branco, 22, e Amapá, 45.

■

PRODUÇÃO DE BORRACHA

O Estado do Amazonas ocupa o segundo lugar na produção brasileira de borracha, cabendo o 1.º ao Território do Acre.

Em 1949 — segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura — o volume produzido no Amazonas atingiu o total de 7.101.481 quilos, no valor de Cr$ .... 85.715.164,00.

■

VITAMINA C

A alimentação de grande [illegible] de pessoas consiste unicamente em feijão, arroz, farinha e pão.

Pois nenhum dêsses alimentos contém a preciosa vitamina C. Ora, um adulto necessita do mínimo de 25 miligramos de vitamina C, para poder conservar a sua resistência contra as doenças e livrar-se das cáries, da anemia, das hemorragias, da fraqueza dos ossos e o sangue.

Numa laranja há mais de 30 miligramos de vitamina C. Outros alimentos vivos de vitamina C são o limão, o tomate, o repolho, o caju, tangerina, as vagens e a banana. Todos devem ser comidos frescos e crus, pois o calor e a exposição ao ar destroem a vitamina C. (Divisão de Propaganda do SAPS)

Homilia para o quinto domingo depois de Pentecostes

MC. VIII, 1 – 9

"Naquele tempo reunindo-se numerosa multidão e nada tendo ela para comer, chamou Jesus a seus discipulos e disse:

"Tenho compaixão desta multidão, pois há três dias já que estão comigo e não têm o que comer. E se eu os despedir em jejum, desfalecerão no caminho. Alguns dêles são de tão longe!"

"E seus discipulos lhe responderam: "Como poderá alguém saciá-los aqui, neste deserto?"

"Êle porém lhes pergunta: "Quantos pães tendes?"

"Responderam: "Sete".

"Mandou então ao povo que se estendesse pelo chão e tomando os sete pães e dando graças êle os partiu e ia dando aos seus discipulos para que êstes os servissem.

"E êles serviram-no ao povo.

"Tinham êles ainda uns peixinhos. Êle os abençoou e disse que os servissem também.

"E comeram todos e ficaram saciados, e dos pedaços que sobraram recolheram sete cestas.

E os que comeram eram cêrca de quatro mil.

"Êle então os despediu".

Esta é a história da segunda multiplicação dos pães. O texto é de São Marcos, pitoresco como sempre, porém simples.

São Mateus também narra o episódio. São Lucas e São João o omitem porque se contentam com o relato da primeira multiplicação.

* * *

Segundo a narrativa de São Marcos, desta vez a iniciativa vem como diretamente de Cristo. Êle tem compaixão do povo aglomerado ao redor dêle, ouvindo sua palavra e recebendo seus benefícios. Desde três dias que o não deixava. Contentava-se com alimentos parcos e de emergência, pois estava em lugar deserto, do outro lado do lago.

Na resposta dos Apóstolos devemos notar uma diferença sensível na atitude dêles com relação ao que se passara por ocasião da primeira multiplicação dos pães. E sem exagerarmos o sentido do texto pensando que os Apóstolos pedem, embora timidamente, a renovação do milagre dos pães, devemos notar que êles insistem menos sôbre a impossibilidade do fato (como fizeram da primeira vez) do que sôbre o caráter embaraçoso da situação: trata-se de arranjar comida para muita gente e em um lugar deserto, afastado.

O ato principal do milagre é contado sòbriamente, como da primeira vez.

Alguns peixinhos que tinham foram também multiplicados milagrosamente para completarem a refeição.

Sobraram sete cestas de restos do almôço. Usaram para recolhê-los esta espécie de cesta trançada — "spuris" — próprio para carregar alimentos. Eram pouco maiores do que os "kophinoi" usados da primeira vez, cestos de tipo mais comum, utilizados para carregar qualquer coisa, sobretudo terra, nos trabalhos do campo. (Foi também uma "spuris" que São Paulo utilisou para fugir de Damasco).

* * *

Não é de hoje que esta narrativa da segunda multiplicação dos pães suscita dúvidas e discussões.

Acham muitos que ela não passa da repetição da primeira. Fazem observar que a descrição é quase a mesma nos dois casos, o lugar indicado coincide quase com o outro; a admiração dos discipulos demonstra a inexistência de um milagre precedente nesse gênero; a conclusão a tirar do milagre é absolutamente idêntica.

No entanto, muitas particularidades notáveis diferem de maneira apreciável. E São Jerônimo, já em seu tempo, assinalava minuciosamente essas divergências: cinco pães e dois peixes, da primeira vez, sete pães e alguns peixinhos, desta vez; a relva verde, sinal da primavera, época do primeiro milagre, pormenor assinalado pelo próprio São Marcos, que desta vez se contenta com a indicação mais prosaica do chão duro de terra batida; cinco mil homens e cerca de quatro mil; doze cestos dos restos do almôço contra sete cestas; além disso, as palavras dos discipulos na segunda narrativa são por demais expressivas para que se possa concluir que êles não tinham visto nada de semelhante.

De fato, do ponto de vista estritamente critico tais divergências poderiam existir em narrativas de dois autores diferentes sem afetar

(Conclui na 6.ª pág.)

Passatempos

PROBLEMA N. 409 — EM 23-6-1951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: 1 — Carga de arma de fogo. 5 — Unico. 6 — Titulo abissinio. 9 — Andavas. 11 — Desgraça. 12 — Tumor. 13 — Reis. 14 — Iminentes. 17 — Deus dos egipcios. 18 — Variação pronominal. 19 — Ali. 20 — Interjeição. 22 — Sem valor. 23 — Pap.. mel (pl.).

Verticais: 1 — Apelido de Diogo Alvares Correia. 2 — Pronome pessoal. 3 — Continuo. 4 — Idéia fixa. 7 — Agarani. 8 — Pronome. 9 — Prefixo. 10 — Engatas. 15 — Preposição. 16 — Niquel. 21 — Brisa. 22 — Ande.

O CARTÃO DO DIA

Nanci I. Staf

Qual a sua profissão?

CHARADA NOVISSIMA

A maior parte dêste rebanho pertence ao filho mais velho. — 1-2.

CHARADA CASAL

Roubaram tudo, exceto uma bandeija de prata. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Êste reptil tem nome de mulher. — 4-3.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 190 — Em 23-6-1951

Horizontais: 1 — Preparado. 6 — Cursos dágua. 7 — Levei uma queda. 8 — Dó. 9 — Prefixo. 10 — Voltar. 11 — Frialdade intensa. 12 — Amam.

Verticais: 1 — Série de arcos contiguos. 2 — Cinema na Avenida Atlântica. 3 — Tritura. 4 — Artigo plural. 5 — Outra pessoa. 8 — Vocifera. 10 — Enxergar. 11 — Enlace.

SOLUÇÕES DO DIA 22

Charada novissima — Cantarola. Charada casal — Patricio-a. Charada sincopada — Curaca-cuca. O cartão do dia — Guindasteiro. Problema para principiantes (189) — Hor.: Marne — Os — Ur — No — La — Osmr. Vert.: Morno — As — Os — Nu — La — Errar.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98 — Rio.

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

A missão de Maritain

Tristão de Athayde

Terminando a singela narrativa de minha longa conversa com Maritain, pergunto-lhe:

"Quais os seus projetos?

"— Além do meu livro sôbre "O Homem e o Estado", tenho em Paris, pronto para sair a "Nova Lição Sôbre os Conceitos Primaciais da Filosofia Moral" (que aliás já saiu). Estou fazendo um curso sôbre "Poética", no curso geral de Critica Literária que Fergusson, um dos maiores representantes do movimento do "New-Criticism", está dando aqui em Princeton".

E Raissa lembra que Allen Tate, — um dos criticos mais destacados dêsse mesmo movimento, que Afrânio Coutinho vem divulgando no Brasil e que Maritain tem no mais alto apreço, acaba de converter-se ao catolicismo.

"Tenho um compromisso, prossegue Maritain, de dar para o ano, em abril, na "National Gallery" de Washington, um curso de estética. Aproveitarei certas lições, dêste ano, baseadas principalmente na Poesia, para o ano que vem acentuar a sua base nas artes plásticas. Será que ainda nos encontraremos em Washington? "Possivel", concluo. Um ano nem sempre são doze meses exatos...

"E os seus cursos atuais, quais são?"

"Sôbre filosofia moral. Tenho pilhas de notas para redigir. Inclusive o terceiro volume dos "Elementos de Filosofia", onde aproveitaria para discutir as novas e agressivas posições dos "semânticos", que pretendem destruir tôda a lógica aristotélica".

Insisti muito com êle para que o fizesse.

"Porque não interessa nisso o seu amigo Gustavo Corção? Vou recomendar a Ives Simon, em Notre-Dame, que o faça. E' um logista notável e já tem um núcleo de alunos e ex-alunos que poderão empreender todo um movimento para opor uma barreira à nova dissolução do pensamento que a logística anti-aristotélica e antitomista pretende empreender para facilitar ainda mais a volta do mundo ao cáos."

E termina a nossa longa e inesquecivel conversa, dando-me os nomes das Universidades, dos professores, das revistas, dos bispos, como o bispo Sheil, auxiliar de Chicago, ou o bispo Wright, de Worcester, dos homens, dos mosteiros, das comunidades religiosas e civis, que estão aqui empreendendo um movimento que corresponda à avidez de espiritualidade a que o excesso de tecnologia e de pragmatismo levou êsse povo admirável.

"Aproveite sua vinda aqui para tomar contato com essa gente. O povo em geral e êsses centros de renovação espiritual católica e também não católica, como os casos de Mortimer Adler, de U. Neff ou de Alinsky, são a grande esperança do mundo, nesta hora terrivel em que tudo o que há de pior pode suceder.

A noite há muito que já descera sôbre a douta cidade. Todos aqui deitam cedo. Por dez horas seguidas, haviamos descontado os atrasados de 14 anos e tentado confrontar as nossas posições de discipulo a mestre, sempre tão espontâneamente uniformes. Quando Maritain me fala sôbre um capitulo do seu livro ainda por mim desconhecido, antecipo-lhe a minha posição e êle exclama: "Você verá que é precisamente o que eu digo, veja o que é partir de dados comuns".

E assim nos separamos, no silêncio da noite, já agora de novo estrelada, pois o sol andara de dia a fazer fosquinhas às minhas vãs tentativas de fixar numa velha Kodack uma recordação fotográfica dêste dia 25 de fevereiro de 1951.

As amplas janelas da nova e suntuosa livraria de Princeton, a mais moderna dos Estados Unidos e que eu iria visitar alguns dias mais tarde, brilham na noite e mostram, através das vidraças, as nucas debruçadas sôbre os livros, dessa mocidade que Maritain tanto estima. E, por algum tempo antes de dormir, ainda mergulho o olhar em alguns livros de história e de iconografia princetoniana, que me fazem sentir mais vivamente ainda a razão porque veio parar a estas paragens, não por acaso, mas obedecendo a uma missão providencial, uma das mais perfeitas expressões da Sabedoria eterna e contemporânea na hora mesma em que a maior potência do mundo pode levar a humanidade para a destruição ou para um novo renascimento. E se esta segunda fôr a ponta do dilema escolhido pela Providência, não terá sido à tôa que o Collège de France cedeu à Universidade de Princeton o principe dos filósofos contemporâneos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL 32-8188
REDAÇÃO 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE 32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA 32-8186
OFICINAS 32-8185
PORTARIA 32-8184

Assinaturas

ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AÉREA: mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Diante de um pórtico

Diante deste pórtico do Gabinete Português de Leitura, ali na rua Luís de Camões, me fiquei pensando mais nas riquesas que anuncia do que no seu estilo manuelino.

Pois lá repousa o legado espiritual de um pequeno povo. Livros, como crianças adormecidas, lado a lado amparando-se e talvez dialogando logo que os últimos olhares humanos os deixaram no seu sossego arrumado.

Em vida, muitos não se conheceram, vários séculos os separaram, mas agora, ali estão cada um contribuindo com a sua presença para manter viva uma cultura, deleitar ou ensinar, e enquanto as páginas se vão animando ao contato humano, os velhos livros sentem que transmitem, que não morreram, que participam de um momento de alguém, que continuam a ser fogo gravado e espírito em ação.

Ali está Camões, a sua Dinamene dizendo seus últimos momentos nas águas do rio Mekong, o seu Adamastor, e o Velho do Restelo, a sua mitologia alegre e a sua cristandade sofredora, e ao lado Sá de Miranda, o cosmopolita, e Gil Vicente e seus autos e personagens tirados da vida real.

Passados séculos ainda conservam a louçania dos dizeres, a verosimilhança dos perfis, a agudeza dos seus juízos.

Ao lado, ou será mais longe?, Antonio Vieira a lembrar a eloquência sacra de grande estilo e o Padre Manuel Bernardes e o fogo místico do século XVII de que foi luminosa imagem. E a pouco e pouco um desdobrar-se de figuras menores e de novos personagens já mais proximos, os Tolentinos, os Bocages, os Denis da Cruz e Silva e o século XVIII vai passando e o XIX desponta. Muitos vultos, muitas ilusões, e Garrett a olhar. Até na capa dos seus livros se vê a delicadeza e a sutil maneira do seu estilo. Mas já ao lado a figura de Herculano, magistrado da moral, apóstolo da religião do juramento, em que se advinha uma prosa igualmente escultural, nítida e solene, emotiva e forte. Mais longe Ramalho e o seu estilo impressivo, pictural. Eça sorrindo e anotando, cáustico e poético, retratista e intérprete, mundano e grave, espectador e ente sensível ao humano, com sua "verve", a sua arte inimitável e uma certa melancolia irônica.

Ao lado, porque terá sempre de estar ao seu lado, Camilo, patético, revolvendo tudo com o seu gênio e absurdos, absorvente na riqueza dos sentimentos e no casticismo glorioso da sua prosa, sua consciência rebelde, contrastante, passional e dolorosamente lúcida. E a sua fascinação irresistível como caso humano, o mais humano depois de Camões, e talvez o primeiro na ordem da vicissitude.

Falta Antero. Mas parece dizer-nos que ainda há pouco o evocamos.

Falta Antonio Nobre mas do fundo da sua tristeza suave, num ligeiro aceno, diz-nos que o pórtico não gosta que o contemplem por mais tempo. Faltam centenas de minúsculas e grandes figuras que constituem a nossa riqueza espiritual. Deixemos repousá-los, como crianças adormecidas. Amanhã, a luz do dia, com sua alacridade, virá despertá-los para a missão de lembrar a riqueza e a fecundidade de um pequeno povo. A todos os que estão ligados a Portugal pela cultura e pelos laços da afeição.

DE PORTUGAL

Para auxílio de previdência e assistência, obras de reparação e beneficiação das sedes, compra de mobiliário e cursos de educação familiar e doméstica e artesanato, foram concedidas pela respectiva Junta Central subsídios vários às Casas do Povo de Frechas, Romeu, Torre de Moncorvo, Vale Frechoso, Vila Flor, Vilarinho de Castanheira, Abraças, Barqueiros, Covas do Douro, Fonteios, Fontes, Godim, Loureiro, Mesão Frio, Oliveira, Polares, Sanfins do Douro, S. João de Lobrigos, Sedielos, Vila Marim, Cambres, S. João da Pesqueira, Saúde, Cercal do Alentejo, Alcácer do Sal, Azueira e Pico de Regalados.

— Após terem sido terminados os trabalhos de captação de águas, a Junta de Província da Beira Baixa vai dar imediato começo às obras de construção dos edifícios que hão-de constituir a nova Colônia Infantil de Média Altitude, que será construída na freguesia de Louriçal do Campo, estando avaliado o seu custo em 1.143 contos.

— Em Mafra vai ser construído um novo edifício hospitalar, tendo sido já aprovadas as respectivas plantas, bem como os terrenos.

— A Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela vai principiar a construção de mais 250 moradias, para residências do seu pessoal, e dum moderno edifício, em frente dum jardim da Baixa, destinado à nova estação.

— Vai ser construída uma nova grande artéria em Vila Flor, a fim de dar acesso às novas moradias econômicas em construção naquela Vila.

— Nas freguesias de Freixiel, Samões e Vilas Boas, foram instalados novos postos telefônicos.

— No concelho de Mira vão ser realizados vários melhoramentos, entre os quais avultam o abastecimento de água a várias freguesias, construção de edifícios para o hospital e escola feminina e reparação da estrada entre Mira e a Praia.

— Foi inaugurada a ponte sôbre o rio Lima, junto da Central do Lindoso, a qual servirá às populosas freguesias de Soajo, Ermelo e Gavieira. Construída em granito da região, a nova ponte servirá ainda à estrada que partindo de Monção, por Tangil, dará acesso a tôda a região geresiana, desde a Ponte da Barca à fronteira do Lindoso.

— As povoações de Abrunhosa-a-Velha e Póvoa de Servães vão ser abastecidas de energia elétrica, para o que foram iniciados os respectivos trabalhos.

— Em Bissau, na Guiné, vão ser inaugurados importantes melhoramentos, tais como três centrais elétricas privativas do Hospital Central, do Laboratório de Patologia Veterinária e do Asilo de Bor; quatro moradias para pessoal; instalação dos Serviços Meteorológicos em edifício construído especialmente; um troço no cais de Pijiguiti. Em Bolama serão inaugurados também diversos melhoramentos que constam de uma nova canalização na ponte-cais para abastecimento da navegação. Em Bafatá, uma rêde de distribuição de água e pontões definitivos na estrada Contubo Farim; em Teixeira Pinto, um pavilhão para doentes e a residência missionária; em Mansoa, edifício para o Laboratório reconstruído da Estação Zootécnica de Bissora, e pontes na estrada Mansoa Encheia. Em S. Domingos, serão inaugurados 12 pontões de cimento armado e a residência do aspirante; em Bijagos, um centro de Saúde na escola primária de Budaque.

— Foi inaugurado, em Espinho, um novo sistema de ligações telefônicas, mercê do qual aqueles serviços atingirão um mais alto grau de eficiência.

DA COLÔNIA

CENTRO TRASMONTANO
O GRANDE BAILE DE HOJE

— Comemorando as festas juninas, realiza-se hoje nesta agremiação regional o grande baile à caipira dedicado aos sócios e suas famílias que terá início às 22 horas e se prolongará até às 2 da manhã animado por uma excelente jazz. Traje completo sendo permitidas fantasias à caipira. A entrada será mediante a apresentação do recibo 1 mês e carteira social bem como carteira de família. Na secretaria há convites à disposição dos srs. associados. De acordo com as instruções do sr. Juiz de Menores não será permitida a entrada a menores de 14 anos.

CINEMA — Amanhã às 2 horas terá lugar a sessão cinematográfica com a exibição de um belo filme e magníficos comentários.

NOVOS SÓCIOS — Na última reunião de diretoria foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Amilcar Paz de Carvalho e Gil Decio C. Moraes Castro propostos pelo sr. Abel Martins Peixoto; Marciano do Paço de Eira e Manoel J. Soares Moutinho pelo sr. Americo Cardoso e Julio da Silva Duarte pelo sr. José de Almeida Correia.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

AMBULATÓRIO — O movimento do Ambulatório durante todo o mês de maio transato foi o seguinte: Consultas, 3.734 sendo 1.384 de Medicina Geral; 418 de Cirurgia Geral; 313 de Pediatria; 1 42 Oto-rino-laringologia; 33 de Oftalmologia; 15 de Neuriatria; 16 de Psiquiatria; 27 Pré-Natal; 38 de Urologia; 1.140 de Odontologia; 108 de Ginecologia; 7 de Tisiologia; 83 de Dermato-Sifiligrafia; 6 de Protologia e 4 de Traumatologia e Ortopédica. Durante o mesmo período foram feitos no Ambulatório da Obra 2.336 curativos; aviadas 2.285 receitas; aplicadas 1.792 injeções e feitas 176 aplicações de Ultra-Violeta; 231 de Infra-vermelho e 132 de Ondas Curtas. Exames foram feitos 34 de Urina; 101 de Sangue; 15 de Escarro; 12 de Fezes e 9 de Pus.

NOVOS SÓCIOS: — Nesta reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Aníbal dos Anjos proposto pelo sr. Antonio Joaquim; Antonio de Oliveira Ramalho pelo sr. Antonio Duarte Mendes; Antonio de Almeida Tavares pelo sr. Antonio Tavares; e Alberto Gomes Alvai de Castro, José Gabriel Soares de Oliveira, Rosalina Ribeiro de Sousa e José da Silva inscritos na secretaria.

O MUNDO DOS HOMENS DE MENOS DE UM METRO

Sob o viaduto de Santa Efigênia a companhia dos anões Gnidley — O "bonitão" — Comem muito menos —

Os "brotos" e "bonitões" da "troupe" Gnidley lêem o BAMBA

S. PAULO, 23 (Sucursal) — Um mundo inteiramente novo e estranho, composto de 40 homens e mulhêres de menos de um metro de altura, está vivendo debaixo do viaduto de Santa Efigênia. Existe, desde 1924, e percorre o mundo, já tendo visitado diversas capitais.

São de várias nacionalidades, não faltando italianos, alemães, franceses, húngaros, austríacos e poloneses, sendo possível que, como estão agora no Brasil, se lhes ajunte um brasileiro.

Trata-se da "troupe" de anões Gnidley, que faz parte do Circo Seissel. Todos usam o castelhano, que parece ser a língua internacional dos anões de circo.

NÃO TÊM COMPLEXOS

— Enfrentamos a vida como qualquer pessoa normal, disse-nos Francisco, um dos membros da "troupe", cuja altura é de 60 centímetros e conta 36 anos de idade.

Não temos complexos, continuou. Cada um de nós, ao entrar para a companhia teve de ficar de três a quatro anos se exercitando para aprender qualquer coisa.

O nosso companheiro mais jovem tem 19 anos, tem olhos azuis e cabelos louros. E' um belo rapaz, cobiçadíssimo pelas nossas companheiras solteiras.

O mais idoso conta 52 anos e é o chefe da clã.

MALABARISTAS E MÚSICOS

Pierre, o parisiense da companhia, declarou-nos que entre êles existem músicos, acrobatas, malabaristas. Todos são muito bem educados, vestem-se com elegância e possuem agilidade mental.

— Apenas não comemos tanto como vocês, informou-nos o parisiense.

GENEROSOS

Todos são generosos e gentis, tendo nos acolhido com tôda a simpatia. Não escondem a simpatia para com São Paulo. Surpreenderam-se com as plantações de banana, coisa que não haviam ainda visto. Estão ansiosos por conhecer o Rio, para onde seguirão dentro de alguns dias.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Os cursos da Associação Brasileira de Educação continuam a ser dados regularmente de acôrdo com o horário e programas publicados: o de Francês às quartas e sábados, das 17 às 19 horas no auditório da Fundação Getúlio Vargas - Edf. Darke; o de Geografia às terças e sextas-feiras, das 5,30 às 19 horas no auditório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; e o de Filosofia pelo prof. Horta Barbosa, às quartas-feiras, às [illegible],30, na sede da A.B.E. à Avenid. Rio Branco, 91-10º. Todos os cursos são inteiramente gratuitos.

NOTÍCIAS DE MINAS

De Escola Normal a Penitenciária Regional

BELO HORIZONTE, 23 (Da Sucursal) — O govêrno Milton Campos instalou em Conselheiro Mata, distrito de Diamantina, uma Escola Normal Rural, que veio beneficiar tôda a região, preparando professôras especializadas nesta difícil tarefa.

A Escola foi instalada num prédio de três andares adquirido pelo govêrno do Arcebispado de Diamantina, que ali mantinha uma casa de repouso para o clero.

Agora, o governador Juscelino Kubitschek, que nasceu em Diamantina, mas que está procurando destruir a obra administrativa de seus adversários naquela região, mandou seu oficial de gabinete, sr. Edson Lajes Pinhedo, comunicar ao professorado de Diamantina sua intenção de transformar a Escola Normal Rural em Penitenciária Regional.

Informam de Diamantina entretanto, que a idéia do governador foi péssimamente recebida, estando o professorado da Escola Normal disposto a não abandonar o prédio ou só o fazer quando obtiverem nova escola com idênticas instalações.

O caso da Escola de Conselheiro Lafaiete será levado, nos próximos dias, ao conhecimento da Assembléia Legislativa.

OBRAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Patrimônio Histórico acaba de terminar a reconstrução em Diamantina do velho solar da famosa Chica da Silva, escrava que viveu com o contratador de diamantes João Fernandes.

As obras constaram da reconstrução de seis sacadas na frente da casa, alterações nas pinturas dos portais e estilização do teto da casa.

O Patrimônio está interessado ainda em reconstruir a igreja, já tendo erguido o grande portão da frente do templo.

A escrava Chica da Silva fora impedida por ser mulata, de frequentar a igreja do Amparo, o que levou o contratador João Fernandes a construir uma capela especial para a escrava mulata, ao lado do velho casarão.

O velho solar da rua Direita pertence, há 50 anos, à família Mata Machado que, no dia 1.º do corrente mês, reocupou a casa.

Além desta, vem o Patrimônio realizando outras obras em Diamantina, já tendo reconstruído quase tôdas as velhas igrejas, estando atualmente empenhado na formação do Museu do Diamante.

O JUIZ PEDE PROVIDÊNCIAS

O PSD de Jacutinga adotou contra os udenistas os processos mais violentos de intimidação. Servindo-se de enormes bombas de dinamite procuram atingir as casas residenciais dos oposicionistas ou suas casas comerciais.

A última vítima do PSD de Jacutinga foi o dr. Alfredo Marques de Azevedo, juiz de Direito local, que, não querendo defender as violências dos correligionários do governador, teve sua casa dinamitada.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades através de uma comissão nomeada pela Assembléia que visitou em Jacutinga a residência do juiz Marques de Azevedo, colhendo, também fotografias que provaram o estado em que ficou a casa.

O chefe de Polícia informou que seria aberto inquérito, mas até esta data, nenhuma providência foi tomada para garantir a vida dos oposicionistas de Jacutinga.

Em vista disso, o juiz de Direito da cidade veio a Belo Horizonte expor ao governador a situação de terror em que se vive naquele município e relatar também às autoridades judiciárias a impossibilidade em que se encontra para exercer com garantia sua tarefa.

Falando à imprensa, o juiz Marques Azevedo afirmou que os pessedistas, procurando intimidá-lo, pensam com isso forçá-lo a solicitar sua remoção. Afirmou mais o juiz que sua família, por "medida de segurança", foi levada para São Paulo e que os acontecimentos de Jacutinga estão a exigir "atitudes enérgicas, pois se acha em jôgo o bem estar social daquele nobre povo".

Fômos informados de que a UDN está preparando um relatório especial sôbre as violências em Jacutinga, a ser apresentado à Assembléia Legislativa nos próximos dias.

COMPLETOU 80 ANOS O PADRE BRAZ MUSSO

Completou 80 anos o padre Braz Musso que, há 30 anos, vem servindo à causa da educação nas Escolas Agrícolas de D. Bosco, em Cachoeira do Campo, neste Estado, o tradicional educandário dos Padres Salesianos.

O padre Braz Musso nasceu em 1871 na Província de Piemonte, na Itália, e reside há quase 50 anos no Brasil. Iniciou seu apostolado em Recife, sendo fundador do Liceu N. S. Auxiliadora, por onde passaram muitos do que hoje ocupam em Pernambuco e no Brasil os mais altos postos políticos e administrativos.

NÃO HA' LENHA EM BELO HORIZONTE

Apesar de tabelada em 110 cruzeiros o metro cúbico, desapareceu, de Belo Horizonte, a lenha, pois os lenheiros querem revisão da tabela e a Comissão de Preços considera já bastante lucrativo o atual preço.

A sonegação da lenha é fato público, mas as autoridades negam-se a tomar qualquer providência. O Estado responsabiliza a Prefeitura, e a Municipalidade acha que a competência do abastecimento é privativo da Secretaria da Agricultura.

Enquanto isso, a maioria da população que possui ainda fogão a lenha, sofre as maiores dificuldades.

UMA NOVELA RADIOFÔNICA

O sr. Ramos de Carvalho, diretor da Rádio Inconfidência, emissora oficial do Estado escreveu uma novela sôbre o sr. Juscelino Kubitschek, governador do Estado, focalizando especialmente o binômio energia e transporte.

O ex-locutor da BBC de Londres, responsável pela propaganda radiofônica do govêrno Kubitschek, tem encontrado muita dificuldade em descobrir um tipo que possa representar o atual governador de Minas.

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

A polícia fechou a fábrica de "bailarinas" obscenas

O "camelot" foi preso em flagrante vendendo figurinhas proibidas pela lei

O "camelot" Denis Bertelli foi prêso, na rua da Carioca, quando vendia cartões de dupla face e caderninhos com figurinhas obscenas.

Os cartões, originariamente de cor branca, transformavam-se em bailarinas despidas e dançantes, quando molhados em água. Uma aplicação química, estimulada pela espionagem durante as guerras, e agora popularizada, com tão condenável objetivo.

Imediatamente os investigadores Fenelon, Niemeyer e Sidnei declararam o "camelot" prêso em flagrante pelo crime de vender e expor a público desenhos e fotografias obscenas. A caminho da Delegacia de Costumes, o "camelot" revelou que adquirira a mercadoria da firma Omar Frachia, estabelecida à rua da Alfândega, 325, 1.º andar.

Ali, os policiais encontraram quase uma centena das figurinhas e dos cartões obscenos, que foram apreendidos, detendo ainda o chefe da sociedade, sr. Omar.

Na Delegacia foram autuados em flagrante pelo delegado Zildo Jorge. O negociante disse que a mercadoria era livre em Pôrto Alegre, donde a importava, diretamente da firma "Art Lux", à avenida Pernambuco, 2787.

FECHADA A FABRICA

Ainda na tarde de ontem, devido a informações indiretas do "camelot", a Polícia de Costumes deu uma "batida" nos fundos da casa n. 34 da rua Teixeira Franco, onde funcionava uma fábrica de pequenas bailarinas de borracha, desnudas e movidas por um arame colocado na parte lateral.

Dezena de "bailarinas" foram apreendidas já prontas e outras em confecção pelas empregadas da fábrica, que é propriedade do sr. Leandro Antenor Mota, que disse ignorar o caráter delituoso do que fazia. Declarou que de um modelo francês reproduzia as bailarinas "nacionais", para vendê-las a 10 cruzeiros ao revendedor.

O negociante foi autuado em flagrante, e a fabrica interditada.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LAUREANO

Na sessão que a Fundação Laureano promoverá às 20,30 horas do dia 28 do corrente, no auditório do Ministério da Educação, sob a presidência do ministro Simões Filho, o senador Hamilton Nogueira falará sôbre: "O fundamento religioso na personalidade de Laureano"; jornalista Carlos Lacerda: "O espírito filantrópico de Laureano"; dr. Mario Kroeff: "O alcance médico social da campanha Laureano"; senador Ruy Carneiro: "A vocação política do médico paraibano"; jornalista Pompeu de Sousa: "A idéia fôrca da campanha Laureano"; dr. Alberto Coutinho: "A doença de Laureano"; sra. Ofelia Boisson Cardoso: "A pessoa de Laureano — um estudo psicológico".

Cada orador falará durante 10 minutos e o ingresso é franqueado ao público.

Normaliza-se a situação no Norte do Paraná

A Polícia restabelece a ordem, sem derramamento de sangue – Sob direção do chefe de Polícia

CURITIBA, 23 (Do Correspondente) — O chefe de Polícia, coronel Albino da Silva, à frente das fôrças policiais que estão na zona conflagrada do norte do Estado, encontra-se em Porecatu.

As 10 horas de ontem, a tropa atingiu todos os objetivos anteriormente designados, não encontrando nenhuma resistência, tendo sido os êxitos obtidos sem derramamento de sangue, prosseguindo as operações de acôrdo com o plano geral previamente estabelecido, já tendo sido ocupada Vila Progresso.

O chefe de Polícia enviou um telegrama ao governador Munhoz da Rocha, informando-o da marcha dos acontecimentos e dando essas informações.

CURSO DE ALERGIA

Terá início a 14 de julho próximo o curso de Alergia Clínica, promovido pelo Instituto de Pesquisas e Formação Social e sob a direção do dr. Inalio de Castro.

O curso terá a duração de dois meses, constando de uma parte teórica ou prática de alergia geral, e outra de conferências, as quais serão promovidas por especialistas no assunto.

Limite de matrículas 40 alunos, especialmente para médicos e doutorandos. Informações na sede do IPFS, av. Graça Aranha 19, 4º andar, diariamente entre 8,30 às 19 horas, exceto aos sábados.

CONVOCADAS AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O Serviço de Economia Rural está convocando as cooperativas de crédito sediadas no Distrito Federal, a se reunirem no próximo dia 25, às 14 horas, na sua sede, a fim de receberem instruções acêrca de I Reunião de Consultas às Cooperativas e estabelecerem a forma de representação naquele conclave.

A VIDA NA ZONA NORTE

Desaparecerão as enchentes

Está o Govêrno municipal envidando todos os esforços no sentido de livrar o carioca do seu mais recente flagelo: as enchentes.

Para isso a Prefeitura está trabalhando ativamente na limpesa do canal do Mangue, principal escoadouro das águas pluviais.

Durante anos o carioca reclamou, apelou, pediu às autoridades que acabassem com a calamidade das enchentes. Inùtilmente.

Quando muito conseguiu umas promessas de que os esgotos seriam desobstruídos, bem como que se construiria em tôrno dos morros, um "cinturão" de cimento, evitando-se, segundo se propalou, a erosão das terras dos morros.

As promessas ficaram nisso mesmo. Promessas. Pela concretização dos planos traçados, muito se bateu TRIBUNA DA IMPRENSA, atendendo a pedidos dos leitores.

Inutilmente. O sr. Mendes de Morais andava ocupado em assuntos diversos, que julgava mais importante para as nomeações em massa, que hoje tanto prejudicam o erário municipal.

No princípio do ano em curso, a nova calamidade, as enchentes, assumiram proporções catastróficas. Não sòmente as grandes chuvaradas produziam as enchentes.

Os pontos centrais da cidade, praça da Bandeira, Tijuca, Maracanã e muitas outras localidades da zona sul, depois de qualquer chuvisco, impediam a passagem dos veículos, paralisando a vida do carioca. Era a crise. Não obstante, a Prefeitura nada fazia.

A LIMPESA

Logo no início do seu govêrno, o sr. João Carlos Vital, tomando conhecimento da gravidade do assunto, solicitou o máximo empenho nos trabalhos de desobstrução da nossa rêde de canalização das águas das chuvas.

Pediu a cooperação do Exército e de outras entidades principalmente quanto ao fornecimento de viaturas que pudessem auxiliar o govêrno nos trabalhos de remoção da lama.

TONELADAS DE LAMA

Durante o govêrno do sr. Mendes de Morais a Prefeitura não limpava os esgotos, e quando o fazia deixava a lama depositada nas calçadas durante o tempo necessário para ser levada novamente para os esgotos, por nova chuva. Assim, certos pontos da cidade acumularam lama durante todo êsse tempo.

Em Catumbi, o bairro mártir, os esgotos estavam inteiramente obstruídos. O canal do Mangue tinha a sua profundidade — 4 metros — coberta de lama.

Os esgotos de Catumbi já estão limpos, e a remoção do entulho, que está depositado no fundo do canal do Mangue, prossegue ativamente. O trabalho está sendo executado à noite, para não prejudicar o tráfego, que é o mais denso da cidade. Assim, dentro de algum tempo, também o Mangue já não dará causa às enchentes.

PROSSIGAM

Infelizmente porém, o mal não se restringe às ruas de Catumbi e ao canal do Mangue. Os esgotos da Tijuca estão no mesmo estado, bem como do Andaraí, e outras localidades onde há, por perto, morros.

Também a retificação do curso do rio Trapicheiro, Joana e Papa-Couve, são obras de vulto para terminar com as enchentes. O Mangue limpo evitará as enchentes na cidade e possivelmente até a praça da Bandeira.

Para a Tijuca e adjacências, sòmente as obras dos rios acabam com as enxurradas. O leito do canal da avenida Maracanã há muito tempo que não comporta o volume de água, durante as chuvas.

Para evitar isso torna-se necessário a retificação dos rios, que por outro lado trará melhoria para algumas ruas da zona que muito sofrem durante as chuvas.

Não há dúvida porem que a Municipalidade está no caminho certo e que, se prosseguir, no próximo ano já teremos, até certo ponto, acabado com essa calamidade das enchentes.

EROSÃO

Remover a lama, é contudo um paliativo de emergência. O mal está nas proximidades dos morros e a terra que é trazida pelas águas. O famoso "cinturão" de cimento projetado pelo sr. Mendes de Morais é dispendioso e de resultados duvidosos.

A solução por certo estaria no reflorestamento das matas dos morros, com o que se evitaria não sòmente a erosão, mas uma melhor distribuição das chuvas, e estabilização do clima. Seria por outro lado, se mantida severa fiscalização contra os derrubadores de árvores, uma medida de caráter permanente.

Os trabalhos de desobstrução do canal do Mangue estão sendo executados à noite, por meio de máquinas. Se continuar assim, estaremos livre de outras enchentes, que já vão tarde...

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CASSITERITA

De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1949, o Brasil produziu 348.910 quilos de cassiterita, no valor de Cr$ ...... 7.119.886,00, nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba e Território do Amapá. Cabe ao primeiro quase todo o volume da produção (318.51[illegible] quilos).

O maior município produtor é o de São João Del Rei.

NOVA DIRETORIA DA SOC. AMIGOS DE MADALENA

Ficou assim constituída a nova diretoria da Sociedade dos Amigos de Madalena para o biênio de 1951-1953:

Presidente, dr. Joaquim da Costa Melo; 1.º vice-presidente, Otavio Fajardo Rodrigues; 2.º vice-presidente, Francisco Rodrigues Magalhães; 1.º secretário, Clovis Bicalho; 2.º secretário, dr. Wilson Azevedo; 1.º tesoureiro, Jamil Assad; 2.º tesoureiro, Anibal R. Costa; orador, dr. Carlos Souza Lima e, bibliotecário, Waldemiro Abdalla.

A posse será no próximo mês, no Teatro Municipal de Niterói, com grandes festividades.

AJUDEMO-LO NA COMPRA DO PROMIN

D. Carmen Leal, funcionária da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina Railway, veio nos entregar ontem 160 cruzeiros arrecadados entre os seus colegas de repartição para auxiliar a compra de Promin para J. C. C.

FILIAIS DO BANCO DO BRASIL NO INTERIOR DE GOIÁS

Atendendo a apêlos da Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás, o ministro da Agricultura consultou o presidente do Banco do Brasil sôbre a possibilidade da instalação de agências dêsse estabelecimento de crédito nos municípios goianos de Anápolis, Formosa, Pôrto Nacional, Quirinópolis, Jataí, Itaberaí, Uruaçu e Morrinho.

Tal medida possibilitaria a execução do plano de financiamento aos pequenos produtores dos referidos municípios, concorrendo para o aumento da produção agropecuária.

OS POLICIAIS REGRESSARAM DO PARANÁ'

Regressaram do Paraná, sem terem entrado em ação, as duas turmas da Divisão de Polícia-Política e Social que, a título de colaboração, haviam sido enviadas ao interior paranaense para enfrentar os rebeldes, que, afinal, parece que não foram encontrados.

PSICOLOGIA SOCIAL

O Instituto de Pesquisas e Formação Social, através da sua Escola de Ciências Sociais, iniciará na 2a. quinzena de julho, um novo curso subordinado ao assunto mencionado acima (Motivação, Ajustamento Social, Atitudes, Criminalidades, etc.).

O curso constará de oito palestras a cargo do prof. E. Schneider, formado em psicologia pela Universidade de Iowa, E. U. A. (Master of Arts), assistente do Inst. de Psicologia da Universidade do Brasil e do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas.

Matrículas e informações na sede do I.P.F.S., à Av. Graça Aranha, 19-4.º andar, das 8,30 às 19 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

PROPAGANDISTA

A firma Eli Lilly and Company of Brazil, Inc., precisa farmacêutico para completar seu quadro de propagandistas do Serviço Médico. Tratar pessoalmente à Avenida Venezuela 27 — sala 607 — Idade limite: 35 anos.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA
MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Dia social

☆ Noite Junina no High Life

A Associação Atlética Caixa Econômica realizará no próximo dia 28, uma festa caipira no High Life. Essa é a quarta festa caipira promovida pela Associação. Duas ou três orquestras animarão a noite que será vivida no "Arraiá do Vintem", com os mais interessantes tipos caipiras encarnados por diversos associados, destacando-se o compadre Mané Fulô e a comadre Nha Clotilde, além do delegado, do prefeito, do vigário e dos noivos.

Informações na Secretaria da Associação Atlética Caixa Econômica Avenida Almirante Barroso, 1 - 2.º andar, telefone 22-3592, das 18 às 22 horas.

☆ Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro reunir-se-á no próximo dia 26, para ouvir o dr. Jacques Houli que deverá discorrer sôbre "O Tratamento da Artrite Reumática pela Cortisone e pelo Acth". A conferência terá início às 21 horas, na sede da Sociedade, à Avenida Mem de Sá número 197

☆ Clube dos Contadores

Amanhã, com início às 17 horas, o Clube dos Contadores oferecerá aos seus associados uma festa de São João nos salões do Clube à Avenida Rio Branco, 114 12.º andar.

☆ Festas Juninas em Itaipava

O Clube de Repouso de Itaipava realizará hoje e amanhã, a partir das 20 horas, grandes celebrações de São João, desde o casamento da roça até as danças, doces, leilão, barraquinhas, fogueira.

☆ Festa Junina, no Ginástico

O Clube Ginástico Português oferecerá aos associados e suas famílias, hoje, a "Noite de São João", festa junina com a orquestra de Rui Rei. Os trajes para essa festa serão: Passeio ou Caipira.

☆ Edyr Guimarães Guilherme da Silva Duarte

Realiza-se hoje às 18 horas na Catedral Metropolitana o casamento da senhorita Edyr, filha do casal Jorge Rampasso Guimarães, residente à rua José Bonifácio, 281 em Todos os Santos, com o senhor Guilherme da Silva Duarte residente à rua Conde de Azambuja, 518 - Maria da Graça.

☆ Casamento

Realiza-se hoje, às 17,30 horas na Capela do Colégio Militar o casamento da senhorita Magda, filha do general Francisco Silveira Sampaio do Prado e senhora, residentes à rua Senador Muniz Freire, 67-A com o sr. Odorico Carlos Bacellar Antunes, coletor em Rio das Flores, Estado do Rio e residente à rua Visconde de Pirajá, 315 - apartamento 3

☆ Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhores

João Batista Pereira da Costa Claudio de Castro Leitão, Gilberto Coelho Messeder, Isaltino da Silveira Filho, Nelson Kappaunn, Odyr Marques, Ony Coutinho, George Piero Ansilotti e Ubiratan Brito Costa.

— **João Pedreira** — Completa hoje 59 anos de idade o sr. João Pedreira residente à rua de Rezende número 127, nesta capital.

☆ Nascimento

O jornalista J. C. Marques e sua espôsa, sra. Hercinia Chaves de Oliveira Marques, anunciam o nascimento de seu filho Carlos, no dia 21 de junho.

☆ Viajantes

Juvenal Lamartine — Regressou, ontem, a Natal, onde reside, o sr. Juvenal Lamartine de Faria, ex-governador do Rio Grande do Norte. O sr. Lamartine fez recentemente perante a Comissão Parlamentar do Polígono da Sêca uma exposição sôbre os problemas economicos da região nordestina.

☆ Enfermos

Encontra-se operado, no Hospital dos Servidores do Estado, o sr. Vivaldo Pereira de Araujo, comerciante no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, onde exerce também o cargo de vice-prefeito. Está passando bem.

Homília para . . .

(Conclusão da 4.ª pág.)

a realidade substancial do episódio. Mas não é exatamente o que se dá no caso presente em que as duas narrativas provêm do mesmo autor. Não se trata pois de dois autores que utilizariam duas linhas diferentes de informação, mas de um mesmo, São Marcos, cujas fontes são as melhores: o próprio São Pedro, testemunha ocular da primeira importância. Portanto, se São Marcos consignou duas narrativas distintas é de fato porque assim o testificou São Pedro com as demais testemunhas dos dois acontecimentos.

Ademais o testemunho de São Marcos é corroborado pelo de São Mateus.

* * *

O valor do milagre é óbvio, idêntico ao da primeira multiplicação dos pães.

Aliás, não é de hoje também não que se tenta diminuir a significação profunda e o real valor dos dois acontecimentos, procurando explicá-los, quer de maneira naturalística e verdadeiramente ridícula, quer de maneira puramente simbolista. Em ambos os casos a má fé dos Evangelistas seria flagrante, o que até hoje não conseguiram provar.

A todos êstes convém lembrar a palavra de Santo Agostinho: "Aquele que tem o poder de tirar do nada tôdas as coisas, e que de alguns grãozinhos apenas tira abundante colheita de inúmeras espigas cheias de novos grãos, não se pode, sem ridículo, negar o poder de multiplicar cinco ou sete pães para socorrer as necessidades de uma pobre multidão faminta".

Os Teólogos explicam que neste milagre não houve criação pròpriamente dita, mas uma conversão de matéria distinta em matéria de pão. Assim Santo Tomás na Suma.

* * *

O importante para nós é penetrar bem dentro do sentido profundo do milagre que se manifesta pelas intenções que o Cristo teve ao fazê-lo.

E êle o explicou muito incisivamente num discurso pronunciado após a primeira multiplicação e que se aplica também ao segundo milagre.

Este discurso nos foi conservado por São João no capítulo sexto de seu Evangelho.

Foram dois milagres provocados pela infinita misericórdia de Cristo, sem dúvida alguma: da primeira vez compadece-se Ele da grande miséria moral do povo que se achava ali diante dêle como um rebanho sem pastor; e da segunda vez, compadece-se o Cristo das próprias necessidades físicas da multidão, que desde três dias não o largava e se contentava com alimentos bem parcos.

Porém, em uma e outra ocasiões seu intuito foi elevar a atenção da multidão para o grande mistério que aquêles dois milagres prefiguravam de maneira misteriosa mas estupenda: o alimento imperecível que produz a vida divina, espiritual e eterna. Queria sobretudo chamar a atenção do povo para o seu poder divino pelo qual haveria de lhe dar seu próprio corpo como alimento de maneira condigna com sua sabedoria e com nossa dignidade, de maneira ao mesmo tempo acessível à nossa fraqueza humana.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

francês, dono dos "Etablissements E. Fenart", concessionários exclusivos dos fuzis de caça francesesi madame Fenart está procurando introduzir no Brasil a moda parisiense, mas em modelos originais, o que significará a abertura de um novo mercado para o gênero, de amplas perspectivas, indicando um progresso na "cultural social".

PRINCESAS E SOBERANAS

Os embaixadores da moda francesa trouxeram, sob a direção de madame, alguns modelos de maior fama na Europa, destacando-se a belíssima Marie Joseph, da Casa Griffe. O Sindicato dos Costureiros franceses, representado por madame Fenart, reune os mais famosos modistas da Europa, entre os quais Fath, Desses, Carven, Piquet e Paquin. Eles vestem mulheres ricas do mundo inteiro, princesas de várias casas reais e até soberanas.

Monsieur Fenart é o guia, Madame Fenart, a executora. Instalaram-se no apartamento de madame Lebre Seabra, à rua da Glória, 60. 10.º andar, cedido gentilmente por sua proprietária. E puseram-se a conquistar a sociedade carioca. Centenas de convites especiais foram dirigidos às senhoras e senhoristas mais destacadas da sociedade do Rio. A família imperial brasileira também foi incluída entre as convidadas.

O DESFILE

Assistimos a um desfile Mme. Fenart comandava a exibição, e servia também de modêlo. As duas salas do apartamento estavam repletas. Vimos a espôsa do embaixador francês, embaixatriz Arvengas, espôsa do ministro da Fazenda, senhoras de embaixadores, de industriais e de milionários.

O "speaker" do desfile é o jovem Fenart. Em puro francês parisiense êle anuncia as modelos e monsieur Fenart vai recebendo as que chegam, com os clássicos cumprimentos à moda francesa.

O CUSTO

Um vestido de Fenart custa muitos milhares de francos. Nem por isto Fenart deixa de vendê-los. E' a moda francesa no Brasil, legítima e original, uma séria concorrência para as copistas, as plagiárias...

As modelos de madame Fenart, que trouxeram mais de 40 tipos de vestidos, estão encantadas com o Brasil. Ninguém pensa em voltar. Quando lhes perguntamos, com a ajuda de um intérprete solícito, sôbre o retôrno à Europa, algumas responderam, quase em côro:

— Brésil ?!... Oh ... si ... belle pays... Jamais nous voulons retourner...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

mo responsável pelas negociações dos governos brasileiro e britanico para liquidação de reclamações pecuniárias.

A respeito do assunto, recebemos do ex-chanceler a seguinte carta:

"Em sua edição de 20 do corrente o vespertino "Ultima Hora" cobriu-me de apodos os mais ferinos, sob o fundamento de que fui o responsável pelo acôrdo celebrado com o Govêrno Britânico para liquidação de certas reclamações pecuniárias.

Pretende o meu agressor que orientei as negociações e sou o responsavel pelo ajuste, taxado como um... 'negociata'. E' verdade que, apesar de ser eu o suposto responsável, as agressões se estenderam aos srs. Correia e Castro e Guilherme da Silveira, e, por tabela, ao General Dutra; o que indica achar-se o episódio na linha de oposição retrospectiva que vem sendo alimentada contra o honrado ex-presidente da República.

Só por esta razão, e por se tratar de critica formulada por um jornal oficioso, julgo-me no dever de desenganar o sr. Wainer.

O SR. VIEIRA MACHADO

Antes de tudo, esclareço que fui totalmente estranho a essas negociações. Quem as conduziu, aliás com muita sagacidade e perfeita honradez, no primeiro semestre de 1940, foi o sr. Vieira Machado, nomeado e instruído pelo ministro da Fazenda.

Fôra êle despachado para negociar a liberação de créditos congelados no Banco de Inglaterra. A essa pretensão anuiu o Tesouro Britânico em 28 de abril, dentro de certo limite e sob determinadas condições, exigindo, todavia, que simultâneamente se liquidassem reclamações de súditos britânicos contra o Govêrno brasileiro na importância global de £300.000. Com êste particular objeto, as consultas do sr. Vieira Machado com o sr. Correia e Castro se desenvolveram entre 8 de maio e 1.º de junho, data em que o primeiro foi autorizado por êsse ministro, com aprovação do presidente da República, a ultimar o acôrdo, o que se fez por troca de cartas em 9 de junho.

AUSENTE

Ora bem: em 6 de maio parti eu para os Estados Unidos, e aqui desembarquei, de volta, em 16 de junho.

Ausente ao tempo das negociações, e até substituído interinamente no Ministério, é claro que eu não tinha ocasião, nem qualidade para nelas intervir de qualquer modo.

Quanto ao meu substituto, e a seus colaboradores, não tiveram outra intervenção a não ser para prestar ao Ministério da Fazenda as informações sôbre as reclamações britânicas pendentes, servindo também o Itamarati, quando foi caso, de veículo para transmissão de instruções do ministro da Fazenda ao sr. Vieira Machado por intermédio do nosso embaixador em Londres.

SR. CORREIA E CASTRO

Não quero limitar-me a elidir a responsabilidade que tão inveridicamente me foi atribuída. Desejo acrescentar que o sr. Correia e Castro, no ostracismo em que já o esqueceram tantos que o elevavam às nuvens quando era ministro, pode gabar-se de ter prestado ao país, nas vésperas de sua exoneração da pasta, um valioso serviço.

Considere-se que entre as reclamações saldadas com .... £300.000 figura a dos credores com hipoteca marítima sôbre o "Winduck" e cujo crédito, sem contar juros, é de £500.000! A execução da hipoteca tivera início estando o navio refugiado em Santos. A penhora já fôra julgada por sentença quando o Govêrno, por ato especial, incorporou o navio ao patrimônio nacional e, em seguida, o vendeu ao govêrno norte-americano por 5.000.000 de dólares, não sem assumir a responsabilidade, prudentemente imposta pelo comprador, de resolver por sua conta a questão com o credor inglês. Este, privado da garantia pelo confisco do barco, intentou ação contra a União Federal para haver a importância do seu crédito, demanda esta ora pendente de julgamento na instância federal superior.

A essa reclamação o govêrno inglês, afora duas de mínima importância, ajuntou estas outras: — toneladas de trilhos de aço consignadas a terceiro e das quais o govêrno brasileiro se apropriou, no valor de mais de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros); fornecimento de carvão à Estrada de Ferro Central do Brasil, não pago desde 1931. Estas duas reclamações eram estudadas no Ministério das Relações Exteriores com outras para cumprimento dos acordos de 1946, celebrados em Londres pelo então e atual ministro de Estado, sr. João Neves da Fontoura, acordos estes que, nesta parte, foram superados pelo ajuste de 1949. Averiguou-se, então, que tais créditos estavam incursos em prescrição; mas o Consultor Jurídico do Itamarati reconheceu que era iniludível a obrigação moral de pagá-los

Relativamente aos créditos de três firmas de Manchester, arguiu a "Ultima Hora", como pedra de escândalo, que se tratava de obrigações excluídas da falência do devedor por decisões da Justiça nacional. Ignora, porém, o arguente que o govêrno britânico averbara tais decisões de denegatórias de justiça e, com êste fundamento, reclamara a sujeição do caso a um julgamento internacional. Contestando, embora, que a espécie se configurasse como de justiça denegada, o saudoso Clóvis Bevilacqua, então Consultor Jurídico do Ministério das Relações Exteriores, opinou que não podíamos fugir a êsse pleito internacional, quaisquer que fôssem as razões com que entendêssemos dever ganhá-lo; e do mesmo parecer, anos mais tarde, veio a ser o atual Consultor, o provecto dr. Levi Carneiro.

Isto mostra que, ao contrário do que supõe a "Ultima Hora", a questão judicial dos comerciantes de Manchester não estava terminada. Não era das mais importantes quanto ao valor pecuniário (£65.000). Mas era a que mais podia expor o Brasil a um grave vexame, tendo as decisões brasileiras, contra a sua conformidade com as leis aplicáveis, os votos fundamentados de dois juizes de grande conceito (o Desembargador Silvio Portugal e o ministro Rodrigo Octavio) e um parecer do Procurador Geral dr. Bento de Faria.

O ajuste de 1949, em suma, liberou dez milhões de libras (£10.000.000) ao preço do pagamento relativamente modesto de £300.000, que constituiu ao mesmo tempo um ato de justiça e um refôrço ao crédito do Brasil.

Seja qual fôr o juizo que se faça do ajuste e dos seus negociadores, a boa fé e a circunspecção com que estes procederam se evidenciam no fato de haverem êles tudo subordinado à aprovação do Congresso Nacional, cuja liberdade de apreciação ficou expressamente reservada."

AINDA O APARECIMENTO DE "BAMBA"

Três pequenos leitores paulistas lêem a nova revista infantil. Sem cênas de banditismo, sem histórias de seres fantásticos, sem a morbidez da maior parte das oudtras revistas vendidas para a infância e a juventude brasileiras, "Bamba" vem, desde o seu primeiro número, merecendo aplausos.

DINHEIRO NO MUSEU HISTORICO

A seção numismática é a mais completa da América do Sul: vale quase Cr$ 15 milhões

Num país onde pouco se sabe do presente, conhecer o passado é luxo, espécie de ostentação cara e tôla.

No Brasil há, entretanto, um Museu Histórico Nacional ultramilionário. Um casarão velho, construido pelo Conde de Bobadela, em 1763, ex-arsenal de guerra e ex-quartel da milícia imperial — que guarda 50 milhões, 23 mil, 123 cruzeiros e 50 centavos da História brasileira.

CEMITÉRIO DE RELIQUIAS

"Um museu — ensinava o senhor Gustavo Barroso, que há 29 anos dirige o Museu Histórico Nacional — não deve ser um cemitério de relíquias". — Deverá ser, constantemente, uma escola livre e gratuita para um povo. Destinar-se-ia menos aos velhos, e mais aos moços.

No entanto, o nosso "Museu Histórico Nacional" está quase próximo de ser sòmente um cemitério de relíquias, ou de ruinas.

CASA VELHA E ESBURACADA

A primeira impressão que se tem é a de que se vai conhecer um casarão feio, velho e esburacado. E que êle por ter um nome de Museu à sua entrada, já adquiriu o direito e o perdão de todos para ser assim.

Uma luta pertinaz, crescente, de ano para ano mais cruel — contra os orçamentos de uma nação que os chefes dizem estar às portas da falência. Para conservar, zelar, limpar, encerar e caiar uma vez por outra, aquela enormidade de casa e ate fechar as goteiras que surgem, novas e poderosas, em cada dia de chuva mais forte — o Ministério da Educação dá ao Museu Histórico Nacional 40 mil cruzeiros para todo um ano.

Isto para manter perfeito, lubrificando, restaurando-os, 50 milhões e muitos mil de bandeiras, espadas, tintas, glórias e histórias seculares — há uma esmola anual de 180 mil cruzeiros.

Para adquirir, aumentar o estoque, trazer para a sua verdadeira casa outros retalhos esparsos e desencontrados da História do Brasil — há 400 mil cruzeiros por ano.

No entanto — é novamente o sr. Gustavo Barroso quem fala. — "sabem quanto custa só uma xicara de porcelana chinesa que serviu café a D. Pedro I?" A um vendedor camarada, compreensivo, poderão adquirir por 30 mil cruzeiros.

Para educar as novas gerações de "guardiães de museus", durante três anos de estudos rigorosos, para formar autênticos doutores na arte de zelar os museus nacionais. Jovens bolsistas de todos os Estados — pode-se gastar até 20 mil cruzeiros anuais.

Um vigia, responsável pelo depositário dessa fabulosa fortuna histórica, ganha Cr$ 900,00, quantia que se torna menor quando se sabe que o Museu Histórico Nacional é o menos desprotegido, o mais fácil, o mais desprevenido de todos, o mais acessível do mundo aos ladrões. Pois basta que se diga que não há, sequer, um sistema de alarme funcionando. Precauções rudimentares que não podem ser executadas — como nos disse o próprio sr. Gustavo Barroso — porque não há verbas, embora já existam planos esquemas, pedidos e reclamações feitos.

MAS O DR. GETULIO GOSTA DE MUSEUS

No govêrno Dutra foi pior, esclarecia o diretor Barroso. O Museu esteve na iminência de ficar entregue às baratas.

Agora as esperanças se renovam. E' que o dr. Getulio Vargas gosta muito de museus.

No Museu Histórico Nacional há uma sala sòmente sua.

Lá estão — doados pelo doutor Getúlio Vargas — os seus retratos, as suas condecorações, alguns dos seus ricos e internacionais presentes, arreios caríssimos que lhe foram oferecidos, brronzes e moedas com a sua efigie.

Ali o dr. Getúlio já está eternizado e como o mais condecorado e presenteado de todos os presidentes da República. Naqueles "stands" de sua história politica, as futuras gerações encontrarão uma pequena amostra da magnifica coleção de mimos que êle recebeu em seus govêrnos.

Daí, talvez, a razão do senhor Gustavo Barroso ter esperanças indisfarçáveis na cooperação do atual presidente da República.

POUCO VISITADO

O Museu também é desconhecido. O seu uso e a sua utilidade ainda não foram aprendidos pelo povo.

De 1947 para 1950 a sua frequência tem diminuido. De 30.123 pessoas, caiu para 23.074 no ano passado.

Os colégios e faculdades só esporàdicamente aparecem.

ANOS MAGROS

Os Mecenas, os milionários diletantes e benfeitores das artes, estão rareando.

Os anos têm sido magros — como afirmou o sr. Gustavo Barroso — de donativos.

No princípio ainda havia os Guinle, que foram grandes contribuintes. Hoje, quase ninguém.

POEIRA NOS CANHÕES E NAS CARRUAGENS IMPERIAIS

Recordando a FEB, as vitórias e glórias dos "pracinhas", o Museu Nacional inaugurara uma sala especial.

Nela estarão vários troféus conquistados nos campos de batalha da II Grande Guerra. Canhões capturados aos alemães, munições, bandeiras e fotografias.

Os canhões, em grande número, já se encontram aguardando a época oportuna, o espaço sempre exiguo.

Enferrujados, sujos, abandonados inteiramente — esperam também pelo dinheiro que deverá recompô-los, torná-los mais parecidos com verdadeiros canhões, enfim.

Ao lado dêles, contrastes gritantes, há uma frota de carruagens imperiais. Peças finas, com tôda aquela caracteristica mimosa das nobrezas mortas, que caem aos pedaços (doações do govêrno português) aguardando também a chegada do dinheiro.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, EMPECILHO HA 29 ANOS

Como se não fôssem demasiados os problemas que afligem a direção do Museu Histórico Nacional — há 29 anos o Ministério da Agricultura vem se servindo do seu velho prédio para localizar uma repartição sua subordinada.

E' um serviço técnico que funciona em uma das salas do casarão, ameaçando permanentemente o museu, enchendo-lhe o teto de tôda espécie de detritos, e até de grande quantidade de pó de café.

Uma repartição que também faz concessão a um restaurante particular, com uma cozinha antiquada, mas que vende barato — e, por isso, é também de grande serventia aos funcionários do Museu e aos fregueses das imediações.

O pedido de despejo, as providências já foram tomadas e reclamadas. Mas nunca se concluem, são atendidos.

5 MILHÕES: A SOLUÇÃO

Para solucionar a situação precária do Museu afiança o seu diretor, sr. Gustavo Barroso: "Com 5 milhões de cruzeiros comprometemo-nos a dar ao Brasil um Museu muito próximo da verdadeira concepção de Museu. Pelo menos um grande e eficientíssimo combate aos tropicais cupins e traças, realizaremos".

No entanto a verdade é que só há dinheiro, no Museu, na seção Numismática. Dinheiro colecionado, velho e imprestavel — que atinge à casa de Cr$ 14.715.838,50.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

afirma que o sr. Danton continua a ser o "grande ausente" do govêrno. Após inocentar devidamente o sr. Getúlio Vargas de qualquer culpa pelos erros do ministro do Trabalho, o vespertino pergunta onde se encontra o sr. Danton Coelho.

Indaga também onde se acham as cooperativas de consumo e os armazens prometidos, o expurgo dos falsos líderes das organizações sindicais, a reorganização e unificação dos serviços de assistência social dos institutos e tantas outras medidas preconizadas durante a campanha eleitoral.

E termina por convocar o titular do Trabalho a resolver os grandes problemas de sua pasta, pois do contrário estará desservindo os interesses da classe trabalhadora.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

comentando o discurso do sr. Hamilton Nogueira sôbre as atividades comunistas desenvolvidas pelo ministro da Tchecoslovaquia em nosso país.

Em tom veemente, associou-se ao pensamento do articulista e do senador, fazendo critica acerba ao procedimento do diplomata tcheco que, usufruindo de imunidades naturais do seu pôsto, vem derramando, através do Boletim editado pela Legação do seu país, vasto material de propaganda comunista em nosso país.

O sr. Gallotti terminou dizendo que o ministro da Tchecoslováquia estava com seus dias contados no Brasil e que já deveria estar arrumando as malas para deixar o Rio.

"E já vai tarde" — finalizou.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

morrágica" — sabe-se ainda — é transmitida pelos ratos.

N.R. — O Ministério da Educação e Saúde esqueceu de traduzir, entretanto, o nome da doença. Sem isso, sem êsse pequeno trabalho — o comunicado se torna inteiramente inútil. Seria melhor não dá-lo. O povo de Uberaba continuaria calmo, feliz na ignorância e sem os ouvidos feridos pelo "palavrão". Para servir sem "espiroquetoses", para fazer o que o Ministério da Educação e Saúde não faz — estamos aqui: "Espiroquetose ictero-hemorrágica" ou "doença d Weil" é, trocado em miúdos, simplesmente uma hemorragia no intestino, causada pelos micróbios da sífilis.

VIDA CATOLICA

O SANTO DE HOJE

VIGILIA DE S. JOAO BATISTA — E' certo que uma das finalidades da Vigília é fazer-nos conhecer melhor a festa ou o Santo. Deveríamos tomar hoje o Evangelho para estudar o grande homem do qual o Senhor fez um tão grande elogio. Raramente a Sagrada Escritura nos apresenta a vida de um Santo de maneira tão completa como a de S. João. Ela nos conta sua concepção, seu nascimento e circuncisão, o começo de sua missão, sua pregação, seu testemunho prestado ao Cristo, sua prisão, seu cativeiro e martirio (Marc. 6, 14-29).

Perguntamo-nos porque S. João goza de uma tal consideração na Liturgia. Pessoalmente, êle é um grande Santo; é mesmo um dos maiores entre aqueles que são "nascidos de mulher". Entretanto não é nisso que consiste a sua importância e sim no fato de que anunciou o Redentor e Lhe preparou os caminhos.

O Cristo é o sol, João é a aurora. A Liturgia que representa a vinda do Cristo, quer tambem que seu Precursor o preceda.

Comunhão Pascoal do Apoio Fraternal

Na sede do Apoio Fraternal, à Rua das Laranjeiras, 110, será celebrada amanhã às 8 horas, missa, na qual terá lugar a Comunhão Pascoal do grupo de homens que se têm reunido em sessão mensal de estudos.

Páscoa dos Paroquianos da Glória

Realiza-se amanhã, às 8 horas, na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamim Constant, 42, a Pascoa dos Paroquianos da Glória.

Estão convidadas tôdas as pessoas que ainda não satisfizeram o preceito pascal. Após a missa será servido café, no salão paroquial da Matriz.

Matriz de N. S. do Perpétuo Socorro do Grajaú

Festa de N. S. do Perpetuo Socorro no dia 1.º de julho. Novena, de 22 a 30 de junho com o seguinte programa:

Todos os dias, às 7,30 - Missa em louvo à Nossa Senhora; às 20 horas — Benção do S.S. Sacramento.

Triduo — 28, 29 e 30 de junho.

Tôdas as noites — Suplicas especiais à Virgem do Perpétuo Socorro pelos doentes, aflitos e necessitados.

Imagem Peregrina de N. S. do Carmo

O dia 12 de junho ficara assinalado para sempre na Paróquia de Grajaú. Durante as 24 horas em que a imagem peregrina de Nossa Senhora do Carmo visitou a Paróquia, foram distribuidos 15.000 escapulários. Os padres revezavam-se de dez em dez minutos, para a cerimônia da imposição do escapulário.

Na hora da despedida, uma caminhonete cedida pelo Coronel Comandante da Polícia Municipal, foi acompanhada por mais de 40 carros que levaram a Imagem Peregrina em triunfo à Paróquia da Urca.

Mais uma vitória do sêlo apostólico do Revmo. Pe. Alberto Ferro.

Na Casa do Retiro

Amanhã, concentração e dia de recolhimento, para o qual estão convidadas tôdas as adoradoras do Rio de Janeiro e Niterói. A concentração será na Casa do Retiro, Rua Pereira da Silva, 37, Laranjeiras, e terá início às 8 horas com missa e comunhão geral das adoradoras.

Bondes: 2 e 3 — Ônibus: 115. Saltar na rua das Laranjeiras, 1?6.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

do repórter, com a ostensiva intenção de intimidá-lo.

DESDE AS 7 HORAS

A fila dos acidentados do IAPETC, formada para receber o pagamento marcado para ontem, estava formada à porta do Departamento da Estiva, na rua Venezuela, 53, desde as 7 horas da manhã, muito embora o expediente normal comece às 12.

Exatamente para evitar a formação de filas enervantes e atropelos, já foram feitas sugestões ao Departamento no sentido de que pague o acidente do trabalho no dia em que perfizer uma semana do infortúnio. O diretor da Carteira de Acidentes, entretanto, não deu ouvidos à sugestão, fazendo os pagamentos num único dia da semana, a sexta-feira.

O PANFLETO

Enervados com a demora, os acidentados aguardavam pacientemente que se abrissem os guichês. Ao aproximar-se a hora marcada para o pagamento, um grupo de associados começou a distribuir uns panfletos de repulsa da classe à desastrada administração do sr. Oscar Stevenson.

Os mais exaltados da fila começaram então a comentar em altas vozes os conceitos do panfleto, gerando um principio de tumulto, logo porém contido pelos próprios companheiros.

P.E., RECURSO ANTIGO

Foi quanto bastou para que do Departamento da Estiva mandassem chamar a Polícia Especial, para manter a ordem na fila e evitar distúrbios.

Segundo nos disseram alguns acidentados, os soldados da P.E., para início de conversa e para não perder o hábito da violencia, longamente cultivado durante a ditadura, já saltaram do carro distribuindo cachações nos acidentados.

OS ESTIVADORES NÃO QUEREM STEVENSON

No "Café Aliados", na esquina da rua Sacadura Cabral com o largo de São Francisco da Prainha, há, por tôda parte, pregado nos açucareiros, nos vidros, nas mesas e nas cadeiras, uns cartõesinhos em que se lê: "Um louco na presidência do IAPETC".

No panfleto distribuido à porta do Departamento da Estiva, lê-se: "Você sabe que no hospital do IAPETC o sr. Stevenson colocou um imberbe, aparvalhado e incompetente diretor, cuja única finalidade é ganhar muitos milhares de cruzeiros, sem nada produzir?

Você sabe que com as "economias" do sr. Stevenson, as despesas provenientes dos empregos regalados por êle aos seus amigos já passaram da casa dos sete milhões de cruzeiros anuais?

"Abaixo, portanto, com o tal de Stevenson, caro associado! Unamo-nos para lutar contra êste cancro do nosso Instituto e expulsá-lo do nosso convivio, bem como seus "batoteiros" auxiliares. E propale o *slogan* que nos há de incentivar para o futuro: "Basta de Stevenson!"

VISITARAM O MINISTRO DA AGRICULTURA

OS SRS. WILLIAM V. MOSCATELLI E ELLIOT FOOTE COM O SR. JOÃO CLEOFAS

No dia 21 do corrente o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, recebeu em seu gabinete o sr. William V. Moscatelli, diretor-gerente da Standard Brands of Brazil, Inc. e o sr. Elliot Foote, cientista dos laboratórios Fleischmann, de Nova Iorque.

O ministro da Agricultura palestrou longamente com os visitantes sôbre os problemas da lavoura cafeeira, tendo ouvido com interêsse a exposição do dr. Foote a respeito do emprego do Benefax no tratamento do café. Este produto está destinado a exercer os mais benéficos efeitos no tratamento e beneficiamento da rubiácea.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

taire Leuenroth, trabalha em estreita cooperação com o Observatório Nacional, que lhe forneceu, por empréstimo, dois relógios de marinha, de absoluta precisão, de uso nos navios, que marcam as horas cientificamente. Além disso, o Observatório Nacional prometeu à direção da nova emissora fornecer-lhe, gratuitamente, um serviço de assistência técnica.

SEIS MESES NA FILA

— A Rádio Relógio — disse-nos o sr. Leuenroth — é a terceira estação do mundo no gênero. Apenas no Mexico e em Cuba existem emissoras congêneres, funcionando, aliás com grandes resultados financeiros, pois os anunciantes de nossa co-irmã mexicana aguardam 6 meses na fila a vez de anunciarem seus produtos. A Rádio Relógio não é, pois, como se pode pensar, uma aventura, um empreendimento temerário.

ESTAÇÃO DE CONSULTA

"Não é, evidentemente, uma estação para ser ouvida, mas consultada. De resto, nem tôdas as emissoras, mesmo as cariocas, podem gabar-se de serem ouvidas por todos. O ouvinte tem preferências. Quem ouve, por exemplo, musica erudita, não da importância às estações ditas populares, que irradiem música popular sòmente. Decidida a sua preferência por uma emissora, dificilmente, o ouvinte ligará para outra.

"A nossa Rádio Relógio, ao contrário, será consultada por tôda espécie de ouvintes, a qualquer hora do dia ou da noite; a dona de casa, p... saber a hora em que deve começar a preparar o jantar; a mãe de familia, para saber a hora em que deve começar a preparar as crianças para a escola, etc.

UTILIDADE PUBLICA

"Ademais — continuou o sr. Voltaire Leuenroth — a nossa rádio será de inegável utilidade publica, pois aliviará de muito o acúmulo de consultas telefônicas para o Observatório Nacional.

O Observatório recebe, em cada minuto, uma média de 2?7 telefonemas, para saber a hora certa. O mesmo serviço de informações da Longines também responde, sòmente até às 17 horas, a uma média de 125 telefonemas por minuto.

BASTA LIGAR O BOTAO

E argumentou o sr. Leuenroth :

"Ora, se existe grande interêsse em obter tais informações, através da operação de ligar os seis algarismos de um número de telefone, e se o número de aparelhos de rádio no Rio de Janeiro é duas vezes maior que o número de telefones — é claro que será muito mais facil obter a hora rigorosamente certa, com a simples ligação de um botão de rádio, ouvindo a Rádio Relógio Federal, a qualquer hora do dia ou da noite.

Esperamos estar no ar até o fim do mês. No dia da inauguração, irradiaremos um programa especial, do qual deverá constar um discurso do sr. Getulio Vargas, — concluiu o sr. Voltaire Leuenroth.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

Terrenos na Ilha do Governador

Na melhor e mais seleta praia da ilha (PRAIA DA BANDEIRA), na parte elevada, panorama deslumbrante, para famílias de fino gôsto. Preços a partir de Cr$ 45.000,00 com 20% de entrada inicial e o restante em 50 meses SEM JUROS. Tratar Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — Telefone 43-7270.

O ADMIRÁVEL JOSÉ FERRER...

E A VITORIOSA JUNE HOLLYDAY

E voltamos, hoje, com êles dois, nesta fotografia, para dizer do muito que merece êste ator como um autêntico intérprete cinematográfico, e da admiração que seu trabalho desperta entre os críticos sinceros, respeitosos e honestos e que sabem valorizar sua arte. Dela podemos repetir apenas que é a heroína do "Oscar" de 50, e que seu filme breve estará no Brasil.

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

Ondas Musicais

Audição n.º 825

Pianista argentina

LIA CIMAGLIA ESPINOSA:

BENEDETTO MARCELLO: Concêrto em Lá menor

LISZT: Lorêley. Valse oubliée

GINASTERA: Dança del viejo boyero

RAVEL: Pièce en forme d'Habanera

CASTELNUOVO TEDESCO: Notte è luna: Tarantella oscura

PROKOFIEFF: Marcha do "Amor das três laranjas"

Soprano

REGINA MOREIRA,

com o concurso ao piano de GERARDO PARENTE

TRÊS CANÇÕES POPULARES CANADENSES: La belle Françoise; Une perdriole; Cecília.

KATHLEEN MANNING: Shoes

DOIS NEGRO SPIRITUALS: Swing low sweet chariot; Little David play on yo' harp

LIA CIMAGLIA ESPINOSA: Señora Santana

FERNANDO OBRADORS: El Molondron

JOSÉ SIQUEIRA: Madrigal N.º 1

VILLA-LOBOS: Saudades da minha vida; Vida formosa.

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO NACIONAL .... 98 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.
RADIO TUPI .... 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

LIGHT

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Clube do Brasil

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.: Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

Cinema

Danilo Ramires

☆ Documentário

O documentário de Rozemberg deverá ser exibido na Cinelândia, a partir da próxima segunda-feira. A inauguração dos documentários de Rozemberg dar-se-á com um filme de curta metragem sôbre a "Estação de Avicultura de Feira de Santana".

☆ Na ABI

Amanhã, domingo, na Associação Brasileira de Imprensa, haverá uma matinal cinematográfica para os filhos dos associados. Antes do cinema, às 10 horas da manhã, será apresentado também um *show* variado.

☆ "Caiçara" nas telas francesas

De seu vice-presidente, sr. Caio Pinto Guimarães, atualmente em Paris, recebeu a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, um telegrama comunicando que o filme "Caiçara" foi negociado pela Universal, para ser exibido em todos os países de língua francesa, nas mesmas condições dos filmes de procedência norte-americana.

Adianta-se que os exibidores franceses depositarão em nome da Vera Cruz a quantia de dois milhões de francos, logo que a primeira cópia chegar a Paris.

O film. também está sendo negociado para os países latinos e já tem sua estréia marcada nos cinemas de Lisboa, Portugal.

A primeira produção da Vera Cruz é de fato o primeiro filme brasileiro a ter distribuição em todo o mundo.

O ODIO E' CEGO

Richard Widmark, neste filme, faz o seu costumeiro gênero: violento e arbitrário. Impulsivo e, às vezes, cínico, mas sempre com muita fôrça interpretativa para cada sequência ou cena sob sua responsabilidade.

MASSIMO GIROTTI

Astro do cinema italiano que, agora, veremos no filme "Duelo Sem Honra". Massimo Girotti, em "Fabiola", registrou um autêntico sucesso artístico na interpretação do seu "São Sebastião" que a crítica européia e americana afirmou ser um dos maiores trabalhos do cinema moderno.

A vida, às vezes, apresenta conflitos que desafiam todos os prognósticos possíveis... E' o que veremos no filme "A Carne e a Alma" (The Company She Keeps), com Lizabeth Scott, Jane Greer e Dennis O'Keefe, que a RKO Rádio lançará na próxima segunda-feira, no Plaza e noutros cinemas desse circuito. Na fotografia, a estrêla e o galã do filme.

☆ "Duelo Sem Honra"

A Art-Filma anuncia que lançará, a partir de segunda-feira, o filme italiano "Duelo sem honra". E' uma película que nos traz um elenco selecionado, onde figuram nomes como o de Massimo Girotti, Roldano Lupi, Annete Bach e Constance Bowling.

Na direção está Camilo Mastrocinque, veterano do cinema da Itália.

Dr. Nelson Miranda

ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R. Carioca 48, 1.º (ant. Sapat. Inimigo dos Calos), tel. 22-1525 — De 8 às 12 e das 14 às 17

CLAUDE DAUPHIN — No seu grande papel de "Garcin" em "Huis Clos" (Entre 4 Paredes) de Jean-Paul Sartre, que criou fim 1946 em inglês (trad. Paul Bowles) na Broadway, com Annabella e Ruth Ford. (Sérgio Cardoso interpretou Garcin em São Paulo). Dauphin virá aqui dentro em breve, representar no Teatro Copacabana, mas na sua língua materna, o francês.

Teatro

O CASO DE PROCÓPIO

Claude Vincent

O sr. Marquês Rebelo acha que Procópio Ferreira está explorando em Copacabana uma arte de que não sabe nada. Não é, propriamente o caso. Os atores natos como Procópio sabem instintivamente — o grande diretor inglês do fim do século 19, Sir George Alexander, dizia de Mrs. Patrick Campbell, que esta tirava seus conhecimentos "do ar", já que a única instrução artística que tinha recebido era musical, e não teatral. Procópio deve ter começado assim, com seus papeis de moleque, para chegar, mais tarde, ao grande teatro. Mas, o que ganhou Mrs. Campbell com seu convívio com os maiores representantes das outras artes da época, assimilando o que lhe dizia Burne Jones, Mackaill, Shaw, Procópio também podia ter ganho e assimilado — e por motivos que lhe pertencem, não o fez.

Todo mundo sabe que o brilhante ator possui uma biblioteca teatral como poucos, e tem dado livros de grande valor sôbre assuntos teatrais às pessoas de sua amizade; e é inconcebível que, com sua memória prodigiosa, êle não tenha guardado no seu patrimônio pessoal, na sua cabeça de ator cômico, os conhecimentos sôbre a arte à qual se dedica. Mas como explicar, então, a recusa completa de nos dar peças do grande teatro cômico do mundo?

Não é absolutamente verdade por exemplo que Molière não trás dinheiro à bilheteria. Martins Pena, nas mãos de Procópio, (naturalmente com os papeis decorados e sem usar o ponto) seria uma delícia.

Quem escreve essas linhas é uma pessoa que vivia nos bastidores, nos "cintres" da Comédie Française, adorando a representação de Brunot, de Dux, que nesta mesma casa viu Charles Laughton, o ator inglês atualmente conhecido por seus filmes, fazer em francês uma cena inesquecível do "Médico à Fôrça", com Madame Dussane. Procópio é da mesmíssima estirpe.

Êle poderia criar tôda uma geração de moços gratos a sua grande arte, poderia incentivar um mundo de novos atores, se sòmente o quisesse.

Mas o fato é que êle não o quer. Porque numa reportagem que saiu bem recentemente numa revista carioca, a uma pergunta a respeito da parte que mais apreciava no teatro, respondeu: "as segundas-feiras"...

☆ A respeito de "Uma Carta na Mesa"

Nesta coluna saiu ontem uma nota sôbre essa peça de Maria Wanderley Menezes, dizendo que seria vista hoje no Pen Club. Infelizmente não é verdade. Teve representação sábado passado, com uma assistência entusiasta e que superlotava o PEN Clube, muita gente ficando em pé. Se, até agora, a cronista não comentou a peça é porque a sra. Maria Wanderley Menezes comunicou que ia apresentar sua nova obra — texto e direção — à crítica dramática. Tal fato ainda não aconteceu, e é por isso que a cronista escreverá a respeito na semana vindoura. Desde já é bom dizer que a escritora conseguiu de sua principal intérprete, Sara Dartus, um desempenho superior a qualquer coisa já feita por ela.

☆ Companhia Italiana

Uma das peças que a Companhia Italiana levará no Rio é um *tramway* chamado Desidério, que Luigi Visconti dirigiu, na Italia, com muito sucesso, segundo Flaminio Bolina, atualmente um *scripturiter* da Vera Cruz em São Paulo.

Gassman, que naquele tempo estava trabalhando com Visconti, nos dará provavelmente uma versão da peça inspirada naquele trabalho. Assim, veremos "Uma rua chamada pecado" (levado por Morineau, Graça Melo, etc., com direção de Ziembinski) numa versão italiana da peça de Tennessee Williams.

Veremos também de Pirandello, "La Signora Morli Una e Due", peça pouco conhecida aqui, dêsse grande autor, e "Questa sera se recita à soggetto", peça curiosíssima, na mesma linha que "Sei Personaggi in cerca d'autore" que também faz parte do repertório da companhia.

☆ "O Dote" no Teatro de Bolso

O público vem aplaudindo a peça de Artur Azevedo, "O Dote", que tem o desempenho da Companhia Zaquia Jorge-Fernando Vilar. Além do trabalho de Zaquia Jorge, Fernando Vilar e Francisco Moreno, o espetáculo nos dá um extraordinário desempenho de Amadeu Celestino no "Pai João" e de Hortencia Santos, João Martins, Mario Ulles e Rodolfo Carvalho em outros papéis. Os cenários são de Jorge Souza. Aos sábados e domingos "O Dote" estará em cena em vesperal às 16 horas e à noite.

☆ "O Pudim de Ouro"

Continua atraindo numeroso público ao teatro Carlos Gomes. Nessa nova produção de Luiz Iglezias, constituida por *sketches* e quadros de fantasia, está sendo apresentado um dos mais custosos elencos, encabeçado por Eros Volúsia e Mesquitinha sob a direção artística de J. Maia.

☆ Espetáculo Infantil às 10 hs. da manhã

"A Filha da Feiticeira" será apresentada no sábado, às 4 horas, pelo elenco de Paulo Costard. Mas, no domingo, a sessão no Teatrinho Jardel será às 10 horas da manhã.

☆ Chianca de Garcia no Teatrinho Jardel

Apesar do êxito que vem obtendo a revista "Boca de siri", na interpretação do elenco de Colé, Geysa Boscoli, diretor e proprietário do Teatrino Jardel, já está cuidando do próximo espetáculo. Para tanto, chamou Chianca de Garcia que, além de co-autor da revista "Um milhão de mulheres", cooperará também na montagem dessa nova revista.

Até lá, "Boca de siri" continuará sendo apresentada tôdas as noites às 8 e às 10 horas.

☆ Claude Dauphin

O Teatro Copacabana vai nos apresentar Claude Dauphin. O Brasil o conhece através de sua interpretação no filme de Cyrano de Bergerac; a América do Norte o viu representar em inglês, uma peça sôbre o Canadá: "The Happy Time" e a cronista assistia regularmente a seus trabalhos com Victor Francen e Gaby Morlay, em peças de Bernstein, no Gymnase de Paris.

Naquela época, fazia os papéis de moço, enquanto Francen fazia os maridos. E' Dauphin, hoje em dia, quem faz os maridos. E' um ator que conhece sua arte como poucos, sabendo representar comédia, mas também tendo impressionado a América do Norte no papel de Garcin, de "No Exit" (Huis Clos) de Sartre.

Começou a trabalhar num "Grenier", agremiação de moços que sem vintém faziam experiências de arte dramática porque nasceram para isso. Se não me engano, uma árvore crescia dentro do *grenier* onde Dauphin trabalhava, e sua arte, como árvore, tem crescido: sólida, enérgica e sempre mais valiosa.

☆ O Teatro de Paschoal

Paschoal Carlos Magno está mais uma vez se movimentando para que a mocidade amadorista de teatro possa assistir as melhores representações. Levou o novo grupo do Teatro Grego para ver "Irene", de Pedro Bloch, anteontem no Regina; ontem foram todos a Copacabana, gozar de "Manequim", de Henrique Pongetti; durante a temporada do Teatro Italiano, terão ocasião de ver as melhores peças dêsse repertório. Assim, vendo, comparando, poderão aprimorar seus próprios trabalhos...

O sucesso de Narto Lanza, no papel de "Gentil Peixoto", de "Irene" é mais uma alegria para Paschoal, que fica feliz quando suas crianças de teatro se desenvolvem no sentido artístico.

Já convidado, por meio de Vera Nunes, por Ruggero Jacobbi, a integrar a nova companhia que êste está fundando, em S. Paulo, Narto ficará no entanto com Dulcina, e na viagem que a sua companhia fará a Portugal muito haverá de aprender.

☆ Graça Mello

Terá o Teatro Regina depois da temporada de Dulcina e Odilon. Mas o aluguel do teatro, combinado com as obrigações a que terá de se submeter não lhe darão lucros fáceis; bem pelo contrário. Trabalhar como êste vai trabalhar, apresentando peças de um bom nível artístico, só faz quem tem real paixão pelo teatro...

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-9292 — revista CAFÉ CONCERTO 6 — com Walter D'Avila, Magali Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — À 1 hora.

ALVORADA — Posto 6, Raul Pompéia 17 — Procópio em O MARIDO DE NINA, às 20 e 22 horas — A famosa peça de André Roussin, "Nina".
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CARLOS GOMES — 22-1581 — PUDIM DE OURO — com Eros Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00; balcões, 18,00 — Revista com algumas cenas boas, mas com muita pornografia.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CASABLANCA — Operette numa revista de Gerson Rosseli e Luiz Peixoto — À 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pongetti — apr. Ed. Casali — Dir. Willy Keller — às 21 horas — com Nelson Vaz, estréia Toledo, Jardel Jércolis Filho, Maria Lamaignere, Valter Amendola, Marilu Montenegro — Cen. A. Moreira e Lea Duvernoy — Cr$ 40,00.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

FENIX — Fechado.

GLORIA — 22-9146 — FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão 10,00 — Jaime Costa e seu elenco numa comédia que faz rir.
— Vesp. domingo às 16 hs.

JARDEL — 27-8712 — BOCA DE SIRI — com Colé, Mary Gonçalves, Léa Barros, Evilásio Marçal — às 20 e 22 horas — Revista alegre com ditos e baixos — Cr$ 36,50.
— Teatro Infantil de P. Costard, com A FILHA DA FEITICEIRA — Sab. e domingo às 16 hs. e domingo às 10 horas da manhã.

REGINA — 22-0217 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Morais, Odilon, Narto Lanza, Terezinha Amayo — às 21 horas — Cr$ 36,50.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

RIVAL — 22-2442 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50. Uma caipira refaz a fortuna da família e que sempre sorriu.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

SERRADOR — 42-6442 — SAUAÇU, de Joracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 balcão, 15,50 — Uma escritora à procura de dados para um livro sem revolucionar a vida de uma família rica mas sem muita educação.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 dep. 14 hs. — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Hortencia Santos, Zaquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 36,50 — Comédia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pela existência do dote da esposa.
— Vesp. sab. e d. às 16 hs.

CINEMAS

SEM NOVIDADE NO FRONT (All quiet on the western front) — Da Universal, com Lew Ayres, Louis Wolheim, John Wray, Slim Summerville, Russel Gleason, William Bakewell, Scott Kolk, Walter Rogers e Ben Alexander — Impressionante romance de Erich Maria Remarque que estreou na tela em 1931. Vinte anos depois a fita nos volta. Vale a pena ser vista — Dir. Lewis Milestone — ODEON, PIRAJA', IDEAL, FLORIANO e ODEON (Niterói).

O DIREITO DE MATAR (Justice est faite) — Filme da Silver — com Michel Auclair, Balpetré, Raymond Bussieres, Jacques Castelot, Debucourt, J. Grenier, Claude Nollier, Pérès, Roquevert, Valentine Tessier, Jean d'Yd, Anette Poivre e Dita Parlo — Dirigido por André Cayatte — Impressionante tema: pode alguém julgar o próximo? — No PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SANSÃO E DALILA (Samson and Delilah) — Filme da Paramount, em tecnicolor — com Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros — Dirigido por Cecil B. De Mille — Grande espetáculo: desde lutas contra um leão e desmoronar de templos — Em segunda semana no PLAZA, PARISIENSE, OLINDA, RITZ, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

A CATIVA DO CASTELO (Uncle Silas) — Da Two Cities, com Jean Simmons, Katina Paxinou, Derrick De Marney, Derek Bond, Sophie Stewarth e Manning Whiley — Assunto baseado num fenômeno psicológico — Dir. Charles Frank. ART PALACIO, RIVOLI, PRESIDENTE, COLISEU e PARATODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O GAROTO E A RAINHA (The Mudlark) — Da 20th Century-Fox, com Irene Dunne, Alec Guinness, Andrew Ray, Finlay Currie, Anthony Steel, Raymond Lovell, Marjorie Fielding, Constance Smith, Ronan O'Casey, Edward Rigby, Robin Stevens e William Strange. — Linda história duma criança no reinado da Rainha Vitória — Dir. Jean Negulesco — S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, IMPERIO, MADUREIRA, MEM DE SA' e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O ODIO E' CEGO (No way out) — Da 20th Century-Fox, com Richard Widmark, Linda Darnell, Stephen Mc Nally, Sidney Poitier, Mildred Joanne Smith, Harry Bellaver, Stanley Ridges e Dots Johnson — História sôbre um estúpido caso de preconceito de côr — Drama intenso e aproveitável — Dir. Joseph L. Mankiewicz — VITORIA, ROXY, AMERICA e MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O FUGITIVO DE SANTA MARIA (The Lawless) — Da Paramount — com Mac Donald Carey, Gail Russel, Maurice Jara, Lalo Rios, John Sands e Lee Patrick — Uma produção bem realizada. Um caso de justiça — Dir. Joseph Losey — ASTORIA, STAR, COLONIA e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ACONTECEU NA FRONTEIRA (The Big Sombrero) — Da Columbia, em cinecolor — com Gene Autry, Elena Verdugo, Stephen Dunne e George J. Lewis — Nas fronteiras mexicanas, um enrêdo sentimental e música — Dir. Frank McDonald — No REX.

OS AMOTINADOS (The Mutineers) — Da Columbia, com Jon Hall, Adele Jergens, George Reeves, Noel Cravat, Lyle Talbot, Don C. Harvey, Matt Willis, Tom Kennedy, Allan Matthews e Pat Gleason — Lutas e desentendimentos — Dir. Jean Yarbrough — No REX: 2 — 4,30 — 7 — 9,30.

A NINFA NUA (Katie Didit) — Da Universal-International, com Ann Blyth, Mark Stevens, Cecil Kellaway e Jesse White — Um pintor de cartazes e uma jovem do interior — Dir. Frederick de Cordova — PALACIO, IPANEMA, MONTE CASTELO, AVENIDA e IRIS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CASA, COMIDA E CARINHO (Summer stock) — Da Metro — Um filme para divertir com alguns maravilhosos números de revista — Com Gene Kelly e Judy Garland — Nos cinemas da Metro — PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 1.35 — 3.40 — 5.50 — 8 — 10 horas.

☆

Outras programações

BARONESA — A amiga do anjo e Anjos de bôca

BANDEIRA — Porto dos homens perdidos e Sob a luar de Nevada

CAMPO GRANDE — Céu sereno

CENTENARIO — Amanhecer fatídico e Sangue e morte

CAXIAS — Lago azul e Apanhado em má fé

COELHO NETO — Romance de alto mar e Para lá de boa

EDISON — Algemas de cristal

FLUMINENSE — O amor faz milagres e Encontro fatal

GLORIA — Mulata de Córdoba e Desmascarando criminosos

GRAJAU' — Porto dos homens perdidos e Sob a luar de Nevada

GUANABARA — Conflitos d'alma

JOVIAL — Isca de morte e Cartas marcadas

MODELO — Dança de fogo

MODERNO — Escravo do passado e Tragédia nos Alpes

NACIONAL — Se eu fôsse rei

PIEDADE — Meu amigo Harvey

POLITEAMA — Passado tenebroso e Costa bárbara

QUINTINO — Dança de fogo

ROULIEN — O toque mágico e Lua de mel febril

S. CRISTOVÃO — Mulher satânica

SANTA CECILIA — Leões do Norte e Vingança tenebrosa

TIJUCA — Isca de morte e Cartas marcadas

TODOS OS SANTOS — Os noivos e Tocaia solitária

VILA ISABEL — Alma em suplício

VELO — Retribuição e Piratas da estrada

☆

EM NITEROI

EDEN — Terra virgem e Ano Santo de 1950

ICARAI — O garoto e a rainha

ODEON — Sem novidade no front

PALACE — A marca do gorila

IMPERIAL — O [illegible]

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — A ninfa nua

D. PEDRO — Odio satânico

PETROPOLIS — Agora sou tua

IPANEMA — A ninfa nua

MONTE CASTELO — A ninfa nua

☆

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — Espôsa do marido

...e até as poltronas estão rindo hoje no Cineac!

Mr. PISATERRA VAI VOAR — 2ª grande aventura de Tom Ewell

DUPLO NOIVADO — comédia existencialista com All Stars

DONALD Três Convivas — Hilariante!

Emocionante! Trágico! UM SUICIDA É SURPREENDIDO AO JOGAR-SE DE 150 MTS. DE ALTURA!

FURIA MARINHA — RODEIO NA CALIFORNIA — O GAL. EISENHOWER NA NORMANDIA — ESTRELA DO TRAMPOLIM — NOTICIAS DO DIA — ATUALIDADES

Matinées Infantis

Hoje CINEAC — Av. Rio Branco

IMPERIO — 2ª FEIRA — HORARIO 2.4.6.8.10 HORAS

RIO RITA — EROS VOLUSIA — BUD ABBOTT · LOU COSTELLO

PRE ESTREIA · SÃO LUIZ

NO TEATRO COPACABANA ★ ★ ★ ★ TEMPORADA DE COMÉDIA FRANCESA

CLAUDE DAUPHIN

E SEU ELENCO EM CINCO COMÉDIAS DE SEU REPERTÓRIO

ESTRÉIA: 8 DE AGÔSTO — RESERVA DE ASSINATURAS NA BILHETERIA DO TEATRO — TEL.: 27-0020

Calendário Esportivo

HOJE

FUTEBOL (Torneio Municipal): — Fluminense x Bangu, às 15,15 horas, no Estádio de General Severiano — INTERNACIONAL: — As 19,10 horas, no Aeroporto do Galeão, chegada da delegação do Austria F.C. — ATLETISMO: — As 15 horas, no Estádio das Laranjeiras, Campeonato Feminino de Estreantes — As 21 horas, "Corrida da Fogueira" (largada na Praia Vermelha e chegada na Praça Mauá) — VOLEIBOL feminino — As 15 horas, Vasco x Fluminense, em São Januário, e às 16 horas, Flamengo x Grajaú, na Gávea — TÊNIS: — As 15 horas, Fluminense "B" x Tijuca (1a. classe de senhoras) e Tijuca x Vasco e Fluminense "A" x Fluminense "B" (3a. classe de cavalheiros); às 16 horas, Carlos de Vasconcelos x Jacob Simonsem e Plinio Viana x Irvin Powel; às 17 horas, Roberto Furtado x Ivam Carvalho; Luciano Machado x Pierra Wolkowsky e Alex Haegler x Benedito Negri (Torneio Individual de Classe) — NATAÇÃO: — As 16 horas, na piscina do Fluminense, Haroldo de Melo Lara tentará quebrar o recorde dos 400 mts. nado livre, principiantes.

AMANHÃ

FUTEBOL Interestadual: — As 15,15 horas, Fluminense x America Mineiro, no Estádio das Laranjeiras — Em Recife, Santa Cruz x Vasco da Gama — Em Curitiba, Curitiba F.C. x Bangu — Em Porto Alegre, Renner x Botafogo — AUTOMOBILISMO: — As 14 horas, o "VI Circuito da Quinta da Bôa Vista" — HIPISMO: — As 14 horas, Competição Internacional entre cavalheiros x militares do Brasil e do Peru, na pista do 1.º Regimento de Cavalaria. — VOLEIBOL juvenil: — As 10 horas, Vasco x Botafogo, Fluminense x A.A. Tijuca, Guaíra x Riachuelo e Flamengo x Braz de Pina — TÊNIS: — As 15 horas, Vasco x Country, Grajaú x Fluminense e Tijuca "A" x Independência (5a. classe de cavalheiros) e às 15,30 horas, Tácito Silveira x Nelson Lopes, Hugo Cross x vencedor de (J. Simensen x C. Vasconcelos) e Pedro Moacyr Netto x vencedor de (P. Viana x I. Powell); às 16,30 horas, R. Pernambuco-H. Haupt x O. P. Teixeira-J. Guimarães e P. Llerena-P. Moacyr x R. Melo-A. B. Cunha; às 17,30 horas, A. G. Faria-A. Haegler x B. Negri-H. Cross e R. Furtado-R. Ribeiro x C. Vasconcelos-N. Lopes.

AMEAÇADO O IPIRANGA DE PERDER SUA SEDE

S. PAULO — (Sucursal) — Há onze anos passados, o C. A. Ipiranga, fundado em 1906, cognominado o "veterano" do futebol paulista, alugou a sede náutica do Sacomã, antigamente ocupada pela Light and Power. De então para cá, o tradicional clube bandeirante introduziu longa série de melhorias nas instalações daquele parque esportivo, pertencente ao sr. Américo Samarone.

Durante os onze anos em que a sede do Sacomã esteve nas mãos do clube da Colina Histórica, desenvolveram-se nele departamentos de natação, bola ao cesto, voleibol, tênis, etc., passando o Ipiranga a contar com um corpo associativo numerosíssimo, que utilizava e utiliza das amplas dependências do parque do Sacomã para a prática dos esportes.

Eis que, agora, o proprietário do terreno exige a expropriação do local, mantendo-se irredutível nas suas pretensões.

A velha associação esportiva, que há pouco perdeu o seu campo de futebol, ora convertido em mais um grupo das indústrias Jafet, está, pois, na iminência de ficar também sem a sua sede náutica.

O assunto vem causando sensação nos círculos esportivos da capital, mostrando-se as autoridades interessadas pela sorte do Ipiranga, tendo sido mesmo sugerido pela Comissão Municipal de Esportes a desapropriação da atual sede do alvi-negro, que seria transformada em amplo estádio distrital. A sugestão foi aprovada pela Câmara Municipal.

Em ação as futuras "estrelas" do atletismo

Hoje, em Laranjeiras, o Campeonato Feminino de Estreantes — Três clubes e quarenta e sete atletas

O Campeonato de Estreantes Feminino, marcado para hoje, à tarde, às 15 horas, no Estádio do Fluminense, reunirá 49 moças, sendo 21 pelo Vasco da Gama; 12 pelo Fluminense e 16 pelo Botafogo.

PROVAS PATROCINADAS

As oito provas de hoje serão patrocinadas, fato pouco comum no setor feminino.

O PROGRAMA — HORARIO

No horário abaixo, serão disputadas as seguintes provas: às 15 horas — "Liliane F. de Carvalho", semi-final dos 100 metros, rasos; "Mafalda Marselha Kostolo-Ouvies", arremesso do disco; "Leila Fernandes Pulzato", salto em distância; "Liliane F. de Carvalho", final dos 100 metros, rasos; "Dirci de Figueirêdo", salto em altura; "Argentina C. de Jesus", arremesso do pêso; "Fluminense F. C.", 4x100 mts., rasos; "Carolina Bastos S. de Melo", arremesso do dardo.

OS CLUBES EM REVISTA

MADUREIRA

Ontem houve treino, com vitória dos aspirantes. Pedrinho (3), Nininho e Fumaça, para o vencedor, e Alfredinho e Ocimar para os vencidos, construíram o marcador de 5 x 3. Apio comandou o exercício, em virtude do falecimento do irmão de Plácido.

VASCO

Afinal, Dejair acabou não embarcando. Vai não vai, fica não fica, acabou mesmo ficando. Resolveu não adiar a prova que está marcada para segunda-feira e, por isso, não poderá participar do jôgo de despedida dos cruzmaltinos no Recife.

FLUMINENSE

Foi confirmada a excursão à Bahia. Os jogos serão disputados a 29 dêste, e a 1 e 3 de julho. A delegação comportará um máximo de 24 pessoas.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada.

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA — RAIOS X — PONTES FIXAS E MOVEIS — DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto 14
Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo [illegible] — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels 42-2992 e 52-[illegible]

RUBENS EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, [illegible] 12 a 15
Tel 22-0002 — até 12,15

MOVEIS E [illegible] DOMEST

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter —
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-05[illegible]
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel. 47-5402.

Comércio & Produção

Aumenta a arrecadação em São Paulo

Continua aumentando, de mês para mês, a arrecadação do impôsto de vendas e consignações em São Paulo. Em maio último a arrecadação foi de 492 milhões. Nos primeiros cinco meses de 1950, os totais foram os seguintes: janeiro, 365 milhões; fevereiro, 378 milhões; março, 410 milhões; abril, 417 milhões; maio, 492 milhões.

A soma dos cinco primeiros meses acima acusa o total de 2 bilhões e 64 milhões de cruzeiros. No mesmo período de 1950, a arrecadação não superava a casa de 1 bilião e 223 milhões.

Fumo

Foram reeleitos para a diretoria da Companhia Nacional de Fumos e Cigarros os srs. Nicolau Luís Cardoso Guimarães, diretor-presidente, e Simão Pereira Marinho, diretor-gerente. Os membros do Conselho Fiscal são os srs. Aristides Silva, Alberto de Andrade Tôrres e José Gomes, efetivos, figurando como suplentes os srs. Isidro da Silva Cabral, Pedro Ventura Marinho e José Bittencourt.

Nova filial da "Facit"

A Facit S.A., Máquinas de Escritório, acaba de resolver, em reunião da diretoria, abrir uma filial em São Paulo em virtude do incremento dos negócios da emprêsa naquela capital.

Depois de amplas discussões deliberou-se que o capital da nova filial será de Cr$ 100 mil, devendo ser ela instalada por êstes dias.

Dirigem a emprêsa sueca os srs. Fristz Gunner Wistrand, Erick Arthur Ohlsson, Otto Ola Gunnar Gorasson e Braz Sérgio Olivier de Camargo.

Transformação

A América Intercâmbio Limitada, estabelecida nesta cidade, acaba de ser transformada em sociedade anônima, tomando a razão social de América Intercâmbio S.A. - Comércio e Indústria, continuando com o capital de Cr$ 1 milhão e negócios de exportação, importação, representações, consignações, imóveis e construções civis. O maior acionista é o sr. Washington de Magalhães.

Além dêle, fazem parte da diretoria os srs. Manuel da Silva Pereira Sobrinho e Admar Lobato.

Publicidade

Os novos membros do Conselho Fiscal da Inter-Americana de Publicidade S.A., eleitos na última assembléia, são os seguintes: Herbert Moses, Amadeu Tabôrda e Amadeu Felizola Zucarino, efetivos, e J. Baylorigue, Atila Castro e Ibá Jobim Meireles, suplentes.

Imobiliária

Deixou o cargo de diretor-presidente da Imobiliária Maran S.A. o sr. Marcolino Ribeiro de Carvalho, criador dessa sociedade, e que há dez anos vinha ocupando o pôsto em aprêço.

Foi eleito para substituí-lo o sr. Alvimar de Carvalho, enquanto a sra. Alice Dias de Meneses assumiu o pôsto de diretor-superintendente.

Química

A Alcalo Química Brasileira S.A. elegeu para o Conselho Fiscal da emprêsa os srs. Antônio Cândido Vasquez, Artur Brandão Siqueira e Antenor Florêncio Silva, membros efetivos, ficando como suplentes os srs. Osvaldo Gomes, Paulo Mozart Campos e Amaro Alves Barreto.

Contadoria Geral da República

Recebemos o Boletim referente ao mês de junho de 1951.

Fluminense x Bangu, encontro que poderá decidir o Municipal

Como formarão as duas equipes no encontro desta tarde em General Severiano

Fluminense e Bangú, disputarão esta tarde no Estádio do Botafogo, a última peleja da tabela do Torneio Municipal, que poderá decidir o certame, bastando para isso, que o Bangú consiga vencer ou empatar a peleja, já que o Fluminense mantem juntamente com o Botafogo, a liderança do Torneio.

FAVORITO O TRICOLOR

O Fluminense é o favorito da peleja. Sua equipe, bem ajustada, vem apresentando atuações seguras e atuando hoje sem problemas em sua formação, deverá vencer o encontro. Acontece, entretanto, que o local da peleja, General Severiano, não deverá ser muito propício para o onze tricolor, pois, a torcida botafoguense, grande interessada na vitória do Bangu, certamente não faltará com seu incentivo aos "mulatinhos rosados".

AS DUAS EQUIPES

As duas equipes para o encontro desta tarde são as seguintes:

FLUMINENSE — Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Xatara; Lino, Robson, Telê, João Carlos e Quincas.

BANGU — Jorge; Salvador e Sula; Gualter, Elói e Barbatana; Onerino, Calixto, Joel, Vermelho e Mário.

TIJOLO, O ARBITRO

A arbitragem dêsse encontro, que poderá ser decisivo, correrá a cargo de Carlos de Oliveira Monteiro.

Landi x Sameiro, o duelo de amanhã no Circuito da Quinta da Boa Vista

OUTROS BONS VOLANTES INSCRITOS — NÚMEROS E NOMES —

Francisco Landi e Vasco Sameiro, deverão fazer o principal duelo de amanhã, no "VI Circuito da Quinta da Boa Vista", cujo início está previsto para as 16 horas. Gino Bianco, o último vencedor dessa prova; Jean Achard, que não pôde alinhar da vez anterior; Pinheiro Pires e Henrique Casini, entre outros, poderão surpreender.

DEZ CONCORRENTES

A competição contará com os seguintes concorrentes, cujo número do carro antecede aos nomes: 2 — Francisco Landi; 4 — Pinheiro Pires; 6 — Henrique Casini; 16 — Jean Achard; 18 — Gino Bianco; 20 — Vasco Sameiro; 22 — Anuar de Góis; 26 — Geraldo Bonn; 30 — Nino Stefanini e 36 — Mário Valentim.

Dia 6, o embarque do Bonsucesso para jogar em Formiga

Confirmado também o prolongamento da temporada com jogos em Lavras e em Varginha

Dia 6, sexta-feira, embarcará para Formiga a delegação do Bonsucesso. Essa a data definitivamente assentada pelos dirigentes rubro-anis, após novas comunicações com os promotores da temporada naquela cidade mineira.

EM VARGINHA E EM LAVRAS

Outrossim, ainda recentes informações vieram confirmar o prolongamento da temporada. Haverá jogos dos rubro-anis também em Lavras e em Varginha, após as partidas em Formiga.

O NICE...

(Conclusão da 12.ª pág.)

apresenta o Nice em seu plantel resume-se no aproveitamento de vários estrangeiros em seu onze. Formam em sua equipe além do brasileiro Ieso, o argentino Gonzalez e dois suecos, e três norte-africanos (sendo dois da Tunísia). De Nice propriamente apenas dois jogadores integram o quadro, sendo os demais recrutados em outras provincias de França, inclusive de Paris.

OS CONFRONTOS DO FUTEBOL FRANCES COM CLUBES E SELECIONADOS BRASILEIROS

O primeiro contato entre o futebol francês e o brasileiro foi efetuado em 1925 por ocasião da gloriosa excursão que o Paulistano empreendeu na Europa. A agremiação bandeirante realizou na França seis jogos, tendo vencido cinco e perdido um. Nessa oportunidade verificaram-se os seguintes resultados: Paulistano 7 x Seleção Francesa 2; Paulistano 3 x Stade Français 1; Paulistano 0 x Cette 1; Paulistano 4 x Bastierne 0; Paulistano 2 x Havre 1 e Paulistano 2 x Alcacianos 1.

Em 1930, após as disputas do Campeonato Mundial de Futebol, realizou-se em Montevidéu um prélio amistoso entre as duas seleções, tendo o Brasil vencido por 3 a 2.

Depois de longos anos de ausência de jogos entre os dois países, o Atlético Mineiro defrontou-se em 1950 com o Stade Français em Paris, tendo alcançado a vitória por 2 a 1. Também o combinado Bangu-São Paulo prelio[illegible] em Paris com o Racing, êste ano, e colheu bela vitória por 3 a 2. O último encontro que reuniu equipes das duas nações foi travado recentemente em Paris entre o Racing e o Flamengo, tendo o quadro carioca alcançado expressiva contagem que por pouco não igualou o "placard" estabelecido pelo Paulistano em 1925 contra a seleção francesa.

O PLANTEL

O conjunto do Nice é dirigido pelo técnico Numa Andoire e está integrado dos seguintes jogadores: Germain — arqueiro; Firoud e Ben Nacet — zagueiros; Mindonnet — centro-médio; Belver, Pedini e Rossi — médios; Courtea — ponteiro; Bonifaci — meia; Ieso e Bengisson — centro-avante; Corré — meia; e Ben Tifour e Faonsone — ponteiros.

O AMERICA MINEIRO AMANHÃ, NAS LARANJEIRAS

Contra o Fluminense o interestadual — O extrema-esquerda Lafaiete, uma atração — As duas equipes — Malcher na arbitragem

Fluminense e América Mineiro deverão fazer, na tarde de amanhã, um interessante interestadual, já que ambos os clubes possuem conjuntos em boa formação e valores individuais de destaque.

O local da partida será o Estádio das Laranjeiras, devendo a partida ser iniciada às 15,15 hs.

OS VISITANTES

O América trouxe os melhores elementos de seu plantel, inclusive o extrema Lafaiete que vem sendo cobiçado por vários "grandes" de São Paulo e que deverá ser uma atração do jôgo.

SEM PINDARO E ORLANDO

O quadro carioca, agora reajustando suas linhas, atuará desfalcado do médio Jair, cuja posição será ocupada por Jaiminho. Orlando e Pindaro, todavia, deverão estar presentes.

AS EQUIPES

As últimas informações dizem que as equipes formarão assim organizadas:

Fluminense — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho; Joel, Didi, Carlyle, Orlando e Detinho.

América — Tonho, Caio e Lusitano; Celinho, Wilson e Edson; Murilinho, Arven, Lézio, Vadinho e Lafaiete.

O JUIZ

O árbitro será o sr. Alberto da Gama Malcher.

SOLUCIONADO O PROBLEMA DA LINHA MÉDIA DO SANTOS

S. PAULO, 22 (Asapress) — O Santos F. C. acaba de desistir oficialmente da contratação do médio Jair, pertencente ao Fluminense do Rio, foi o que nos informou um dirigente santista. O problema da asa média esquerda já foi solucionado, concluiu.

O BANGU CONTRA O CURITIBA F. C.

Mr. Rowley dirigirá o encontro

O Bangu voltará a se exibir amanhã, em Curitiba. Desta feita será seu adversário o Curitiba F. C., que possui um conjunto superior ao do Ferroviário, com quem, na estréia, o grêmio carioca empatou.

O QUADRO

O Bangu deverá formar com o seguinte onze: — Pedrinho, Rafanelli e Mendonça; Djalma, Mirim e Renato; Meneses, Zizinho, Moacir, Teixeirinha e Nivio.

O JUIZ

Dirigirá o encontro o inglês Rowley. ... ...

OUTRO CANDIDATO NA AQUISIÇÃO DE BRANDÃOZINHO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Além do Fluminense do Rio de Janeiro, outro clube está interessado na aquisição de Brandãozinho do Palmeiras. Ao que apuramos, o clube interessado pelo ponteiro canhoto esmeraldino, é o Corintians Paulista, que ofereceu pelo seu atestado liberatório a importância de 150 mil cruzeiros.

RESULTADOS NO BASQUETEBOL

O Botafogo venceu a Atlética com comodidade na peleja da noite de ontem no Mourisco, 70x50 foi o resultado da peleja, depois de um primeiro tempo também a favor do Botafogo por 36x23.

Ardelim foi a grande figura da quadra, aparecendo em segundo plano. Helinho e Montanha.

OUTROS RESULTADOS

Os demais encontros da rodada apresentaram os seguintes resultados: Tijuca 35 x Mackenzie 31 e Fluminense 34 x Riachuelo 30.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada.

CONGRATULAÇÕES COM O "BAMBA"

A Federação das Associações Católicas de Ex-Alunas dirigiu-nos o seguinte telegrama:

"A FACEA congratula-se com a família brasileira pelo aparecimento do "Bamba" e apresenta à TRIBUNA DA IMPRENSA calorosos cumprimentos. (a) Ruth Leoni, presidente".

Onde ficarão alojadas as delegações

RIO DE JANEIRO

Pais	Hotel	N.º de pessoas
AUSTRIA	Riviera	22
URUGUAI	Paissandu	33
PORTUGAL	Paineiras	27

SAO PAULO

Pais	Hotel	N.º de pessoas
ITALIA	São Paulo	25
FRANÇA	City	22
IUGOSLAVIA	City	22

OBSERVAÇÕES:

A delegação da ITALIA — Juventus — seguirá do aeroporto do Galeão diretamente para São Paulo, em avião da Panair do Brasil.

A delegação da FRANÇA — Nice — também seguirá diretamente do aeroporto do Galeão para São Paulo, via "Cruzeiro do Sul".

A delegação da IUGOSLAVIA — Estrêla Vermelha — que viajará em dois grupos — o primeiro de 15 pessoas e o segundo de sete — no mesmo dia, ainda, seguirá para São Paulo em avião da "Cruzeiro do Sul".

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES — PRIMEIRO OFICIO — De praça, com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação dos apartamentos de números cento e dois e trezentos e dois do Edifício à rua Bambina número sessenta e seis, pertencentes a D. Zélia Lefréve, na forma abaixo. — O Doutor Décio Pio Borges de Castro, Juiz substituto em exercício na Segunda Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal: Faz saber a quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia vinte e oito de junho do corrente ano, a partir das dezesseis horas, em frente ao Edifício da rua Bambina número sessenta e seis, o porteiro dos auditórios dêste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima das ofertas abaixo mencionadas, os seguintes apartamentos: — Apartamento número cento e dois, do Edifício à rua Bambina sessenta e seis, freguesia da Lagoa, na parte dos fundos necessitando de reparos e com uma sala e dois quartos assoalhados e estucados, cozinha e w.c. ladrilhados e estucados. Apartamento número trezentos e dois do edifício à rua Bambina número sessenta e seis, no terceiro pavimento na parte dos fundos, dividido em sala, três quartos assoalhados e estucados, um dêstes para empregado, cozinha, w.c. e banheiro ladrilhados e estucados, tendo mais uma pequena área de serviço com tanque e instalações sanitárias, para empregado, ladrilhadas. Os referidos apartamentos estão construídos em terreno que mede 6,65 de largura por 54,50 de extensão, murado e confrontando do lado esquerdo com o prédio de número 64 de propriedade de D. Lucília Gonçalves Penna; do lado direito com o prédio de número 68 de propriedade de Antonio Feliu Castellos e nos fundos com quem de direito. Cabe a cada apartamento um sexto do terreno. O apartamento número 102 será apregoado na base de Cr$ 180.000,00 à vista e o apartamento número 302, na base de Cr$ 245.000,00 à vista ou Cr$ 49.000,00 de entrada e o restante Cr$ 196.000,00 em quinze anos, juros de dez por cento ao ano, de acôrdo com a Tabela Price. A venda foi requerida pela proprietária tendo com a mesma concordado todos os fiscais. Correrá por conta do arrematante, 1 por cento de taxa judiciária, comissão do Porteiro dos auditórios, diligência do Juizo, e laudêmio se fôr devido. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e um. — Eu, Altamiro Pais Leme Colbert, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, João Egon Prates da Cunha Pinto, Escrivão, o subscrevo. — Decio Pio Borges de Castro. — Confere. — Adalberto dos Reis Castro.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-667[illegible]

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, [illegible] Tels 42-9304 - 42-[illegible]

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Cobra de comissão [illegible]
Av. Rio Branco 106 - 108, sala 711 — Tel. 42-2633; das 9 às 13 e das 14 às 17,30

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. PRESIDENTE VARGAS, 528
TEL. 43-4597

GUIA MÉDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente de Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs em diante — H. Brasil Porto Alegre 70, 9.º s. 905/5, tel. 22-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14 5.º andar
Tels 42-5155 — 26-0518

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15 A 10.º — Tel. 2[illegible]
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica Ap. Digestivo Nutrição
TUBAGENS — METABOLISMO BASAL
Av. [illegible] 37, tels 22-1000 e 47-61[illegible]

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Araribóia 5.º, sala 51 — Niterói
Tel. 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901
Tel. 42-9646, depois das 17 horas

Dr. J. Felicio Fernandes Jr.
GINECOLOGIA — DOENÇAS ANO RETAIS
Rua Debret, 23, 7.º — s. 716 e 717
— Das 8 às 10 hs., 3as., 4as. e 5as. Das 16 às 19 hs., 2as., 3as., 4as. e 5as.
TELS. 32-9010 — 42-6424

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
R. da Quitanda, 45, 6.º, tel. 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. - México 68 - 22-5575
— HORA MARCADA — Tel. res. 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons.: R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel.: 22-5215 — Resid. tel. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 12 hs.
Tel.: 42-9658

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 tel 52-1104 Res 22-896[illegible]

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid. 48-1696 e 22-[illegible]

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 Tels 22-8757 22-4553

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA CIRURGICA
PARTOS — Pr. Floriano, 51-59 (Edif. Glória) s. 501 — 2 às 5 — Tels. 22-[illegible] - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Floriano, 17 tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 1002
2a 4a 6a das 2 às 4 hs tel 22-[illegible]

Osmar Teixeira da Costa
Assist. da Clinica Ginecológica do IPASE
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
R. México 41, s. 1206 5as. 5as. 6as.
— das 14 às 16 — tel. 52-2516

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO - URINARIAS — PRE NUP[illegible]
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45 B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel 22-5367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels. 22-8757 e 57-1531 — das [illegible]

OUVIDOS - Nariz - Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18
Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
— Trat. das Otosclerose e Sinusite — pelas ondas Ultra Sônicas
Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1385
Diariamente de 16 hs. em diante — exceto aos sábados

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Cirurgia da Pele - Radioterapia — Assembléia 104 5.º s/502 (Ed. [illegible]) — Diariamente das 13 às 18 horas — Tel 42-224[illegible]

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 5.º ANDAR salas 527/8 — Edifício Darke
Tel.: 52-5036 — Resid. 25-6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMO
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 696, tel 26-0720
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-909[illegible]
De 2as. às 6as., [illegible] às 19 horas
— Hora marcada —

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de primeira praça, com o prazo de 20 (vinte) dias. — O doutor Sebastião Peres Lima, Juiz de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber que no dia três de junho próximo futuro, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel número vinte e nove, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda e arrematação, em primeira praça, tombando por base a respectiva avaliação, os bens penhorados a Lahire Orlando Maloper contra o espólio de Domingos Joaquim Nunes, nos autos da ação executiva que se processa por êste Juizo, e cujo imóvel vai abaixo transcrito: "Laudo de avaliação de fls. 36 — Prédio térreo, sito à rua Magalhães Castro número 165, na estação de Riachuelo, na freguezia do Engenho Novo, em feitio de beiral, tendo de frente uma janela e uma varanda ladrilhada e estucada, para a qual se abrem uma janela e duas portas, construção de pedra, cal e tijolo, portais de massa e coberta de telhas, medindo 8m,0 de largura por 10m,00 de comprimento por 2m,75 de largura. E está em bom estado de conservação e se divide em 1 sala, 1 saleta e 3 quartos, assoalhados e estucados, cozinha, copa e quarto de banhos, ladrilhados e estucados. Edificado em terreno plano, fechado na frente por muro e 2 portões de madeira, e nos lados e fundos, por muros e medindo 12m,15 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 30m,00 de extensão por ambos os lados. Confrontando, pelo lado esquerdo com o prédio de n. 163, de propriedade de Alter Klein; pelo direito e fundos, com a avenida de n. 169, de propriedade do dr. Manoel Roiter. Avaliamos o mesmo em Cr$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil cruzeiros. O imóvel acha-se registrado no Oficio do Registro Geral de Imóveis, dr. Rubens Antunes Maciel, a fôlhas 44, do livro n. 2-AF, sob o número de ordem 8.353. Para conhecimento de quem interessar possa, expediu-se êste edital, que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa nos têrmos da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Waldemar da Mouta Campello, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, o subscrevi. — (a.) Sebastião Peres Lima. Confere com o original. O escrivão. — Octacilio de Lucena Montenegro.

COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.

Assembléia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à assembléia geral extraordinária a se realizar no dia 2 de julho p.f., às 14 horas, na sede social à Avenida Almirante Barroso, 91, sala 409, para o fim de deliberar sôbre a eleição de novo diretor.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1951

FRITZ MULLER
Diretor

S. A. CASA PRATT

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da S. A. Casa Pratt, à Rua da Quitanda n. 46 A, nesta Capital, no dia 29 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal, de aumento do capital social.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1951.

Pela Diretoria
A. H. Gutsoh,
Diretor Presidente
J. Baylonzur,
Diretor Vice-Presidente.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 2-443

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES
Rua do Ouvidor, 47 4.º andar, s/[illegible]
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

TRIBUNA das LETRAS

RIO – 23-24/6/1951 Direção de JOÃO CONDE N.º 11

"Nasci para ser general mas só enfrentei problemas de tenente"

O PROFESSOR ROQUETE PINTO E SEU MÚLTIPLO TALENTO

Uma das figuras mais destacadas de nosso ambiente cultural e, sem dúvida, o professor Roquete Pinto. Dono de um talento múltiplo, é um homem que alia o seu espírito de aventura a sêde de conhecimentos. Toda a sua vida tem sido dedicada a estudos os mais diversos e, misto de cientista e homem de letras, tem prestado relevantes serviços à cultura de nosso país. Em sua mocidade teve grandes desejos de tornar-se um oficial de marinha. Talvez o mar o atraisse, por sua verde imensidão, seus caminhos que levam aos rumos mais diversos. Contudo, influenciado por Francisco de Castro, ingressou para a Faculdade de Medicina. Depois de tornar-se medico, dedicou-se à antropologia, havendo mesmo quem lhe conceda o mérito de sistematizador desta ciência, no Brasil. Em 1915, participou da missão Rondon, que partia rumo ao Brasil Central, onde entrou em contacto com aquelas regiões ainda inexploradas e seus habitantes selvagens. Ao regressar, escreveu e publicou o seu conhecidíssimo livro "Rondônia", que narra a história daquela caravana chefiada pelo general Rondon. Logo depois Roquete Pinto ingressava na Academia Brasileira de Letras, eleito por unanimidade. Atualmente, compila dados para um próximo livro sôbre homens e coisas do Brasil, e dedica-se nas horas vagas, à pintura e à heliogravura.

Ontem ao começo da tarde, saímos com o propósito de entrevistar esta curiosa personalidade da literatura brasileira, e eis o que sucedeu:

Na rua situada atrás do Teatro Municipal (não lhe sabemos o nome) estava o edifício. Atravessamos a porta muito estreita que não sugere ser a entrada de uma repartição pública, subimos a escada em caracol, até o segundo andar. Indagamos, ali, a um cidadão que nos pareceu ser o porteiro:

— Onde poderíamos encontrar o prof. Roquete Pinto?

— Naquela sala a sua esquerda. E' lá que o velho estuda...

A porta de tal sala estava entreaberta e logo deparamos com uma criatura que, segundo as indicações que recebêramos, devia tratar-se do objeto de nossa procura. Usando um comprido avental branco, de estatura elevada e um porte ainda altivo não obstante sua idade já avançada que a cabeleira branca e a expressão serenamente tranquila dos que já conhecem a vida denotam — ali estava o professor Roquete Pinto. Tinha nas mãos um livro e, de lapis em punho, fazia anotações. Sua veneranda figura infundiu-nos respeito e, apesar das atitudes francas e afáveis com que nos recebeu, a custo ficamos inteiramente à vontade. Dissemos qual o nosso intento: realizar uma entrevista.

— Entrevista? Não, meu filho, estou muito velho e muito cansado. Deixe eu ficar aqui no meu canto, tranquilo. Por que você não procura o Ataulfo de Paiva? Êle sim, gostaria dessa idéia... Agora, não é por isso que deixaremos de conversar, caso V. queira.

Imediatamente pensamos: é claro. Vamos fazendo nossas perguntas, como quem não quer nada, e depois, mal grado o seu aborrecimento, publicaremos a entrevista.

Após examinarmos a sala, com suas estantes de livros e mesas de trabalho, perguntamos qual a função que exercia naquele setor da Prefeitura Municipal.

— Respondo a inquéritos culturais. Qualquer pergunta a respeito de um assunto cultural deve ser encaminhada para esta secção. Quer fazer alguma? Faça uma consulta: se eu não souber vou indagar aos que sabem. Há sempre alguém que sabe mais do que nós, não se esqueça disso.

— Há quanto tempo o Sr. está neste trabalho?

— Desde 1946. Em consequência da Constituição. E' que, por concurso, lá por volta de 1930, fui nomeado para a Escola Normal. Anos depois em virtude daquela questão de não poder "acumular", fui demitido, em companhia de outros. Isso, sem atentarem para o fato de que eu havia sido nomeado por concurso. Quando veio a Constituição de 1946, fomos aproveitados novamente, e mandaram-me aqui para êste setor.

Estávamos diante do homem que introduziu a radiofonia no Brasil. Não poderíamos desperdiçar esta oportunidade de escutar algo a respeito de tão grande empreendimento. Quando, porém, nos referimos ao assunto, o professor Roquete Pinto nos cortou a frase pela metade:

— Não me fale disso, por favor. Este é um assunto sôbre o qual não gosto nem de pensar.

— Por que, professor?

— Então você não está vendo o que é o rádio atualmente. Tomou um rumo muito diferente daquele que eu pensava, e pelo qual trabalhei. Mas vamos falar de outra coisa. De resto, tudo que tinha a dizer está escrito. Procure a revista "Rádio", no Ministério de Educação, além de atas e outros documentos, e ficará a par de tudo.

Sabíamos, embora vagamente, que o ilustre homem de letras brasileiro, dedicava-se à pintura. Perguntamos se ainda trabalhava neste ramo da arte.

— Ah, muito raramente. Ultimamente o tempo tem sido muito escasso. Tenho me dedicado mais à gravura.

— Xilogravura?

— Não. Faço a heliogravura, em cobre. Consiste em fazer a gravura em função da fotografia. E' uma espécie de água-forte, mas onde não se desenha. Projeta-se a fotografia sôbre o cobre e depois tira-se a copia. E' um recurso que vem substituir a minha pouca facilidade para o desenho. Desenho pessimamente, por sinal.

Dirigimos nossa atenção para o livro que o professor tinha em suas mãos. Naturalmente estava colidindo elementos para algum próximo trabalho, êle que é incansável estudioso de questões sociológicas de nosso povo. Prepara, presentemente, algum trabalho? — interpelamos.

— Venho há alguns anos tomando apontamentos e coligindo dados, ao mesmo tempo que escrevo uma espécie de "memórias", impressões sôbre homens e livros de autores nacionais e estrangeiros. E alguma coisa mais em tôrno de minhas viagens. Dentro de alguns anos é provável que eu publique este volume. Mas não tenho pressa.

Depois de uma ligeira pausa, em que parece estar entregue a recordações, ou meditando sôbre algum problema de ordem muito particular, o olhar como que volvido para dentro de si próprio, o professor Roquete Pinto diz:

— Sabe de uma coisa: nasci para ser general e só tive, para resolver, problemas de tenente e capitão. Por isso é que todos foram resolvidos relativamente bem. Essa é uma das razões que me levam a julgar-me uma criatura feliz. O que não acontece com muitos dos que têm problemas de generais, e são generais mesmo, e nasceram para ser tenentes...

Ao nos despedirmos, sugere o professor:

— Por que você não pede ao João Condé o "flash", que êle realizou já há algum tempo. Ali eu digo tudo o que pode ser dito numa entrevista.

Realmente, era o que nos restava a fazer. E' aqui vai o "flash" de Roquete Pinto feito pelo encarregado dêste suplemento.

T. M.



ROQUETTE PINTO

FLASH

Nome — Roquete Pinto.

Nasceu em 1884 no Distrito Federal.

Altura, 1.78.

Pesa 75 quilos.

Sapato n.º 41.

Colarinho n.º 40.

Usa óculos só para lêr; para o resto prefere pince-nez agarrado numa fita muito longa, modelo antigo.

Fuma cigarro, charuto e cachimbo (gosta mais de cachimbo, mas como não sabe fumar, fica mesmo com os cigarros).

Frutas de sua predileção: as bonitas e as frescas; de sua antipatia: caqui (tomate metido a sebo).

Adora música, principalmente o canto.

Compositores de sua predileção: Bach, Beethoven, Mendelssohn, Saint Saens, Debussy e Chopin.

Foi um excelente católico, depois ficou um insuficiente positivista.

Em geral dorme às 24 horas, acordando às 4 da madrugada.

Tocava piano e ocarina.

Romancistas estrangeiros de sua predileção: Anatole France, Fielding. Brasileiros: José de Alencar, que encantou a sua mocidade, e Machado de Assis, que o ajuda a carregar a velhice, José Lins do Rego e Jorge Amado.

Não vai ao cinema porque gosta muito de cinema.

Há muita ordem na desordem do seu apartamento: "no escuro estou apto a achar o livro ou objeto que desejo. Na minha casa há um lugar para cada coisa e cada coisa é posta em seu lugar".

Não prefere nenhum dos seus livros publicados, acha que os livros são como filhos.

Poeta brasileiro de sua predileção: Vicente de Carvalho.

Não tem medo de viajar de avião.

E' capaz de entender e fazer-se entendido em português, tupi, francês, italiano, espanhol, inglês, alemão e um pouco de latim e uma reles lambujem de grego.

E' fatalista.

Suas grandes admirações: Montaigne, Goethe, Shakespeare, Bocácio, Dante, Carducci, etc.

Santos de sua admiração: tôdas as nossas Senhoras e São Paulo.

Atualmente é um péssimo correspondente, porque escrêve com muita dificuldade. "Mas sempre considerei a pontualidade em tudo e até nas cartas como um dever. Ser educado é ser pontual".

O primeiro livro que leu: "Atalá", de Chateaubriand (tinha 9 anos).

Remou, quando moço, no Clube de Regatas do Botafogo.

Acredita positivamente em assombrações; apesar de nunca ter visto nada, crê que muita gente haja visto.

Foi o pai do rádio no Brasil.

Sua vida tem sido estudar, ensinar e difundir.

Não tem medo de morrer.

Gosta muito de licor forte, mas não pode beber.

Pintores de sua predileção: Rembrandt (se fôr preciso uma vida humana para salvar a "Ronda Noturna", mande-me buscar). Entre os antigos brasileiros, admira Pedro Americo, e entre os modernos, Portinari (1.ª fase).

A gravura sempre foi uma paixão de sua vida.

Escreveu "Rondonia", em 1912.

Gosta muito de giria e tem horror à gramática: "se escrevo certo, é sempre por acaso".

Gosta muito de pimenta e considera-se um bom cozinheiro.

Nunca fracassou em suas iniciativas.

Sempre sentiu dentro de si o germe de um general, mas nunca lhe ofereceram senão postos de tenente.

Pensa ter realizado o mais possivel o seu sonho de mocidade.

Considera Vila-Lobos o maior compositor que as Américas têm dado.

Foi major, medico da Reserva da 1.ª linha da 2.ª classe, hoje reformado.

Considera encerrada sua carreira cientifica, desde que não pode continuar os seus trabalhos de pesquisa.

Espera morrer há muitos anos, a qualquer hora. "Acredito piamente que vou reviver em algumas violetas que estão plantadas no túmulo de minha mãe em Petrópolis, para onde irei".

A Cabana de Tio Tomás

CENTENÁRIO DE UM CLÁSSICO AMERICANO

Por PHILIP TOYNBEE

Há cem anos atrás, precisamente nesta semana, a "Nacional Era", um periódico de Washington contra a escravatura, publicou o capítulo inicial de "Cabana de Tio Tomás" ou "A Vida entre os submissos". Nos círculos abolicionistas a história alcançou um amplo e rápido sucesso, e quando ela apareceu em livro, dois anos mais tarde, ela ganhou inteiramente o continente americano, independente de todo do MASON-DIXON LINE. Três anos após, um viajante do Norte nos Estados do Sul declarou que êle nada encontrava para ler ali, com exceção das refutações da explosiva novela de Mrs. Beecher Stowe.

Acontece muito raramente que publicações literárias desempenhem um efeito direto sôbre os acontecimentos sociais e políticos. Voltaire e Rousseau foram aclamados como os arquitetos da Revolução Francesa; mas nenhum deles viveu para assisti-la, e podemos estar racionalmente certos de que ambos ficariam consternados ante o curso que ela tomou. Estes incontroláveis soerguimentos dedicam pouca atenção a seus predecessores filosóficos, e o piedoso esfôrço de Robespierre para entronizar a voltaireana Deusa da Razão foi tratado com prático desprêzo que recebeu. Ainda hoje muita gente se interroga a respeito do curso que a Revolução Russa teria tomado, se muito diferente, não houvesse Marx escrito sua obra.

"A Cabana do Tio Tomás" é a grande, e a mais citada, exceção desta regra. E' verdade, naturalmente, que haveria uma Guerra Civil Americana sem a ajuda de Mrs. Stowe, mas é muito duvidoso que ela tivesse tomado o mesmo curso. A existência da escravatura no Sul não constituiu a causa principal da guerra. A causa primordial desta residiu na determinação do Norte de preservar a União, tanto por econômicas quanto políticas razões, e do Sul persistir em seus direitos de separação. A abolição da escravatura implicava a justificação moral, e por isso mesmo a inspiração moral, do desejo do Norte em lutar. Este grito de guerra deu um genuino impulso de cruzada às armadas Federais, que certamente contribuiu para a vitória e, ainda mais certamente, tornou possível a aquisição de alguma coisa além da paz remendada. A quixótica marcha de John Brown sôbre Harper's Ferry, e as lágrimas de ódio evocadas pela "Cabana de Tio Tomás", ambas desempenham sua parte neste feliz resultado. O avanço e o livro constituem acontecimentos da mesma natureza — exaltada, extravagante, sentimental e, se ùnicamente na extraordinária eficácia destas qualidades, profundamente americana.

HARRIET BEECHER STOWE tinha quarenta anos quando apareceu o primeiro capítulo de seu livro que marcou época (desta vez a frase gasta é exata). Nascida e crescida em New England, foi mestre-escola em Boston e em Cincinnati, e anteriormente nada havia publicado mais explosivo do que um breve e pacífico social chamado "The Mayflower, or Sketches of Scenes and Characters among the Descendents of the Pilgrims". Mas durante seus dezoito anos em Cincinnati ela viveu através dos rios de uma comunidade de escravos, entrevistou escravos fugitivos e fez visitas aos Estados do Sul. Tornou-se uma fanática da "boa-causa" e seus primeiros trabalhos por esta cruzada foram seguidos por dois outros livros sôbre o mesmo tema e inumeráveis discursos e artigos em jornais. Em 1853 ela realizou uma jornada à Europa e se esforçou no sentido de formar uma aliança de mulheres inglêsas e americanas sôbre a questão da escravatura.

Ao contrário de Voltaire, Rousseau e Marx, Mrs. Stowe viveu o suficiente para constatar a aplicação prática de seus esforços. Depois da Guerra Civil, na qual seu filho foi ferido, ela evitou a evidente tentação de enveredar por outras causas, e fixou-se em uma pacífica e tranquila vida literária em Hartford (Conn.). Porventura surpreendentemente, ela deliberou passar o inverno em Flórida, onde se supõe que ela não tenha sido uma visitante benvinda.

Os puristas desejam sempre condenar "A Cabana de Tio Tomás" como uma novela. E' um episódico e desconjuntado livro, e as emoções que êle nos causa são brutas e indelicadas. Contudo, se êle não tivesse sido mais do que um berrante panfleto de propaganda, êle não teria sobrevivido e seria agora apenas uma curiosidade para o historiador social. De fato, êste livro ainda é lido larga e entusiàsticamente através de todo um mundo relativamente livre da escravidão. A razão é que a incandescente paixão de sua criação ainda que não absolutamente "pura" no sentido literário, forjou um autêntico trabalho de arte de inusitada espécie. Ainda hoje somos levados à piedade e ao terror por Elisa sôbre o gêlo porque, ainda que os descendentes de Tom e Elisa tivessem se emancipado, êles sofreram a dor universal das vítimas e dos fugitivos. Até que o homem não se torne completamente inumano, esta impetuosa e ardente obra de piedade continuará a nos comover, indefinidamente.

ESTRANHO DANÇARINO AQUELE DEOLINDO TAVARES

JONES ROCHA

Para a compreensão da existência poética de um Deolindo Tavares, é preciso, antes, dominar o conceito de estranho que êle suscita em nós. Porque, êle é estranho não como exótico, nem como preciosidade: mas o estranho nêle é sua própria condição de ser poèticamente.

O conceito que mais precisamente nos dá a compreensão do estranho Deolindo Tavares, é de Robert E. Park comentando a explicação que para o mesmo dá George Simmel, o qual, aliás, por ser mais plástico e por abranger não apenas o estrito ângulo social, mas também o social do existir poético, é mais ontológico e capital. Robert E. Park diz: — "O estranho permanece, mas não se fixa. Êle é um peregrino em potencial."

Cabe dizer, a propósito, que foram os conceitos de Simmel e Park expendidos para aplicação sociológica. Todavia, como estranho, Deolindo Tavares era isso mesmo no mundo da poesia, com tôdas as implicâncias do complexo social que a penetra necessàriamente. E dêsse estranho Deolindo temos o retrato no volume de "Poemas" que a C.E.B. editou em 1949. E a interpretação que tentaremos do espírito que informa a poética de Deolindo Tavares, será à base dêsse estranho que êle se revela, aos leitores e à própria Poesia.

A natureza humana é a terra do espírito; nela é que êle aporta ou pousa, permanece ou passa, morre e se exila, chafurda ou transcende. O espírito de Deolindo Tavares vivia nêle, o sensível jovem acadêmico de Direito no seio duma sociedade em ebulição, exilado, nostàlgicamente, tentando contrafeito a sua integração, enquanto os remanescentes de si mesmo buscavam outro ideal, distante. Era, porém, o espírito tão cúmplice do homem, como o pode ser a árvore que morre sôbre a terra, o alimento que, inconsumido, outra vez se reduz à semente...

Daí ter êle se tornado tão estranho, com tôdas aquelas marcas de uma criatura que veio por uma compulsão misteriosa do tempo, habitar um certo lugar no espaço. Como êle era, chegava a surpreender-se, e seus momentos de mágica auto-adivinhação eram todos para que êle reconhecesse e identificasse seu destino em transcendência. Êle se contemplava, e se repetia.

Com um espírito nascido em natureza fértil, êle amava sua paisagem, que fazia os outros pensarem que fôsse narcisismo...

Como uma sensibilidade brotada gratuitamente da terra de si mesmo êle se encantava com a exuberância dessa flora. E, no entanto, era acometido de grandes saudades pelas outras naturezas, supondo-as apenas que fôssem, de seu espírito. E, então, aquêle seu lirismo queria transcender-se para atingir a beleza perdida (quem sabe se talvez em sonho?). Deolindo Tavares exibia a nostalgia lírica de um poeta exilado e cantava, não raro, com a entonação litúrgica de um místico que reclama o Paraíso Perdido. E' o que chamamos lirismo transcendente, primeira figura estética da sua poesia. E que nos suscita um problema: qual seria a paragem ideal onde o espírito da poesia de Deolindo Tavares queria estar?

Então, só os elementos particulares de sua poesia, dentro da realidade que possibilitou a criação, podem nos responder.

I

E' sabido que a matéria orgânica no reino natural da poesia, a mais aplicada, é a infância; quando não ela, é a paisagem, principalmente a vivida na adolescência; ou, então, o círculo afetivo que o poeta perde e tenta suprir com elegias... Em Deolindo Tavares que, embora sendo um instintivo, viveu muito mais na "subconsciência do espírito que da consciência", não era nenhum daqueles motivos nucleares que lhe moviam o estro. Havia nêle, sobretudo, um profundo sentimento de ausência, metafísico, que dava mesmo um tom contrito e de prece à sua poesia.

O próprio langor rítmico sugere liturgia. Havia mais, em Deolindo Tavares, numa eloquência esplêndida, por contida, aquela nostalgia pelo seu tempo ideal que, ao invés de projetar-se no futuro, se involuía, e volvendo ao passado se espelhava na morte. Mais precisamente, queremos dizer que o espírito de Deolindo era grego, dionisíaco, por isso que se desajustava e gemia em cantos a falta de seu elemento.

A vida presente para êle não passava de um desencontro. E tanto era assim que êle se cansava e supunha o cansaço de muitos quando fala (por duas vezes) nos que "libertos de tôdas as canseiras da vida". Teria o estranho adolescente vivido supra-històricamente em exílio com seu espírito? — Talvez; só assim se entende que um poeta de tanta vitalidade, e inimigo feroz da retórica se confessasse tão precocemente exausto.

Contudo, é a nostalgia por aquele tempo helênico e viril de Dionysos, que dá à poesia aparentemente "parada" de Deolindo Tavares um dinamismo único, soberbo de impressões coreográficas. E, o que é mais curioso, tornando-o face à poesia, própria ou puramente falando, um autêntico bastardo, assim como um filho enjeitado de Terpsícore jogado na roda dos versos...

E' a atração dos tempos dionisíacos que dá à poesia de Deolindo Tavares a volúpia da dança que seria a fôrça para sua recuperação em face da distância temporal e espacial. E' a dança mesmo que funda a sinergia dos poemas, é ela que se executa, ainda que letalmente, num cenário que em tudo imita o paraíso pagão de Dionysos. Senão vejamos que o painel de seus motivos não é bem aquela sala em que Willy Monpou é tentado pela poesia, e, sim, bem mais, o jardim na planície, "com lilazes azuis e margaridas brancas como pequenas hóstias".

A planície é, inequìvocamente, a sugestão do deserto, e onde tais florações de "lilazes azuis e margaridas brancas como pequenas hóstias" seriam aberrativas, como assim, também, "as madressilvas e os gerânios vermelhos sobre "o corpo inútil", "corpo perfeitamente inútil", como terra gasta ou natureza morta, que tenta justificar sua disponibilidade.

Assim, todo esfôrço que houvesse na feitura de um poema de Deolindo seria para frustrar a formalidade, e para afirmar a harmonia total, idea, e quiçá impossível, onde a beleza ultrapassasse a sugestão, a forma, e a própria idéia. O "Poema da misteriosa face" nos dá êste exemplo:

> *"A beleza nasceu com o sofrimento no teu rôsto como uma frase musical perdida em sólo estranho".*

Se tentarmos o desdobramento das sugestões que perfazem a essência poética, — a fôrça do verbo (nascer) aliada à impressão da metáfora (como uma frase musical), idealiza o sortilégio (nasceu como uma frase musical) a um só tempo vivo e audível, e que a associação compulsória através do processo "transformar-se com o sofrimento", executa como movimento, dando como perfeita, a noção de tempo rítmico. Com extrema ecleticidade temos a invocação da dança vertiginosa e trágica que é a frusta grandeza poética de Deolindo Tavares.

INFELIZMENTE MENINA

MENINA, SE VOCÊ VISSE
O URSO TRISTE QUE PASSEIA
NO CINZENTO DE MEUS OLHOS,
E DEVORA HOMENS E CASAS,
CERTAMENTE ME DIRIA,
NÃO A PALAVRA PERDIDA,
MAS A CONVERSA TÃO RARA,
QUE, NO MASTRO DOS VELEIROS,
O VENTO SUSSURRA ÀS CORDAS.

INFELIZMENTE, MENINA,
NEM VOCÊ E' A BRISA QUE SOPRA
E CONTA QUE VIU AURORAS,
NEM EU SOU VELEIRO NOBRE
A ME AVENTURAR NOS MARES.
NÓS SOMOS SIMPLES ARTISTAS
DE UM FILME DE CHARLIE CHAPLIN,
ONDE A ROSA DESFOLHADA
NUM SORRISO UM POUCO BOBO
DE QUEM ENCONTRA PRINCESA,
VAI TRISTEMENTE SUMINDO
EM VIDA, AMOR E RIDÍCULO.

MOACYR FELIX DE OLIVEIRA

Aparição de Fortaleza

ALBERTO DA COSTA E SILVA

Ruas e sombras de Fortaleza, meninas doces
arvores velhas onde esqueci a infância que fo
tão triste e tão pouca, cidade onde o amor
esta tombado a teus pés
fragil e puro
como uma flor.
Onde caminho cercado pelos meus fantasmas
entregues aos meninos que são e que fui
embalado pela pureza de minhas próprias palavras
cansado, tão cansado, Fortaleza
quase perdido por vos haver perdido.

* * *

Roteiros de bicicletas pela praça do Carmo
ganhando as distâncias das longas alamedas
revendo as frageis moças que passam
na doçura morna das tardes
recompondo a imagem dos vendeiros encarapitados nos burricos mansos
a suavidade dos contornos, a brisa envolvente
os oscilantes jardins
os longos e inesperados encontros com o desconhecido
os pressentimentos de inúteis e infindáveis viagens
do menino triste sentado no muro, a mãozinha no queixo.

* * *

Cidade de meu pai enfermo. Minha cidade.
Cidade onde se pode chorar sôbre os muros de saudade.
Cidade feita para as lágrimas e para os adeuses
para as súbitas e inexplicáveis alegrias.
Cidade onde o mar quebra
com o impulso de velhos marinheiros náufragos
que subitamente retornassem à pureza das praias.

ANDRE' GIDE

I

HENRIQUE MARON

Com a morte do autor da **Symphonie pastorale** desaparece da França e do mundo uma das inteligências mais vivas do século XX.

Nascido em Paris, na madrugada de 22 de novembro do ano da graça de 1869, era André Gide o filho único de um modesto professor protestante, que lecionava direito civil na Faculdade de Grenoble. Sua mãe, de católica fervorosa que fôra na infância, se convertera para o protestantismo, sentindo a fé do espôso na leitura da Bíblia. Mas o ambiente religioso que se fizera denso no circulo paterno não iria ter uma ação decisiva na consciência do jovem Andre. Perdendo os pais ainda em criança, foi educado por pessoas de moral rigida, e sofreu, como órfão, os primeiros recalques de uma indiferença educacional e afetiva cujo efeito se fizera sentir mais tarde, quando o rapaz começou a meditar sôbre a dualidade das crenças, optando por uma religião mais ativa e menos envolta naquêle véu espêsso de misticismo que era, ao seu ver, a causa da letargia nos quadros desenhados pela religião. Na **Ecole Alsacienne**, onde iniciara os cursos de ginásio, Andre Gide so vivia para o mundo de seus pensamentos. Alheio ao convivio dos colegas que o não compreendiam, e rebelde ao estudo metodizado das aulas de matemática e de ciência, êle foi, — como Anatole France o fôra, — o campeão do grau zero nas provas que exigiam exame acurado de raciocinio cientifico.

Aos 18 anos, André Gide frequentou o templo da rua **Madame**, ouvindo as prédicas de Hallard. Já sentia em seu intimo a revolta das crenças, e uma reação se operou no seu espirito objetivo, dando margem a um devaneio literário, o qual iria se manifestar com a publicação de seu primeiro livro: **Les cahiers d'André Walter**, prefaciado por Pierre Louys. Nesses **Cahiers**, que Gide lançou à publicidade em 1891, palpitam as inquietações de uma adolescência inativa, triste, sedenta de pensamentos. Constituem um breviário de escrúpulos, comparável aos manuais de Maurice Barrès. Logo depois, êle dava a lume **Les poésies d'André Walter** onde uma réstia de alegria vital transparecia nos versos, que lembram um Laforgue:

Des pleurs encore! ah! ça devient trop monotone!

Em 1892, o jovem poeta conheceu Heredia e Mallarmé. Em carta dirigida a um amigo, dizia Gide: **"Mallarmé m'enseigna à reporter l'idée de contrainte, si indispensable à ma nature, toute dans l'oeuvre d'art et dans une sorte d'obligation artistique".**

Em 1893, levado por uma curiosidade colonial, êle deixava Paris e seguia para o continente negro. Visitou parte da Algéria, vislumbrou a imensidão do Saara e, nas imediações de Batna, em Biskra, êle adoeceu. Regressando à França, foi escrever **Paludes** numa aldeia perdida nos flancos do Jurá. Foi em 1895. Em 1897, publicava **Les Nourritures Terrestres**. Abandonando o protestantismo pelo catolicismo, êle abandonava o catolicismo para se tornar cristão. E as **Nourritures** já constituem o esbôço de um sistema filosófico em que o determinismo dos últimos naturalistas deixa margem para a formação de um **vitalismo**, fundamentado no livre arbítrio, primeira forma de existencialismo francês nesse primeiro quartel do século XX. Com efeito, o amoralismo gideano não é mais do que um imoralismo inspirado em Nietzsche, através de Racine e Dostoievski. E' o jôgo das paixões livres, que Racine comprimia nos moldes de um determinismo jansenista, e a criação da vida pelo próprio homem, cuja idéia vem de Nietzsche (no super-homem), e cuja ação dimana do genial russo que soube movimentar a tempestade intima através de jogos de alma, que transportaram os seus reflexos dentro da propria vida. **L'immoraliste**, que é a biblia da expansão vital fora da órbita das convenções, exprime o desejo de viver sem o freio de preconceitos. Este livro **est un fruit plein de cendre amère**, como bem o expressava o seu autor. E' a **vida inumana**, resultado de uma vida vivida com intensidade, depois de grave doença. No ano em que publicava o **Immoraliste** (1902), André Gide substituia Léon Blum na direção da **Revue Blanche**. Em 1907, aparecia **Le Retour de l'enfant prodigue**, que é um combate à obrigação do constrangimento. Para Gide só havia o constrangimento formal, literário, estruturado em forma clássica, como lhe ensinara Mallarmé. E o **Retour de l'enfant prodigue**, — trabalho de expansão introspectiva, — é visto como sendo o melhor livro do autor pela nobreza do recolhimento, perfeição da forma e plenitude do pensamento artistico. **(No próximo número a conclusão).**

NOTAS E COMENTARIOS

ANNA AMELIA, decididamente uma das mais legitimas glorias literárias da nossa terra, depois de mais de dez anos de um afastamento da poesia, acaba de publicar um novo livro, cujo titulo e simples como sua personalidade — "Poemas". A respeito de Anna Amélia escreveu Tristão de Athayde: "Possui, entretanto, o principal, que é uma alma dócil às emoções, cuja banalidade é em regra corrigida e superada pelo gôsto da expressão, pela lucidez do pensamento e por certa graça leve no dizer".

Sob êste titulo, num livro de 292 páginas, o sr. Olbiano de Melo propõe-se a explicar como e porque se tornou fascista e, segundo suas expressões, "abrirá para o leitor as portas do Estado futuro".

— Analisa a questão social e as diferentes correntes formadas para recebê-la.

— Define a "Quarta Fôrça" como "socialismo democrático".

— Propõe o Estado que seja liberal na ordem politica e solidarista na ordem economica.

O livro é editado pela Editôra Cupolo Ltda. de São Paulo.

INICIATIVA CULTURAL — que merece destaque é a criação do suplemento literário do "Jornal do Povo", de Ponte Nova, em Minas Gerais. Sob a direção do escritor A. Brant Ribeiro, Mário Climaco, Olegário Lopes e Nelson Alves, êsse órgão bimestral publica variada colaboração de prosa e verso selecionada com bom gôsto. Com apresentação gráfica que em nada é inferior aos nossos suplementos, "Jornal do Povo" se inclui entre os melhores periódicos de literatura do país.

Causou estranheza e repercutiu de maneira desfavorável entre nosso meio literário a notícia de que o sr. Waldemar Cavalcanti fôra afastado da direção do suplemento literário de "O Jornal", onde vinha, desde vários anos, emprestando sua valiosa colaboração.

Para substituí-lo foi convidado o sr. Teófilo de Andrade.

A Comissão Julgadora incumbida de examinar os livros concorrentes aos prêmios "Manuel Bandeira" e "Mário Sette", concedeu-os, respectivamente, a Alphonsus de Guimarães Filho, Paulo Dantas e Waldemiro Aurélio Dourado.

A Academia e os prêmios

A Academia Brasileira de Letras, em sua última sessão, revelou o nome do vencedor do concurso de Poesia de 1950, que se destina a premiar o melhor livro de poemas publicado nêsse ano. Esperavamos que desta vez, redimindo-se dos muitos e lamentaveis êrros que vem cometendo, a Academia conferisse o prêmio a alguem que realmente o merecesse, pelo valor de sua obra. Contudo, o que aconteceu vem mais uma vez consolidar nossa opinião a respeito da atuação da Academia no movimento literario brasileiro contemporâneo e que de maneira nenhuma chega a constituir o reflexo do verdadeiro espirito artistico de nosso tempo.

Entre os livros julgados pela Comissão estava o do sr. Geir Campos, "A Rosa dos Rumos", livro que traz uma alta contribuição para a poesia nacional e no qual a critica especializada reconheceu os ricos dons de poeta que seu autor revela. A comissão julgadora, entretanto, opinou por outro livro, reconhecidamente mais fraco, o que impossibilita conhecer qual o criterio usado em tal julgamento.

A referida comissão era constituida pelos srs. Manuel Bandeira, Olegario Mariano e Luiz Edmundo Lido o relatório, verificou-se que o poeta Manuel Bandeira votara em "Rosa dos Rumos" enquanto os outros dois senhores preferiram o livro de certa senhorita que de [illegible] deve falar em cigarras cantando, corações sangrando, e outras coisas dêste tipo, muito no gôsto do sr. Olegario Mariano.

O resultado do concurso foi de tal maneira decepcionante que levou o sr. Cassiano Ricardo (membro da Academia, mas que apesar disso possui — igualmente a Manuel Bandeira — aguda sensibilidade estética e evidente bom gôsto poético além de ser sobretudo um grande poeta) a manifestar publicamente o seu desagrado, por considerar o livro de Geir Campos um dos mais importantes que ultimamente apareceram

VAI MUDAR DE NOME a ABDE de S. Paulo

Comunicam-nos da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo: — "Tendo em vista a situação inconveniente criada para a Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, pela campanha promovida, no seio da ABDE do Distrito Federal, por um grupo de elementos politico-partidários, o que resultou o abandono da entidade pela grande maioria dos associados, e consequente aparecimento, nesta capital, de outro grupo de elementos filiados à mesma corrente politica, os quais persistem, há quase um ano, em ostensiva campanha de confusionismo e diversionismo, para êsse fim usando do nome da ABDE, dirigindo panfletos e circulares aos socios desta Associação, promovendo tertulias e "cock-tails" sempre em nome da ABDE e, inclusive, tentando receber contribuições em dinheiro dos nossos associados — a diretoria da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, em reunião conjunta com o Conselho Fiscal, no dia 14 de junho corrente, tomou as seguintes deliberações:

a) — Não responder à provocação que lhe tem sido feita por tais elementos, prescindindo, assim, de recorrer à ação da policia, por entender que a fôrça, ainda que legal, não deve ser empregada nem mesmo contra os que usam da violencia como método de persuasão politica;

b) — Designar uma comissão, constituida dos associados Sergio Milliet, Mario Neme, Paulo Menezes de Almeida, Lourival Gomes Machado, Arnaldo Pedroso Horta, Sergio Buarque de Holanda, Antonio Candido, David Antunes, João Amoroso Neto e Artur Leite de Barros, para estudar e propor a mudança de denominação da entidade de classe dos escritores, indicando inclusive as modificações que, com vistas a uma organização de ambito nacional, se fizerem necessárias na estrutura e nos estatutos da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo".

Semana Literaria

LITERATURA INFANTIL

SALDANHA COELHO

Na legislatura passada, vereadores paulistas submeteram à aprovação da Câmara local um projeto no sentido de serem criadas em São Paulo, nos seus bairros que apresentassem maior densidade de população, cêrca de dez bibliotecas especializadas em livros infantis, assistidas por pessoal técnico que orientaria intelectualmente as crianças, dando-lhes também educação física. Essa iniciativa, que deve servir de exemplo aos parlamentares de todo o Brasil, antes de ser uma simples descentralização de bibliotecas visando apenas proporcionar meios mais fáceis de acesso aos leitores menores, representa, a nosso ver, medida de alto valor educacional ao mesmo tempo que preserva a infancia, pelo habito da leitura sadia, das nocivas influências dêsse tipo tão comum de historietas ilustradas a cores que se baseiam na variada forma de expressão do crime, e a que impropriamente qualificam de literatura infantil. E' evidente que a literatura infantil, seja em livro ou nas publicações periódicas, deve ser apresentada de maneira a atender aquele fascinio da criança pela côr, pela imagem, pelo sentido fabulesco da narrativa; mas nesta sugestão não está implicito o uso do que seja criminoso e doentio como elemento essencial da história. Normalmente, a tendência observada nos exploradores dessa espécie de comércio é para o aproveitamento dos delinquentes, desde que êles, pela natureza mesma do seu alto poder impressivo, captam com maior facilidade a atenção da criança, psicològicamente sempre inclinada a procurar e a receebr as mais fortes emoções. Outra caracteristica negativa das revistas desta natureza, são os seus textos mal escritos, que levam a criança, portanto, a aprender erradamente a grafia do seu idioma, atraindo-a para um dos hábitos prejudiciais à sua boa formação.

Não sabemos se o referido projeto foi aprovado e posto em prática, mas de qualquer maneira merece registro especial, desde que expressa inegàvelmente a preocupação de seus autores em proteger a literatura infantil da influência perniciosa que nela exerce a poderosa rede de publicações que, fazendo a apologia do banditismo, da prostituição, da mentira, do furto e do ódio, deformam o espirito da criança, ao invés de conduzi-lo a reflexões puras, em que se exaltem apenas as grandes virtudes. A Assembléia Nacional da França já aprovou uma lei regulamentando a redação e a edição das revistas infanto-juvenis, que além de combater seu aspecto pernicioso, estabelece severas penas para os seus transgressores. Sôbre ela, há tempos se manifestou "Combat", nestes têrmos: "O desenvolvimento considerável dessas publicações destinadas à juventude, em que o "pin up" e o "gangster" são reis, dificilmente pode ser separado do trágico desenvolvimento da criminalidade juvenil, que a grande imprensa para adultos não deixa de relatar, por vêses com demasiada complacência". O mesmo não poderia ser feito em nossa Câmara, desde que aqui o fenômeno é idêntico?

Revelações de A. J. Cronin



A. J. CRONIN

Entrevistado em Paris, A. J. Cronin, o notável autor de "A Cidadela", "As Chaves do Reino" e tantos outros romances de sucesso, contou em que circunstâncias descobriu sua vocação de escritor. De suas declarações, selecionamos alguns trechos que expressam bem a história do médico-enfermo que se tornou um dos mais famosos romancistas da Inglaterra.

— Um dia, diz êle ao repórter, comecei a sofrer do estômago. Fui ao acaso consultar um colega, esperando que êle me receitasse bismuto e me convidasse a jogar uma partida de bridge. Em lugar disso, porém, me estava reservado o maior choque de minha vida: o colega ordenou-me seis meses de repouso completo no campo e dieta láctea. Eu tinha uma úlcera no estômago. Não há pior tortura para um homem de ação do que a ociosidade forçada. Refugiei-me numa fazenda em Falbert, na Escócia. Depois de algum tempo, no decurso de esforços desesperados para encontrar uma ocupação, ocorreu-me bruscamente uma idéia. Durante muitos anos, havia acariciado vagamente no meu foro intimo a ilusão de que poderia escrever...

— Mais ainda, prossegue Cronin; tinha com frequência declarado à minha mulher, sem dar a isso importância: "Sabes, creio que eu poderia escrever um romance, se tivesse tempo". Ao que ela respondia, por um gentil sorriso, sem deixar o tricô: "Achas, querido?..." — retornando a palestra sôbre qualquer dos meus doentes.

— Agora, em que me achava às margens dêsse lago desolado Highlands, arrebatado pelo desejo de mostrar do que seria capaz, exclamava: "Deus do céu! Eis a minha oportunidade. Com ou sem úlcera no estômago, vou escrever um romance". Sem dar tempo à reflexão, dirigi-me num átimo à aldeia, para comprar duas dúzias de cadernos de escola. Seria dificil imaginar minhas tribulações nos três meses seguintes. Eu possuia muito bem o meu assunto, tinha-o suficientemente claro no espirito. Tratava-se de contar as consequências trágicas de um egoismo e de um orgulho exasperados. Já havia encontrado, mesmo, o titulo do romance. Mas, com exceção dessas primicias ingênuas, sentia-me lamentàvelmente desprovido de recursos. Não tinha nenhuma técnica, nenhum conhecimento seguro em matéria de estilo e de forma. Não dispunha de léxico.

— Sòmente para dizer o que tinha a dizer já me via no embaraço mais completo. Perdia horas à procura de um adjetivo. Corrigia e tornava a corrigir cada uma das páginas até dar-lhe o aspecto de uma teia de aranha. Depois, rasgava-a, para recomeçar de novo. Bruscamente, quando já tinha chegado à metade do meu trabalho, deu-se o inevitável.

— O desespero assaltou-me de improviso, como uma avalanche: "Por que, perguntava a mim mesmo, esgotar-me numa tarefa para a qual me achava tão mal preparado? Para que tudo isso? Eu estava ali para repousar-me, para poupar as fôrças em lugar de esbanjá-las numa tarefa absurda". Atirei a pena com raiva. Decidi-me a renunciar completamente ao projeto. Dominado por outra raiva súbita, amassei o manuscrito a torto e a direito e atirei-o no cesto de papéis sujos.

— Dessa capitulação, continua Cronin, que preferia dissimular a meus olhos, interpretando-a como uma volta ao bom senso, retirei uma amarga satisfação e sai pelo campo. Na metade do caminho de lado, encontrei o fazendeiro, o velho Agnus. Pacientemente, êle cavava num precário trecho da lande pantanosa. Pareceu-me um tanto surprêso ao ver-me aproximar. Tinha tido conhecimento do meu projeto e com o respeito inato escocês pelas letras me havia tàcitamente aprovado. Contei-lhe o que acabava de fazer e dei-lhe disso as razões. Seu rosto mudou lentamente a expressão. Ficara taciturno. Antes de falar, fês um longo silêncio, como a meditar, e disse: "Estou certo de que é o senhor quem tem razão, doutor, e sou eu que estou errado. Meu pai drenou êsse pântano durante tôda a existência e nunca conseguiu fazer dele uma pastagem. Eu tenho feito o mesmo até agora e também não consegui. Mas haja ou não pastagem — e com ar severo colocou o pé sôbre a enxada — cavarei enquanto puder. Pois meu pai sabia e eu também sei que, à fôrça de cavar, sairá a pastagem".

— A lição bastou-me. Encontrei o eterno problema dos seres humanos que têm a escolher entre o abandono confortável e a marcha penosa para a frente, sem desejo de recompensa. Retornei à fazenda, humilhado, furioso, e apanhei no cesto o maço de papéis úmidos e amarfanhado. Fi-los secar no forno da cozinha. Depois atirei-me à mesa e me empenhei no trabalho com uma espécie de desespêro frenético. Abismava-me ferozmente na tarefa. Não queria ser derrotado, nem capitular. Trabalhei com mais ardor do que nunca. E nos últimos dias do terceiro mês, pude escrever: Fim.

Assim surgiu o primeiro romance de Cronin, "Hatter's Castle", intitulado "A Familia Brodie", na versão brasileira, e assim se fêz êle romancista, um dos mais notáveis da Inglaterra contemporânea, considerado por muitos um novo Dickens.

Livros - Noticias - Variedades



"PROCURA" — é o livro de estréia de Maximus Bernardus. Do volume, que o próprio autor ilustrou, estes versos do jovem poeta paulista:

Quando passaste por mim
deixaste apenas os olhos
o resto eu destrui.
Mas deixaste também teu
[rosto macerado
esperando indefinidamente
[minha volta.

*

O DR. PIRES REBELLO — reuniu numa pequena brochura artigos que publicou na imprensa sôbre a importância cultural da França. Seu trabalho se intitula "Aspectos Cientifico-Culturais da França" e é antecedido por uma nota do autor, da qual transcrevemos êste trecho que diz dos objetivos do livro: "com o intuito de aumentar cada vez mais o intercâmbio franco-brasileiro, resolvemos inserir no presente volume alguns dos artigos que escrevemos recentemente sôbre a grande Nação irmã".

*

FOI LANÇADA AGORA — a segunda edição de "Nordeste", de Gilberto Freyre, incluido na coleção Documentos Brasileiros. A reedição dêsse ensaio do ilustre sociólogo de "Casa Grande & Senzala", constitui um autêntico testemunho do interêsse que suas obras despertam nos leitores. Mais ainda que esta comprovação, no entanto, revela o lançamento de "Nordeste", uma nova oportunidade para que a critica o examine à luz de outra perspectiva, pois a primeira edição de "Nordeste" ocorreu em 1937, um ano depois de "Sobrados e Mocambos". Outros trabalhos de Gilberto Freyre: "Sociologia", "Ingleses no Brasil" e "Região e Tradição", além de pequenos estudos.



E. V.

*

O SEGUNDO LANÇAMENTO — das edições Hipocampo é o livro de estréia de Thiago de Melo: "Silêncio e Palavra". Destacamos o poema "O Vento do Mundo":

O vento do mundo sopra
e quando sopra, separa.

De onde vem? Será do mar?
Vem da planicie deserta?
Apenas sei que êle vem
carregando solidão.
O vento com seus tentáculos,
esgarça a vela do barco
que se aproxima da margem,
arranca a luz da candeia
deixando escuro o caminho.
(Perdido está quem na treva
não traz luz dentro de si.)

O vento varre o soalho
sujo de esperança limpa,
leva o beijo e fica a boca
rolando na rua plana,
leva a mão, deixa a caricia
queimando-se em solidão.

Menina, venta no mundo
sujo de esperança limpa:
vai depressa para a tôrre
onde teu amor te espera.

*

FIXANDO SUAS OBSERVAÇÕES — durante a campanha da Itália, Majoy (Silvia de Bettencourt) escreveu "Seguindo a Primavera". Nele guarda as impressões que lhe causou o último conflito mundial, descrevendo com espontaneidade todos os fatos que se sucederam no campo de batalha onde se consagrou nossa fôrça expedicionária. Como nossa correspondente de guerra, Majoy esteve próxima aos grandes perigos e soube revelá-los habilmente nas páginas de seu livro

*

ENTRE OS TRABALHOS — expostos no XXIII Salão da Associação dos Artistas Brasileiros, que esta funcionando no sub-solo do Teatro Municipal, destacamos uma notavel escultura de Francia Junior, em bronze e marfim, intitulada "O Avarento".

*

PRÓXIMOS LIVROS DE POESIA: "As Utopias", de Bueno de Rivera; "A Porta Cerrada", de Fred Pinheiro; "XXV Sonetos", de Danta Mota; "O Nauta", de Rocha Filho; "Novos Poemas", de Manuel de Barros; A Obscura Efigie" de Péricles Eugênio d. Silva Ramos; "Linguagem", de Lêdo Ivo; "A Rosa de Ferro", de Marcos Konder Reis; "As Condicões Ambientes", de Edson Régis; "Baladas", de Afonso Félix de Souza; e "Elegia de Sangue", de Alberto da Costa e Silva.

G. F.

*

A BIBLIOTECA REAL DE ESTOCOLMO — possui uma Biblia única no gênero. Compõe-se de 160 folhas de pergaminho, sendo o texto escrito em caracteres de um centimetro de altura, mais ou menos. As palavras são quase tôdas abreviadas, o que muito dificulta a leitura por pessoas não habituadas ao manuseio de documentos antigos, pois que assim o sentido dos versiculos se torna bastante obscuro. Cada página da Biblia mede 89 centimetros de altura. A capa é formada por duas tábuas de carvalho polido, com a espessura de dez centimetros e meio cada uma. A Biblia de Estocolmo, como não podia deixar de ser, é também notável pelo seu pêso — quase trinta quilos — sendo talvez a Biblia mais pesada que jamais existiu em qualquer biblioteca.

*

A EDITORA VECCHI — distribuiu nas livrarias a "História Natural da Tolice", de Bergen Evans, numa tradução de Eduardo de Lima Castro.

*

T. S. ELIOT — é de opinião que muita gente emprega as palavras "civilização" e "cultura" sem lhes atribuir um sentido definido. Por isso consagrou um livro à definição dessas duas palavras. A obra se intitula "Notes Towards a Definition of Culture". No desdobramento do seu trabalho, T. S. Eliot estende as suas investigações até ao exame das condições indispensáveis ao florescimento da cultura.

*

BREVES LANÇAMENTOS DE FICÇÃO: "Memórias de Lázaro", de Adonias Filho; "Cangaceiros", de José Lins do Rêgo; "O Tempo e o Vento" (vol. II), de Erico Verissimo; e "Sono e Vigilia", de Fernando Sabino. LIVROS NOVOS: "Francisco Braga", de Iza Queiroz Santos; "Céus da Minha Aldeia", de Jansen Filho; "Sob a Sombra da Desgraça", de Nidoval Reis; "Poema do Esquizofrênico", de Flávia da Silveira Lôbo; "Dois Jornalistas", de Teixeira de Vasconcelos; e "Discurso", de Armando Simone Pereira.

A. D. S.

FAAIMBE', FAVORITO DO "G. P. DISTRITO FEDERAL"

SIRVA DE LIÇÃO

Ainda há poucos dias comentávamos destas colunas o descaso que vem tendo o Departamento Social do Jockey Club Brasileiro pelas famílias de seus associados. Preocupando-se apenas com as carreiras, os senhores dirigentes do aristocrático clube da Avenida Rio Branco não dão a mínima importância ao programa social da entidade, que apresenta anualmente uns três ou quatro "bailezinhos", geralmente desanimados, pois, já há um certo descrédito por parte dos sócios, nas festas do clube. E isto por culpa exclusiva de alguns elementos da Diretoria, que, alheios aos interêsses não só do clube, como também de seus sócios, dêles se valem entretanto, para alcançarem posições políticas e realizarem "negócios" interessantes.

A propósito vale relembrar um acontecimento que se verificou há semana passada. Empregados do Jockey Club se cotizaram e fizeram realizar na Tribuna Especial do Hipódromo, uma divertida noite de música da qual participaram artistas da Rádio Nacional e da Rádio Clube, destacando-se Juca e seu acordeon, Black-Out, Adelaide Chiozzo, o conjunto de Dante Santoro e um conjunto caipira do Serviço de Recreação Operária. Essa animada festa que se iniciou às 8 horas, prolongando-se até às 11 da noite, e à qual não faltou um farto "buffet", serve para demonstrar a que ponto chega o valor da iniciativa, coisa que não existe nos senhores burguêses da pomposa sede.

O mais lamentável, todavia, é que a lição seja dada pelos mais humildes. O normal seria que o exemplo viesse de cima.

JOBER

Galeria dos prováveis

CORRIA MUITO NO FINAL



MANGUARITO — Quando ganhou Matador, corria uma barbaridade no final, matando a dupla nos últimos galões. Com o percurso aumentado de 100 metros, sua chance melhorou, já que os rivais são os mesmos. Se prevalecer a lógica é o vencedor da carreira. Sketch, Guambi, Romano e El Gaúcho, todos no mesmo plano para a formação da dupla

E' ESPERADO NA GRAMA



EAGLE PASS — Depois de seu sucesso espetacular sôbre Miss France e Fort Napoleon, fracassou feio no Handicap Especial "General Pinheiro Machado", entrando último, distanciado, para Lover's Moon, Iana, El Campeador e outros. Na grama seca é esperado, sendo sua forma muito boa. Eirela, Martingala e El Tigre são rivais de primeiro plano

ADVERSÁRIO CERTO



HONOLULU — É, novamente, grande concorrente, malgrado nunca ter abordado a distância do páreo. Tem-se revelado êste ano, como um parelheiro de valor, correndo sempre bem. Venceu fácil a segunda prova da tríplice corôa e é um dos prováveis na carreira de amanhã. Seus mais sérios rivais são Faaimbé, Maki e My Love. Aprontou, quinta-feira, 1000 metros em 63 cravados, sob a monta de Irigoyen

DIFICIL PERDER AGORA



INTREPIDO — Em 1.500 metros foi ótimo segundo para Alpina, figurando em todo o percurso. Em 1.300 suas possibilidades aumentam, sendo um dos "papões" da última carreira. Jangadeiro, Atrevido, Egle, Frontal, Urucania e Bosphorino são os inimigos

Maki, credenciado por excelente exercício será seu principal adversário — Equilibrada a prova "Cinquentenário do Correio da Manhã"

O programa de amanhã na Gávea, com montarias, cotações, "forfaits" e possibilidades

Tendo como principal cartaz o Grande Prêmio Distrito Federal, 3.ª Prova da Tríplice Corôa, o Jockey Club Brasileiro organizou um atraente programa, que apresenta ainda a carreira em homenagem ao "Correio da Manhã", pela passagem de seu cinquentenário.

As provas estão de um modo geral equilibradas, notando-se, todavia, em algumas delas uma certa superioridade de determinados animais, tais como Faaimbé, no Clássico, Manguarito, no 2.º páreo e mesmo Bozambo, cuja reabilitação é esperada.

HORARIO

A reunião tem seu início marcado para às 13 horas em ponto, quando será dado o "larga", para a primeira carreira da tarde.

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

Martingala.
Jolo.
Mujique.

A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13 HORAS

ANIMAIS	Kg.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1 Flor de Sol, L. Rigoni ..	54	20	— Candidata do retrospecto. Difícil perder.
2 Starway, F. Irigoyen ...	54	25	— Adversária de respeito. Levam alguma fé.
3—3 Little Baby, U. Cunha ...	54	30	— Vem de ótimo terceiro na turma. E' um bom azar.
4 Arouca, J. E. Ullôa	54	40	— Fraca para a companhia. Nada deve pretender. Difícil.
4—5 Ancora, E. Castillo	54	35	— Ainda é cedo. Há melhores no páreo.
6 Haloween, L. Dias	54	25	— Melhorou muito de estado e pode ganhar.

2.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HORAS

1—1 Manguarito, L. Diaz ...	55	20	— Pela última atuação dificilmente será derrotado.
2—2 Guambi, E. Castillo	55	30	— Em pista leve será temível adversário. Levam fé.
3—3 El Gaucho, F. Irigoyen	55	40	— Vai correr melhor mas achamos "duro" ganhar de Manguarito.
4—4 Sketch, J. Tinoco	55	25	— Gosta da grama, onde tem suas melhores atuações. Bom azar.
5 Romano, U. Cunha	55	35	— Anda ensaiando um "tiro". Cuidado com êle.

3.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 42.000,00 — AS 14 HORAS

1—1 Arari, W. Meireles	52	27	— Continua em ótima forma. Há fé em seu triunfo.
2 Irish Star, J. Mesquita ..	54	40	— Este prefere o terreno pesado. Na grama só como surprêsa.
2—3 Alpina, R. Martins	48	25	— Vem de vitória, mas achamos difícil repetir.
4 Idealista, E. Garcia	48	35	— Seu estado é regular. Serve como poule grande.
3—5 Sol Bonito, M. Rossano ..	50	40	— Qualquer dia "estoura". Convém não desprezá-lo.
6 Pânico, J. Tinoco	52	30	— Em ótima forma. Para um placê é bem jogado.
4—7 Bozambo, P. Tavares ..	52	25	— Deve reabilitar-se do fracasso de domingo último.
" Rio Verde, Red. Filho ..	52	35	— Procurará ajudar o companheiro. Prefere a pista pesada.

4.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,30 HORAS

1—1 Eagle Pass, E. Castillo .	58	27	— Bem na pista e na distância. Pode ganhar.
" Eirela, G. Costa	56	27	— Excelente refôrço para o n.º 1. Adversária temível.
2—2 Martingala, J. Tinoco ..	52	40	— Preferiu êste páreo. E' ligeira e a turma não a intimida.
3 Señorona, z. z.	52	50	— Há melhores no páreo. Nada deve pretender.
3—4 El Tigre, R. Filho	54	25	— Melhorou e pode fazer boa figura. Bom azar.
5 Macanudo, S. Ferreira ..	54	40	— O tropel não agrada muito. Achamos difícil.
4—6 Master Bob, L. Rigoni ..	58	25	— Vai com Rigoni. Adversário de primeira linha.
7 Lollypop, J. Portilho ...	56	35	— Gosta da grama e dá-se bem com o Portilho.

5.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 300.000,00 — AS 15,05 HORAS
G. P. DISTRITO FEDERAL — Terceira Prova da Tríplice Corôa

1—1 Faaimbé, E. Garcia	55	20	— E' o favorito e dificilmente será derrotado.
2 Oto, U. Cunha	55	60	— Fraco para a turma. Nada deve pretender.
2—3 Maki, O. Ullôa	55	22	— Tem excepcional exercício. Rival temível do páreo.
" Majestic, L. Rigoni	55	22	— Bom refôrço para Maki. Vai com o Rigoni.
3—4 Ombú, M. Rossano	55	30	— Deixou boa impressão ao estrear. Azar viável.
5 Ondino, E. Castillo	55	40	— Vai correr melhor. Serve para o placê.
4—6 Honolulu, F. Irigoyen ..	55	25	— Continua em boa forma. Pode ser o vencedor.
" My Love, L. Dias	55	25	— Ajudará o companheiro, e apenas isso.
" Algarve, J. Mesquita ...	55	25	— Outro refôrço regular, mormente em pista de grama leve.

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,40 HS. (Betting)

1—1 Colombiana, E. Castillo ..	55	40	— Muito ligeira. Está para ganhar na turma.
2 Kali, N. Mota	55	50	— Estreante. Achamos difícil o seu triunfo.
2—3 Obelia, J. Mesquita	55	35	— Vai correr bem. Não é impossível azar na vitória.
4 Falutcha, A. Ribas	55	40	— Estreante. Ainda é cedo para ela.
5 Olala, E. Silva	55	50	— Não está no páreo. Somente como grande surprêsa.
3—6 Olena, U. Cunha	55	40	— Gosta da grama e a companhia agrada muito.
7 Orácia, A. Vieira	55	60	— Não é grande coisa. Serve como azar para o placê.
8 Gay Princess, L. Rigoni	55	25	— Melhorou e há esperança numa boa atuação.
4—9 Pigalle, F. Irigoyen	55	35	— Seus responsáveis esperam uma reabilitação.
10 Faroleda, W. Andrade ..	55	50	— Nada demonstrou que entusiasmasse. Achamos difícil.
11 Camapuan, O. Reichel ..	55	50	— Seu estado é regular. Serve como azar.

7.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,20 HS. (Betting)
Cinquentenário do "Correio da Manhã" (6.ª Prova Especial de Eguas)

1—1 Laurina, L. Dias	60	27	— Vai correr bem, mas prefere a pista de areia.
2 Old Fashion, W. Meireles	60	40	— Reaparece regular. Serve como poule grande.
2—3 Presteza, L. Rigoni	57	25	— E' uma das fôrças do páreo e terá a direção de Rigoni.
4 Cupletista, O. Fernandes	61	40	— Retorna em bom estado, mas a sobrecarga é grande.
5 Pujanza, J. Mesquita ...	58	30	— Estreante. Tem alguma chance nesta turma.
3—6 Fuerza Bruta, J. Graça	62	40	— Vai muito pesada e a turma é forte. Difícil.
7 Victoria Cross, O. Ullôa	58	30	— Ullôa leva fé. E' muito bem apostada.
" Miss France, C. Sousa .	58	30	— Bom refôrço para a companheira. Que tal uma "33"?
4—8 Victory Dearth, Castillo .	59	25	— Seu estado é ótimo. Uma das fôrças da carreira.
" Sinless, F. Irigoyen	58	25	— Deixou magnífica impressão ao estrear. Rival certa.
" Martingala, n/corre	58	—	— Não correrá.

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS (Betting)

1—1 Jangadeiro, U. Cunha ...	54	25	— Gosta da grama e seu estado é bom. Adversário certo.
2 Brown Boy, J. Tinoco	54	50	— Depois de um segundo, decepcionou. Convém insistir.
3 Atrevido, O. Macedo	54	40	— Reaparece bem e corre muito no tapete verde.
2—4 Intrépido, E. Castillo ...	56	20	— Retrospecto legítimo. Difícil perder desta vez.
5 Jolo, n/corre	58	—	— Não correrá.
6 Jacareí, J. Portilho	56	40	— Cuidado com êste. Convém não desprezá-lo.
3—7 Egle, L. Dias	52	40	— Ostenta bom estado. Serve como azar.
8 Ruivo, D. P. Silva	56	50	— Decaiu algo. Achamos difícil triunfar neste páreo.
9 Mujique, n/corre	54	—	— Não correrá.
4—10 Frontal, Red. Filho	52	40	— Vem melhorando e qualquer dia "estoura".
11 Urucânia, L. Rigoni	54	50	— Pode repetir. Continua em muito boa forma. Adversária.
12 Mon Rêve, A. Dorneles .	52	60	— Prefere o terreno pesado. Na grama é difícil.
13 Bosphorino, J. Mesquita .	54	35	— Este, só adivinhando. Joguem umas "pouleszinhas".

Victory Cross vai correr bem

Diz Osvaldo Ulloa que sua pilotada atuará bem, mas que se acha num páreo difícil — Ainda sem completo apuro — Porque aceitou a montaria

Victory Cross, uma participante do sétimo páreo de amanhã, 6.ª Prova Especial de Eguas — Cinquentenário do "Correio da Manhã", é uma égua francesa de boa linhagem, considerada boa corredora em seu país de origem, onde possuía atuações convincentes.

Osvaldo Ullôa, que a trabalhou em seu último exercício e seu pilôto na carreira de estréia, teve ocasião de dizer à TRIBUNA DA IMPRENSA que gostou da filha de Prince Croisée, mas que acha difícil a sua vitória.

Explicou o bridão chileno que no páreo estão algumas competidoras de bom cartaz, e que sua conduzida ainda se ressente de apuro de forma, achando, em vista disso, muito problemático o seu triunfo.

Declarou-nos, finalizando, que aceitou a montaria por pertencer a defensora do Stud Peão a gente muito boa e ser cuidada por Gonçalino Feijó, seu amigo particular.



— Oswaldo Ullôa —

vozes do TURF

Um "faixa" de Luis Dias acertou a semana passada a quantia de 136.000,00 cruzeiros, correspondente à acumulada de 1.000,00 cruzeiros no duro nos animais Gisele, Pontet Canet e Fair Lady. O pagamento foi efetuado na terça-feira na sede do Jockey Club Brasileiro, à Avenida Rio Branco.

Luiz Rigoni, que montará Magestic no Gran Prêmio "Distrito Federal", não enverga a farda ouro e costuras azuis há mais de três anos.

Foi Ernani de Freitas quem convidou o atual líder das estatísticas a dirigir o "faixa" de Maki na referida carreira, tendo o mesmo aceitado.

Halloween melhorou depois de sua quarta colocação na estréia e agora já pode ganhar o primeiro páreo de amanhã.

As inimigas são Starway e Flor do Sol.

Nossa acumulada:
Halloween, Eagle Pass, Faaimbé e Laurina.

PEAO

PALPITES

Haloween — Flôr de Sol — L. Baby.
Manguarito — Guambi — Romano.
Bozambo — Arari — Pânico.
Eirela — Master Bob — El Tigre.
Faaimbé — Maki — Ombú.
Pigalle — Colombiana — G. Princess.
Victoria Cross — Victory Dearth — Laurina.
Jacareí — Intrépido — Jangadeiro.

Notas turfistas

Do "Boletim da Gávea" extraímos as seguintes notas:

ESTIVERAM NA GRAMA

Ancora, Eirela, Falutcha, Pigalle, Sinless e Ombú, estiveram na manhã de hoje, aprontando na pist. de grama.

QUASE UM ACIDENTE

Quando galopava na grama, montada por Jobel Tinoco, a égua Martingala quase sofreu um acidente motivado por um empregado do Jockey Club, que se encontrava na raia.

Felizmente, não passou do susto.

CHEGOU DE PETROPOLIS

Já está na Gávea, procedente de Petrópolis, a égua Viscondessa, que está anotada no segundo páreo de amanhã.

Viscondêssa seguiu para a cocheira de Claudemiro Pereira.

A BARBADA DA REUNIÃO
MANGUARITO

PALAVRAS DE JUAN ZUNIGA

"Maki tem um exercicio excepcional"

"Confirmando, será muito difícil derrotá-lo" — Exprime o treinador do Stud Seabra à TRIBUNA DA IMPRENSA as suas impressões sôbre o Grande Prêmio "Distrito Federal" — Em pista leve correrão os três — Honolulu e My Love continuam bem —

Sôbre o Grande Prêmio "Distrito Federal", carreira básica da tarde turfística de amanhã, assim se exprimiu Juan Zúniga à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "A vinda de Faaimbé e o trabalho de Maki tornaram muito difícil o prognóstico da prova. O "paulista" veio de Cidade Jardim em ótimas condições e é o único animal habilitado a correr percursos longos, já tendo tomado parte com sucesso em várias carreiras em 3.000 e 3.200 metros. Por êsse lado, portanto, é a figura número 1, já que os outros ainda não passaram dos 2.400 metros. O outro fator é o trabalho de Maki. O pilotado de Ullôa possui um exercício excepcional e, caso o confirme, será dificílimo derrotá-lo. Uma carreira dura, como se vê".

— Seus animais estão bem?

— "Perfeitamente. Honolulu, My Love e Algarve atravessam excelente fase e correrão destacadamente".

— Correrão os três, Zúniga?

— "Sim, se a raia estiver sêca".

E com essas palavras despediu-se o treinador chileno do repórter, a fim de cuidar de um parelheiro, que necessitava de sua atenção imediata.

— JUAN ZUNIGA —

LEMBRETES



Halowsen colheu sensíveis melhoras em seu "entrainement". Malgrado a presença de Flor do Sol com Rigoni up, seu triunfo é esperado.

• • •

Aquela arrematida final de Manguarito no páreo levantado por Matador, domingo último, diz bem de sua chance na segunda carreira.

• • •

Guambi aprecia a grama leve, e seus responsáveis levam fé.

• • •

Está sendo esperada a reabilitação de Bozambo.

• • •

Martingala preferiu o quilômetro, desertando da Prova Especial de Eguas.

• • •

Pigalle vai correr melhor, mas Colombiana anda "tinindo"

• • •

Laurina ainda não logrou vitoriar-se na pista de grama.

• • •

Há qualquer coisa com Jacareí. Convém não desprezá-lo nas apostas.

JOBER

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

Aprontos para amanhã

Eis os aprontos de animais inscritos na reunião de amanhã no Hipódromo da Gávea:

PRIMEIRO PAREO
STARWAY — F. Irigoyen — 600 em 36" 2/5.
LITTLE BABY — C. Rezza — 360 em 22" 3/5.
ANCORA — E. Castillo — 360 em 22" na grama.
HALOWEEN — L. Dias — 600 em 39" 2/5.

SEGUNDO PAREO
GUAMBI — E. Castillo — 700 em 43" 2/5.
EL GAUCHO — J. E. Ullôa — 600 em 36".
SKETCH — J. Tinoco — 600 em 36" 2/5.
ROMANO — P. Coelho — 600 em 38".

TERCEIRO PAREO
IDEALISTA — E. Garcia — 800 em 49" 4/5.

QUARTO PAREO
EIRELA — G. Costa — 360 em 21" na grama.
MARTINGALA — J. Tinoco — 600 em 37" na grama.
SENORONA — A. Portilho — 360 em 22" 3/5.
EL TIGRE — A. Portilho — 360 em 22".
MACANUDO — S. Ferreira — 360 em 22" 3/5.
MASTER BOB — A. Torres — 600 em 38" 2/5.
LOLLYPOP — J. Portilho — 600 em 35".

QUINTO PAREO
FAAIMBE' — E. Garcia — 1.000 em 62" 2/5.
OTO — U. Cunha — 1.000 em 63" 3/5.
MAKI — Lad — 1.000 em 63" 3/5.
MAJESTIC — L. Rigoni — 1.000 em 62" 1/5.
OMBU — M. Rossano — 800 em 50", suave, grama.
ONDINO — E. Castillo — 800 em 50" 3/5.
HONOLULU — F. Irigoyen — 1.000 em 62" ontem.
MY LOVE — L. Diaz — 1.000 em 62" ontem.
ALGARVE — J. Mesquita — 1.000 em 63" 1/5.

SEXTO PAREO
OBELIA — J. Mesquita — 800 em 51" 2/5.
FALUTCHA — S. Ferreira — 600 em 36" 2/5, grama.
OLENA — U. Cunha — 600 em 38" 1/5.
ORACIA — A. Vieira — 700 em 46".
PIGALLE — Lad — 360 em 21", na grama.
CAMAPUAN — O. Reichel — 360 em 23".

SETIMO PAREO
LAURINA — L. Diaz — 800 em 53".
PRESTEZA — L. Rigoni — 800 em 50".
CUPLETISTA — O. Fernandes — 600 em 37" 4/5.
PUJANZA — J. Mesquita — 600 em 36".
VICTORY DEARTH — E. Castillo — 800 em 51" 2/5.
SINLESS — F. Irigoyen — 600 em 36" 2/5.

OITAVO PAREO
JANGADEIRO — A. Portilho — 800 em 51".
JACAREI — Pinheiro — 600 em 37" 4/5.
EGLE — Diaz — 600 em 38".
URUCANIA — Rigoni — 360 em 23".
BOSPHORINO — Pinheiro — 600 em 37".

BANCO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO S/A
AS MELHORES TAXAS
RUA DA ALFANDEGA N.º 45
TEL. 43-1288

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 143 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Enéas Malesdent, R. Menezes Oliveira
Consultas diárias — SOROCABA, 696
Internação — TEL.: 26-0476

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
ESTRANGEIROS E NACIONAIS
MAIOR VARIEDADE... MELHOR QUALIDADE... MENORES PREÇOS...
CASAS HUDDERSFIELD TECIDOS S/A
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina Alfândega)
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina B. Aires)
AV. MARECHAL FLORIANO, 41

DE CURITIBA O BANGU SEGUIRÁ PARA MONTEVIDÉU

O Bangu comunicou ao sr. Manuel Caballero, representante dos clubes uruguaios no Brasil, que a sua delegação de futebol ora em Curitiba, dessa cidade embarcará diretamente para Montevidéu. A data da viagem é a de 25 próximo, segunda-feira, devendo o quadro banguense participar de um torneio internacional que se disputará na capital uruguaia, com a presença também da equipe do Corintians.

Entre os juizes da "Copa Rio", será escolhido o terceiro árbitro estrangeiro da FMF

PINDARO REJEITOU A PROPOSTA DO FLUMINENSE

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 462 Rio de Janeiro, 23-24 de junho de 1951



DEFENSORES DO VASCO
Laerte e Jorge serão substituidos por Clarel e Alfredo

DESPEDE-SE DE RECIFE O ESQUADRÃO DO VASCO

Contra o Santa Cruz o último encontro

O Vasco encerrará amanhã, sua rápida temporada em Recife.

Estreando contra o América e atuando depois contra o Náutico, venceu, respectivamente, por 5x2 e 2x1. Amanhã o adversário será o Santa Cruz, chamado de espantalho dos visitantes e credenciado a uma boa exibição.

SEM ADEMIR

O bi-campeão carioca não poderá contar com Ademir, contundido no prélio de estréia, voltando Ipojucan à ofensiva.

O QUADRO

Com a ausência do conhecido atacante e Djair, terminando suas provas parciais, o "onze" cruzmaltino deverá alinhar desta forma:

Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Friaça, Ipojucan e Chico.

NOTICIÁRIO ESPORTIVO TAMBÉM NA PÁGINA 8

O BOTAFOGO EM P. ALEGRE

Enfrentará amanhã o Renner

O Botafogo enfrentará o Renner de Pôrto Alegre, amanhã à tarde, na capital gaúcha, dando prosseguimento à temporada que está realizando naquele Estado sulino.

A peleja de amanhã está tendo grande repercussão nos meios futebolisticos do Rio Grande do Sul, uma vez que o clube carioca mantem-se invicto nessa "tournée" e o Renner está credenciado pela imprensa local a quebrar a invencibilidade do conjunto botafoguense.

O QUADRO ALVI-NEGRO

Para o encontro de amanhã, que será o último da presente temporada, o Botafogo deverá alinhar:

Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Vinicius e Braguinha.

CHEGA HOJE AO RIO A DELEGAÇÃO DO AUSTRIA

Às 19,10, o desembarque no Galeão



AUREDNIK
Ponta-esquerda

Chegará hoje ao Rio, desembarcando às 19,10, no Aeropôrto do Galeão, a delegação do Austria F. C., para a disputa da "Copa Rio".

A DELEGAÇAO

A delegação do clube austriaco conta com os seguintes jogadores: Titulares — Sxhweda, Melchior II, Kowanz, Fischer, Ocwirk, Joksch, Melchior I, Kominek, Huber, Stojaspalt e Aurednek. Os reservas: Koller, Ploc, Schleger, Pichler, Mueller, Stojaspalt II. O técnico é Wundi Muller.

200 E' POUCO — MAS 300 MIL A COISA E' OUTRA —

S. PAULO, 22 (Asapress) — O Palmeiras desistiu de vender o zagueiro Palante à Portuguêsa de Desportos. A direção lusa ofereceu 200 mil cruzeiros, enquanto que o Palmeira quer 300 mil.



BARROS

E' um dos bons valores da equipe do campeão português

MESMO VENCIDOS, IMPRESSINOARAM BEM

[illegible] res do Sporting, campeão português, que o Rio conhecerá em breve. Ontem, o clube lisboeta foi derrotado em Milão, sendo desclassificado nas disputas da "Copa Latina". Venceu-o o Nice, também inscrito para as disputas da "Copa Rio", embora classificado em "chave" diferente: a de São Paulo. Embora derrotado, o Sporting deixou boa impressão, notadamente pelo espirito de luta.

"COPA RIO"

O Nacional terá à sua disposição as instalações do Fluminense. Ontem, a comunicação foi feita pelo próprio tricolor à C. B. D.

• • •

Segunda-feira, estarão reunidas as comissões de alojamento e de recepção.

O Nice ganhou ontem uma nova credencial: impôs-se ao Sporting

Reportagem de MÁRIO JOSE'



O CAMPEÃO FRANCÊS
Aí está a formação atual; Ieso é o comandante

Vencendo ontem o Sporting de Lisboa por 6x4, o Nice credenciou-se a disputar a final da Taça Latina com o Milão, campeão italiano de 50-51.

Tal feito do campeão francês sem dúvida repercutirá favoravelmente no Brasil de vez que os dois antagonistas de ontem estão inscritos na "Copa Rio". O resultado foi portanto uma espécie de "avant première" e dá ao grêmio gaulês mais evidência nas disputas a se travarem no Maracanã e Pacaembu.

ÁRDUA DISPUTA PELO TITULO

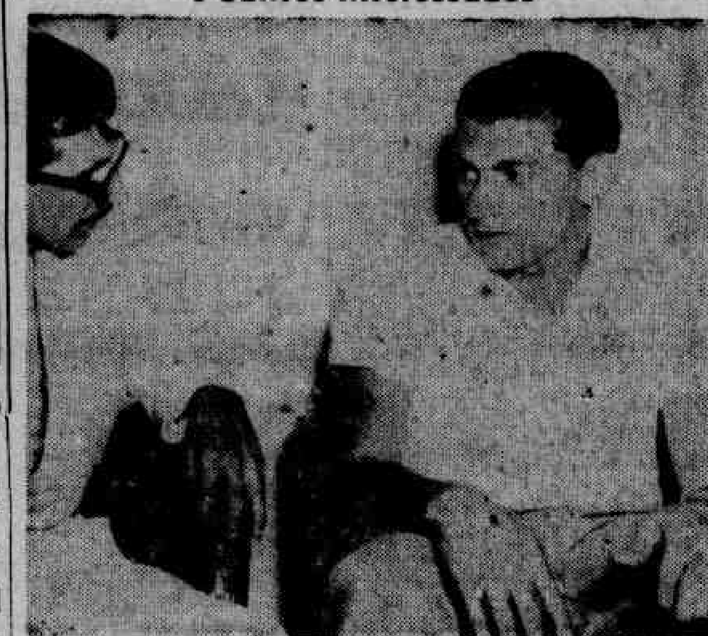
O Olympique de Nice terminou o certame francês empatado com o Lille, conti[illegible] graças ao "goal-average" [illegible] proclamado campeão. O jôgo do clube de Ieso pelo campeonato terminou com a derrota do Stade Français em Paris por 4 a 1.

Uma das caracteristicas que

(Conclui na 8.ª pág.)

OFERTA DO CLUBE: 8 MIL CRUZEIROS MENSAIS

O jogador insiste na sua pretensão inicial: 250 mil cruzeiros por 2 anos — Bangu e Santos interessados



PINDARO
Por 8 mil cruzeiros não ficará

Pindaro não aceitou a proposta do Fluminense para renovação do seu contrato na base de oito mil cruzeiros por mês, em contrato de dois anos. O zagueiro tricolor apresentará uma contra proposta ao clube, segunda-feira, pedindo duzentos e cinquenta mil, sendo cem no ato da assinatura da reforma e o restante dividido em prestações.

DE REGRESSO A PÁDUA

— "Depois de vencido o contrato ainda em vigor, retornarei à minha cidade natal, onde aguardarei a resposta do Fluminense" — disse Pindaro à TRIBUNA DA IMPRENSA — Aguardarei a resposta com calma e se não conseguir meu intento proporei a compra do meu passe.

ABANDONARIA O FUTEBOL

Pindaro foi mais além. Está convicto do seu valor e manter-se-á irredutivel em seus propósitos.

— "Se houver qualquer contratempo, como seja, o Fluminense não chegar até onde quero, ou a compra do meu passe ficar num preço que não me possibilite uma transferência de clube com vantagem sôbre a proposta do Fluminense, abandonarei o futebol. Em Pádua tenho o que fazer, pois a Farmácia do "velho" está a minha espera.

BANGU E SANTOS NO PAREO

Sabe-se entretanto que o Bangu e o Santos continuam interessados no concurso de Pindaro. O clube carioca, que em outra oportunidade entrou em entendimentos com o Fluminense, permanece desejoso de seu concurso, tendo mesmo procurado o jogador esta semana. O Santos por seu turno, ainda não desistiu desse propósito, aguardando tão sòmente o término do contrato de Pindaro com o Fluminense, para entender-se com o jogador ou com o clube.

NÃO VAI A BAHIA

Pindaro, desde que não chegue a um acôrdo com o tricolor, não acompanhará a delegação que disputará 3 jogos na cidade do Salvador.

Romeu Dias Pino encaminhará os entendimentos durante a disputa do Torneio Internacional — A 30, o embarque dos suecos já contratados

O terceiro árbitro estrangeiro a ser contratado pela Federação Metropolitana de Futebol para os jogos do Campeonato da Cidade, será escolhido entre os que vierem ao Brasil para a direção das partidas pela "Copa Rio".

Esse, o pensamento do sr. Romeu Dias Pino, diretor do Departamento de Arbitros, que, durante a disputa do certame internacional procurará entrar em contacto com os árbitros estrangeiros que melhor desempenho apresentarem

O EMBARQUE DOS SUECOS

Por outro lado, sabe-se que os juizes Nundeberg e Nyllen, suecos, já contratados para o futebol carioca, deverão embarcar no próximo dia 30, em Estocolmo, com destino ao Rio.

BATE — BOLA

Acontece que houve um engano. Um descuido nas contas e eis que um empate de 11 tentos, no cômputo geral dos jogos Brasil x Iugoslávia, foi transformado em vantagem de 11 contra 7 para os balcânicos. O "leitor assiduo" telefonou pedindo-nos a retificação. Aqui é feita.

• • •

E, agora, a um outro leitor. Ao sr. Edson Fonseca, residente em Santa Tereza, que nos pede o endereço do Batatais. E' o seguinte: rua Joana Angélica, n. 247, apartamento 1, em Ipanema.

• • •

A primeira parte da delegação do Portsmouth embarcará amanhã. Os restantes, embarcardo a 28.

• • •

Chegará hoje a delegação do América Mineiro para o jôgo com o Fluminense. A sua constituição é essa: chefe, Ubaldo Pena; juiz, Navarro Lins; jogadores: Tonho, Aldo, Caio, Luzitano, Celinho, Godinho, Wilson, Pedrinho, Edson, Valinho, Murilinho, Arven, Vadinho, Lafaiette e Lezio.

• • •

Canelinha e Oswaldinho, ambos do Madureira, julgados ontem pelo Tribunal de Justiça Desportiva, foram suspensos por dois jogos. Já o processo referente a Antoninho, do Bonsucesso, baixou em diligência. Razão: o Bonsucesso alegou que o expulso foi outro...

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

Ao zagueiro Job, o Flamengo propôs renovação do contrato, na base de 20.000 cruzeiros de luvas. Ao médio Flavio, a proposta foi de 15.000 cruzeiros. As comunicações respectivas foram feitas à F. M. F.

• • •

O goleiro Horácio interessa ao Canto do Rio e a comunicação para a salvaguarda de direitos foi feita ontem à entidade carioca.

PRECIPITADO O DIAGNOSTICO

Apenas luxação e não fratura do tornozelo de Ademir

Houve precipitação no diagnóstico da lesão sofrida por Ademir, no jôgo de estréia do Vasco em Pernambuco. A contusão — já agora afirmam os responsáveis pela delegação cruzmaltina no Recife — não tem a gravidade inicialmente apontada, antes apresentando feição bem menos desagradável.

APENAS LUXAÇAO

Falou-se inicialmente em fratura. Sabe-se agora, porém, que houve tão sòmente, uma luxação — embora forte.

Ademir, porém, está sendo submetido a rigoroso tratamento e tem sido poupado para poder ser incluido nos jogos em disputa da "Copa Rio".

Assunto do Dia

Esta "Copa Rio" que se inicia, agora, com as chegadas das delegações estrangeiras participantes — traz muita semelhança daquela outra "Copa" do ano passado, disputada nesta mesma época, que a 16 de julho derramou todo o seu fel pelo Brasil.

Semelhança mais acentuada com relação ao lado uruguaio, e com a bagunça que caracterizou a sua preparação.

De Montevidéu virá o Nacional, campeão de todos os pesos uruguaios.

O Nacional virá como a seleção "celeste" da Copa do Mundo. Muito humilde. Muito moiteiro, caladão — e quase tímido.

Com as vitórias recentes do Vasco e do Palmeiras, principalmente as do primeiro, sôbre o Penarol, a torcida brasileira volta, aparenta pelo menos, a ser incrédula face às possibilidades e à situação do futebol campeão do mundo.

A idéia de que uruguaio é sôpa, retorna, ganha vulto novamente. Exemplo, a lógica dessa argumentação? "Ora bolas, o Penarol, o time de Obdulio... Ghighia não faz mais goal em Barbosa. Nós, por isso, temos que ser os melhores". E' a velha máscara; a tradicional fascinação pelo "bal-masqué" que a nossa gente gosta de sentir — reimplanta-se.

E os uruguaios, timidos, caludos, guardam-se, fazem-se reservatórios camuflados de energias milagrosas — esperando pela hora do estouro. Eles são as formigas trabalhadoras, nós bancamos as cigarras cantantes.

A "Copa Rio" dar-nos-á grandes campeões europeus: Mitic, aquêle iugoslavo fabuloso, que joga até com a cabeça quebrada, regressa.

Mas, o que de mais perigoso e notável, a "Copa Rio" apresentará será o Nacional, de Montevidéu.

O Nacional da pátria da azul-celeste.

A. M.

NO RIO, NILTON, CLAUDIO E JOHNSON



CLAUDIO, NILTON E JOHNSON
Desfilam impressões, ao desembarcar

Chegaram ontem, à noite, no Aeroporto Internacional do Galeão, os primeiros membros da delegação do Flamengo. Desembarcaram, o zagueiro Nilton, o goleiro Cláudio e o massagista Johnson. Os demais chegarão quarta-feira.

DEQUINHA E CIDO FICARAM NO NORTE

O centro-médio Dequinha e o zagueiro Cido, que deixaram Lisboa juntamente com Nilton, Cláudio e Johnson, permaneceram no Recife, já licenciados pelo Flamengo. Aliás, todos os elementos que regressaram ontem ao Brasil, gozarão férias até o dia 10 de julho.

Cláudio amanhã, à tarde, rumará para Pôrto Alegre, onde visitará seus parentes.

AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Após o desembarque efetuado às 22,45 horas, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir dos recem-chegados as primeiras impressões sôbre a jornada invicta que o Flamengo empreendeu na Europa.

NA DINAMARCA O JOGO MAIS DURO

Cláudio manifestou-se impressionado com o futebol dinamarquês. Foi o mais sério adversário que o Flamengo teve que enfrentar e afirmou: "A equipe dinamarquesa, possui em suas linhas grandes elementos, principalmente o meia direita Carlsson. Aliás, o "placard" da partida diz das dificuldades encontradas pelos rubro-negros".

O RACING FOI "OSSO DURO"

Newton voltou impressionado com o Racing:

— "Os 3x1 não querem dizer que o jogo foi fácil. Ao contrário, os franceses jogaram muito bem. Nós, é que conseguimos jogar melhor ainda".